



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CÂMPUS ÁGUAS LINDAS

Curso Técnico de Enfermagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Águas Lindas de Goiás/GO

2023

“O senhor... mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso me alegrou, montão” (ROSA, 2006, p. 3)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

PLANO DE CURSO

| | |
|---|---|
| Razão Social | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFGOIÁS (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008) |
| CNPJ | 10870883/0001-44 |
| Endereço | Rua 21, Área Especial 4, Jardim Querência. CEP: 72.910-733 - Águas Lindas de Goiás-GO |
| Unidade da Oferta | Câmpus Águas Lindas |
| Telefone/Fax | PABX (61) 3799-7500 |
| E-mail de contato | gabinete.aguaslindas@ifg.edu.br |
| Habilitação, qualificações e especializações | |
| Habilitação | Técnico de Enfermagem |
| Eixo Tecnológico | Ambiente e Saúde |
| Eixo de Formação Geral | 1026 horas |
| Eixo de Formação Integrada | 189 horas |
| Eixo de Formação Profissional | 864 horas |
| Projetos | 216 horas |
| Carga Horária Total em Disciplinas | 2295 horas |
| Estágio Curricular Supervisionado | 405 horas |
| Atividades Complementares | 120 horas |
| Carga Horária Total do Curso | 2820 horas |

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

REITORA

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

DIRETOR EXECUTIVO

Tauã Carvalho de Assis

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Maria Valeska Lopes Viana

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Lorena Pereira de Souza Rosa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

William Batista dos Santos

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO

INSTITUCIONAL

Sandra Abadia Ferreira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Diego Silva Xavier

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS ÁGUAS LINDAS

Tiago Gomes de Araújo

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS

Herick Soares de Santana

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO NA MODALIDADE

EJA

Hudson Umbelino dos Anjos

Equipe de Revisão do Projeto

Camila Roberta Estefano

Danielly Bandeira Lopes

Emily Nayana Nasmar de Melo

Fernanda Keley Silva Pereira Navarro

Flávia Aparecida Vieira de Araújo

Herick Soares de Santana

Hudson Umbelino dos Anjos

Ivani Bispo dos Santos

Kelly Rejane de Oliveira Araújo

Maraísa Bezerra Lessa

Monaíse Madalena Oliveira Loula

Patrícia Carvalho de Oliveira

Paulo Alves da Silva

Thatiane Marques Torquato

Tiago Gomes de Araújo

Wilton Bernardes da Silva

Zilka dos Santos de Freitas Ribeiro

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 1.1 Dados municipais | 7 |
| 1.2 Identificação do Curso | 9 |
| 1.3 Justificativa do Curso | 9 |
| 2 OBJETIVOS DO CURSO | 16 |
| 2.1 Objetivo geral | 16 |
| 2.2 Objetivos específicos | 16 |
| 3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO | 16 |
| 3.1 Requisitos de acesso | 16 |
| 3.2 Formas de acesso e oferta de vagas | 17 |
| 4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO | 17 |
| 4.1 Perfil profissional do egresso | 17 |
| 4.2 Campos de atuação profissional | 18 |
| 5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO | 18 |
| 5.1 Matriz curricular | 21 |
| 5.2 Detalhamento da matriz curricular em três eixos | 23 |
| 5.2.1 Eixo de formação geral | 23 |
| 5.2.2 Eixo de formação profissional | 24 |
| 5.2.3 Eixo de formação integrada | 25 |
| 5.2.4 Projetos | 25 |
| 5.2.5 Carga horária total | 26 |
| 5.3 Orientações curriculares | 27 |
| 5.4 Educação a distância | 28 |
| 5.5 Estágio profissional supervisionado | 30 |
| 5.5.1 Estágio curricular obrigatório | 30 |
| 5.5.2 Estágio curricular não obrigatório | 32 |
| 5.5.3 Dos direitos dos estagiários | 33 |
| 5.5.4 Dos deveres dos estagiários | 33 |
| 5.5.5 Da orientação de estágio | 34 |

| | |
|---|-----------|
| 5.5.6 Do relatório final do estágio curricular supervisionado | 35 |
| 5.5.7 Da avaliação | 35 |
| 5.5.8 Equiparação ao estágio curricular supervisionado obrigatório | 36 |
| 5.6 Atividades complementares | 36 |
| 6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES | 37 |
| 7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO | 38 |
| 8 FUNCIONAMENTO | 43 |
| 8.1 Horário de funcionamento do curso | 43 |
| 8.2 Tempo de integralização | 44 |
| 9 INFRAESTRUTURA | 44 |
| 9.1 Estrutura física | 44 |
| 9.2 Acessibilidade | 47 |
| 10 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO | 48 |
| 10.1 Pessoal docente | 48 |
| 10.2 Técnico-administrativo em educação | 50 |
| 11 CERTIFICAÇÃO | 53 |
| 12 ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO | 54 |
| 13 ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE | 59 |
| 14 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO | 62 |
| REFERÊNCIAS | 65 |
| ANEXOS | 67 |
| APÊNDICES | 71 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 Dados municipais

Distrito anteriormente pertencente ao Município de Santo Antônio do Descoberto, chamado de Parque da Barragem, do qual se emancipou há 25 anos, a pequena área do Município de Águas Lindas de Goiás, se comparada às áreas de outros municípios limítrofes e o grande contingente populacional, mostra claramente a vocação urbana do município, além de altamente dependente do Distrito Federal (DF), distando a 45 km do Plano Piloto.

O crescimento acelerado e desordenado da população do Município de Águas Lindas de Goiás contribui para a produção de grande pressão sobre os serviços sociais básicos oferecidos pelo governo do município à população, destacando-se as áreas de educação, segurança e saúde. Situações de desemprego e subemprego da população jovem, somadas às moradias precarizadas aprofundam esse cenário social.

Conforme o relatório, baseado em dados da CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal), “essa Microrregião é extremamente dependente do Distrito Federal”, uma vez “que diversos serviços e alternativas de trabalho são procurados no Distrito Federal por parte dos moradores da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE” (IFG, 2013, p. 11).

Já a dependência do Município de Águas Lindas de Goiás está classificada pela CODEPLAN numa divisão em três níveis, conforme o grau de dependência em função de critérios como: mercado de trabalho, instituições de ensino e formação profissional, equipamentos públicos e relações comerciais. Numa escala que vai de alta polarização (Região I) a baixa polarização (Região III), o município de Águas Lindas de Goiás está incluso na Região I, isto é, alta dependência do DF, juntamente com outros 5 (cinco) municípios do Entorno (IFG, 2013, p. 11).

De acordo com dados do IBGE (2021), o município de Águas Lindas apresentava uma população de 222.850 pessoas, em uma área territorial de 191,817 km² e densidade populacional de 846,03 hab/km² (IBGE, 2010). A população está dividida em 92,73% localizada em área urbana e 7,26% em área rural. A população masculina (49,77%) é menor que a feminina (50,23%) (CODEPLAN, 2019).

Para expressar em números o que essa dependência significa em termos de mercado de trabalho, dados da CODEPLAN apontam que 58,9% dos trabalhadores estão alocados no

Distrito Federal, principalmente no Plano Piloto, sendo que apenas 38,6% da população trabalha no próprio município. Tais dados demonstram o alto grau de dependência do município para com o Distrito Federal (CODEPLAN, 2019).

No que tange à dependência dos serviços públicos de saúde, Águas Lindas de Goiás é um dos municípios do Entorno do DF que mais utiliza a rede pública de saúde do DF. Em decorrência do baixo rendimento médio da maioria da população e de uma elevada taxa de informalidade no mercado de trabalho, apenas 6,12% da população tem acesso a planos de saúde. Quanto ao uso dos serviços públicos de saúde, 98,37% da população de Águas Lindas de Goiás acessa os serviços das redes do Sistema Único de Saúde. Do total de usuários de equipamentos públicos de saúde, residentes em Águas Lindas de Goiás, 40,30% utilizam serviços de saúde no próprio município, enquanto a maioria, 58,74% dão preferência ao uso dos equipamentos do DF. Entre os que recorrem à rede pública na Capital Federal, predominam os que recorrem aos hospitais/UPAS, preferencialmente, nas seguintes Regiões Administrativas (RAs): Brazlândia (31,29%); Ceilândia (13,90%); Taguatinga (9,76%) e Brasília/Plano Piloto (2,76%) (CODEPLAN, 2019).

Os dados da Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD-2017-2018) permitem observar que a população do município tem, majoritariamente, um perfil jovem, pois mais de dois terços de seus moradores (67,86%) estão na faixa etária de até 39 anos de idade. A população com até 24 anos soma 44,58%, sendo 24,29% entre 0 a 14 anos e 20,29% entre 15 e 24 anos. Na faixa seguinte, de 25 a 39 anos, estão 23,29% da população municipal. A população com 40 anos e mais representa apenas 32,14% do total, sendo que 24,10% com idade entre 40 e 59 anos. A população idosa, com 60 anos ou mais, representa 8,03% dos habitantes (CODEPLAN, 2019). Quanto à cor ou raça, os resultados da PMAD, 2017-18, indicam que 57,7% da população se declarou como parda, 11,63% como preta, 29,29% brancos, 0,84% declararam como amarelos e 0,44% se declaram indígenas (CODEPLAN, 2019).

As características educacionais apuradas pela PMAD-2017-18 em Águas Lindas de Goiás revelam que 26,35% da população é estudante, sendo que 84,55% estudam em escolas públicas e 17,67% estudam em escolas particulares. Ao analisar os níveis de escolaridade da população de Águas Lindas de Goiás, sobressaíram dois níveis: o fundamental incompleto, com 30,51%; o médio completo, com 19,32%.

Vale ressaltar que boa parte dos que se encontram nessas condições ainda estão estudando. Deve-se assinalar também que 3,06% com 15 anos ou mais declararam-se

analfabetos. Apenas 3,22% revelaram ter curso superior incompleto e 3,25%, o superior completo (CODEPLAN, 2019).

A renda domiciliar média mensal do município é de R\$ 2034,73 ou 2,13 Salários-Mínimos (SM). Quanto à renda per capita média mensal, a pesquisa revelou ser de R\$ 616,90 ou 0,65 SM. Quanto à distribuição dos domicílios segundo a renda domiciliar, entre os que declararam renda, 32,99% declararam renda entre 2 a 5 SM, 35,11% declararam renda entre 1 e 2 SM e 26,96,% declararam renda de até 1 SM (CODEPLAN, 2019).

Isso constitui todo um conjunto de desafios para as instituições públicas no que diz respeito à oferta de aparelhos e serviços necessários às pessoas daquela comunidade, uma vez que o crescimento desordenado carrega desdobramentos sociais graves como demanda por emprego muito acima da sua oferta e inadequação entre a necessidade e a disponibilidade efetiva de equipamentos e políticas sociais (IFG, 2013, p.9).

1.2 Identificação do Curso

O Curso Técnico de Enfermagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos é uma formação de nível médio que abrange disciplinas teóricas, práticas e estágios. A finalidade do curso é formar profissionais cidadãos comprometidos com a prática profissional voltada para o cuidar em Enfermagem, fundamentada nos conhecimentos técnicos, científicos, éticos, políticos e educacionais, disponibilizando para a comunidade um profissional apto ao exercício de suas funções de acordo com as suas competências legais suprindo, desta forma, as atuais e futuras demandas do mercado de trabalho, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência nos serviços de saúde público e privado.

1.3 Justificativa do Curso

A implantação de um novo Câmpus do Instituto Federal de Goiás no Município de Águas Lindas de Goiás assumiu o desafio de inserir-se em um contexto social e urbano intensamente dinâmico no que diz respeito ao vertiginoso crescimento demográfico e todo o conjunto desordenado de demandas econômicas, sociais, políticas e culturais por ele produzidos. Este crescimento demográfico intenso ocorre principalmente por fortes movimentos migratórios de pessoas oriundas de diversas regiões do país que, motivadas pela expectativa de emprego e

melhores condições de vida e, não encontrando no Distrito Federal condições favoráveis de moradia, e em função do alto custo de vida e da pressão gerada pela especulação imobiliária, “empurra” diversas famílias para a região goiana do Entorno do Distrito Federal, em condições domiciliares precárias. E, em muitos casos, na casa de parentes, amigos ou conhecidos que aí já moram, contribuindo ainda mais para condições inadequadas de moradia, higiene e segurança.

A partir dos dados apresentados, pondera-se, portanto, que para o Município de Águas Lindas de Goiás e região limítrofe, é relevante compreender e executar uma formação em saúde que se vincule aos determinantes e condicionantes socioambientais dela, visando prioritariamente na perspectiva da promoção da saúde, que engloba questões relativas à construção e fortalecimento da infraestrutura e recursos humanos para consolidação da atenção básica e do atendimento secundário em saúde. Ainda, contribuir na realização do atendimento terciário por meio do sistema de referência e contrarreferência amparado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).]

O quadro social crítico, cujos contornos delineamos acima, se aprofunda ao considerarmos aspectos da situação educacional vinculados à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dados da PMAD de 2017-18 revelam que em relação à Educação de Jovens e Adultos, nota-se que o município possui cerca de 9.148 jovens e adultos buscando concluir seus estudos (CODEPLAN, 2019).

A articulação entre o cenário da área da saúde, do quadro educacional geral e da EJA em particular, constitui um contexto no qual uma das funções primordiais do Câmpus Águas Lindas de Goiás, é ofertar educação pública de qualidade com vistas à formação de cidadãos autônomos, nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O Câmpus Águas Lindas de Goiás atualmente oferta cursos do eixo técnico-profissional “Ambiente e Saúde”, o que exige de todos os atores envolvidos a compreensão dos conceitos e relações do processo de saúde atualmente. Os conceitos de saúde na contemporaneidade estão registrados em documentos, tais como nas cartas e documentos oriundos das Conferências Internacionais e Regionais de Promoção da Saúde: Declaração de Ottawa, 1986 (Canadá); Declaração de Adelaide, 1988 (Austrália); Declaração de Sundsvall, 1991 (Suécia); Declaração de Jacarta, 1997 (Indonésia); Declaração do México, 2000; Declaração de Bangkok, 2005 (Tailândia); Declaração de Nairobi, 2009 (Quênia); Declaração da Finlândia, 2013, entre outros.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o conceito de saúde é o completo estado de

bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de afecções e enfermidades. Portanto, é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra, acesso aos serviços de saúde (LOURENÇO, 2013). São pré-requisitos fundamentais para a saúde: paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, justiça social e equidade. Saúde, então, na perspectiva positiva, é um bem estar físico, social e mental. Nessa perspectiva o cuidado com a saúde passa a ter quatro funções: promoção da saúde, prevenção das doenças, tratamento dos doentes e reabilitação.

Foucault, em sua obra *Nascimento da clínica* (1987), apesar de focado na experiência da medicina, nos mostra que a passagem da saúde de curadora de doenças para promotora de saúde faz com que se estabeleça uma postura mais ampla em relação às formas que produzem e reproduzem a vida social. Assim:

Este campo médico restituído à sua verdade de origem, e inteiramente percorrido pelo olhar sem obstáculos ou alteração, é análogo, em sua geometria implícita, ao espaço social com que sonhava a Revolução [Francesa], ao menos em suas primeiras fórmulas: uma configuração homogênea em cada uma das regiões, constituindo um conjunto de pontos equivalentes, suscetíveis de manter relações constantes com sua totalidade; um espaço da livre circulação em que a relação das partes com o todo foi sempre reversível e suscetível de transposição (FOUCAULT, 1987, p. 41).

Essa elaboração expressa uma preocupação com elementos que percebam a integração da parte ao todo. Observa-se também que a visão de clínica, de totalidade interdisciplinar, a partir do nosso entendimento, se fez e se faz necessária para que a medicina se tornasse um campo científico amplo, pois a clínica permite o nascimento de uma medicina do espaço social, a consciência explícita da doença como problema político e do médico como autoridade administrativa fundada na competência ampla do seu saber. Nestas condições, a medicina alargou suas fronteiras até que chegasse/considerasse o concreto na sua complexidade, e é daí que surge sua cientificidade na contemporaneidade.

Desde a criação da OMS (Organização Mundial da Saúde) em 1948, a saúde passou a ser considerada sob outro plano ou dimensão. Saiu do indivíduo para ser vista, também, na relação do indivíduo com o trabalho e com a comunidade. Podemos então compreender que a atenção à saúde vai além do indivíduo, é compreendida como cuidar do coletivo, da comunidade e suas relações com o meio em que está inserida. Isso porque o homem não pode estar em completo bem-estar físico, mental e social se sua comunidade passar por carências de qualquer tipo. É neste sentido de integração entre o corpo e mente que argumentamos para a necessidade de ampliação do conceito de saúde dentro deste contexto

e a afirmação de mediações culturais que possibilitem a ruptura de conceitos de saúde ainda estritos, mas ainda tão presentes nos processos formativos e profissionais.

Tendo em vista esta complexidade, para que a atenção à saúde de fato interfira positivamente nos processos sociais, ambientais e de saúde da coletividade, é necessária que seja fundamentada nos princípios da promoção da saúde, onde todos são responsáveis pela saúde de si próprios e de sua comunidade. Promover a saúde é dar condições ao sujeito para estabelecer seu processo histórico nas mais variadas ações dentro do contexto social. Mudar padrões sedimentados, ampliar o acesso à educação, cultura e contribuir para promover o empoderamento das famílias em todos os sentidos. É preciso ter o cuidado de não pensar na promoção da saúde sob aspectos reducionistas, que historicamente alicerçaram este contexto.

A busca da prestação de assistência em saúde com qualidade e segurança está na linha de frente das discussões políticas e constitui-se um grande desafio para a sociedade. Os anos 2000 assistiram à formulação e implementação de políticas de formação profissional em saúde como o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), o Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde (PROFOR) e o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS) que lograram ampliar o patamar de escolaridade de boa parte dos trabalhadores técnicos em saúde. Apesar destes projetos, são poucas as instituições que prestam assistência ao indivíduo e família com o número de profissionais suficientes, especialmente em relação à equipe de Enfermagem que representa o maior número de profissionais dos estabelecimentos de saúde.

A Enfermagem é uma profissão fundamental na saúde pública no Brasil, representa mais de 50% dos trabalhadores na saúde. Atualmente, a equipe de enfermagem é, majoritariamente, constituída de técnicos e auxiliares de enfermagem. A Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil confirma este dado, quando 77% do contingente corresponde à modalidade profissional de auxiliar/técnico de enfermagem. Os enfermeiros apresentam um perfil de crescimento, com 23% da força de trabalho (FIOCRUZ, 2017).

A importância dos profissionais Técnicos em Enfermagem no Sistema Único de Saúde é facilmente visível. Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem, existem atualmente 1.440.543 milhões de técnicos em enfermagem, e em Goiás 42.971 (COFEN, 2021).

Em relação ao mercado de trabalho, 92,3% dos Técnicos em enfermagem estavam ativos no momento da pesquisa, 34,5% trabalhavam de 31 a 40 horas semanais, 23,6% de 41

a 60 horas semanais. Quanto ao setor empregatício, 57% estavam empregados no setor público e 32,2% no setor privado. Os profissionais técnicos e auxiliares do estado de Goiás representam apenas 2% do universo da categoria profissional no país (FIOCRUZ, 2017).

Neste contexto, as instituições de ensino técnico profissional têm papel relevante e imprescindível na formação com qualidade de profissionais que contribuirão para que o estado de Goiás possa dar um salto qualitativo no atendimento à saúde de seus concidadãos, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas.

Convém, ainda, nesse panorama educacional da educação de jovens e adultos destacar como esta modalidade está em consonância com a legislação atual, inclusive no que concerne aos princípios norteadores constantes no regulamento institucional.

Ainda que a Constituição Federal de 1988 outorga em seu artigo 205 o direito de todos à educação, sendo um dever do Estado, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, historicamente a educação de jovens e adultos sofreu com a omissão de políticas públicas, de modo que os sujeitos desse processo educacional tiveram o devido reconhecimento somente com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.694/1996) no qual define no artigo 4º que:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de”:

VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;

O Instituto Federal de Goiás garantiu que esse direito fosse assegurado, a partir da aprovação do Regulamento Acadêmico dos Cursos da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio, modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, ofertados pelo IFG.

Com base em dados do Censo Escolar da Educação Básica (DEED/INEP) em 2021 foram registrados, no estado de Goiás, 258.549 matrículas no ensino médio. Esse valor é 14,6% maior do que o número de matrículas registradas para o ano de 2017. O ensino médio não integrado à educação profissional apresentou um aumento de 13,9% no número de matrículas entre 2017 e 2021, e o ensino médio integrado à educação profissional apresentou um aumento de 37,4% no mesmo período.

Quanto ao número de matrículas da educação de jovens e adultos (EJA), no estado de Goiás, apresentou uma queda de 28,3% de 2017 a 2021, chegando a 56.948 matrículas em

2021. Em relação ao ano de 2020, o número de matrículas da EJA de nível fundamental caiu 25,5%. A EJA de nível médio apresentou uma redução de 11,3% em relação a 2020 (DEEP/INEP, 2021). Cenário este que pode ter uma relação preponderante com o decreto de situação pandêmica que o Brasil evidenciou a partir de 2020.

Pelo exposto é evidente que a efetiva oferta de vagas em curso na modalidade EJA é uma realidade para jovens e adultos a partir de 18 anos em 13 campi da instituição, de modo que esses dados corroboram com a importância da oferta de cursos nessa modalidade nos quais planejam concluir o ensino médio aliado à qualificação profissional, compreendendo um veículo de estímulo para o retorno aos estudos.

Combinados a essa oferta de curso na modalidade EJA também se faz necessário explicar o propósito do trabalho como princípio educativo, sendo um dos fundamentos político-pedagógicos que norteiam a organização curricular da educação de jovens e adultos e sua compreensão se faz à medida que o trabalho pode ser entendido como uma atividade que permite a construção, a reconstrução e a autoconstrução permanente, o trabalho é tido como um princípio educativo, formativo do sujeito, do ser social.

Nessa perspectiva, também se pode entender o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.

Ademais, para uma perspectiva de formação integrada, voltada para o mundo do trabalho – entendendo o mundo do trabalho como a relação social fundamental em dada sociedade, a qual não se reduz meramente à ocupação, tarefa empregatícia, mas que ao mesmo tempo não as exclui, abarcando, assim, o conjunto das relações produtivas e culturais.

O exposto acima vai ao encontro de uma concepção que define o trabalho como princípio educativo e se constitui como fundamental quando se objetiva um ensino que, ao articular o trabalho, a ciência e a cultura como conceitos estruturantes desta proposta de ensino, possibilita a integração entre teoria prática e entre formação profissional e a educação básica.

Portanto, se torna mais um parâmetro somativo que justifica a integração do ensino médio à educação profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Não menos importante está a pesquisa, entendida como elemento essencial na formação do sujeito, favorece conjunta e concomitantemente o desenvolvimento de aspectos relacionados à construção do conhecimento, possibilitando a emancipação, já que traz a possibilidade dialética de realizar, distanciar-se, ler/reler e intervir no curso de uma realidade,

além disso, o que dá origem e força a atividade da pesquisa é a necessidade que os homens têm de saber, de discernir, de explicar, de compreender seu próprio mundo.

A pesquisa, como instrumento para compreender a realidade, realiza o processo de interferência do homem nesta, podendo transformá-la e transformar a si mesmo, na dialética da formação humana.

O sujeito, ao interferir na realidade pela pesquisa descobre sua condição histórica, reconhece a si mesmo, tornando-se mais crítico, objetivo este intrínseco à formação do aluno desta modalidade de ensino.

Também é imprescindível considerar que a modalidade EJA trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente.

Por meio de indicadores do Censo Escolar da Educação Básica – DEED/INEP, a educação de jovens e adultos (EJA) no estado de Goiás, em 2021, é composta predominantemente por alunos com idade de 20 a 29 anos, que representam 30,5% das matrículas. Nessa mesma faixa etária, os estudantes do sexo feminino são maioria, representando 54,4% das matrículas.

Em relação à cor/raça, percebe-se que os alunos identificados como pretos/pardos representam 80,1% da EJA de nível fundamental e 75,7% da EJA de nível médio, considerando a matrícula dos alunos com informação de cor/raça declarada. Os alunos declarados como brancos representam 18,6% da EJA de nível fundamental e 22,2% da EJA de nível médio. Na educação profissional a modalidade EJA compreende um maior percentual de pretos/pardos de 67,6% e 29,1% de brancos.

Tais dados reforçam a relevância da política inclusiva que os Institutos Federais têm implantado em seus campi, fundamental para a permanência e êxito de alunos da EJA, de modo que objetive a elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sociolaboral desse grande contingente de cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

Sendo assim, o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Enfermagem na Modalidade de Educação de Jovens e adultos justifica-se, por um lado, prioritariamente pela

necessidade de elevação da escolaridade, com qualificação técnica de profissionais na área de saúde, e por outro, pela contribuição na transformação de práticas socioambientais que valorizem processos de maior cuidado com a saúde na localidade em que está inserido o Câmpus IFG - Águas Lindas de Goiás.

2 OBJETIVOS DO CURSO

2.1 Objetivo geral

A oferta do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Enfermagem é voltada para o público da Educação de Jovens e Adultos e tem por objetivo formar profissionais que atuem em diferentes áreas do cuidado básico da Enfermagem com ênfase na promoção da saúde.

2.2 Objetivos específicos

- Ampliar as oportunidades educacionais de Jovens e Adultos trabalhadores, por meio da integração da Educação Básica à formação e qualificação profissional na área da saúde;
- Desenvolver um currículo integrado da área da saúde com as áreas de conhecimento básico, a fim de contribuir para a formação de cidadãos críticos;
- Reconhecer os alunos como sujeitos do processo pedagógico, por meio da relação dos conhecimentos formais às suas experiências de vida;
- Articular mecanismos para a inserção dos egressos no mundo do trabalho.

3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

3.1 Requisitos de acesso

O curso destina-se a candidatos a partir de 18 anos de idade, com ensino fundamental completo (8ª série / 9º ano) e preferencialmente aqueles que não possuem ensino médio, em conformidade com o artigo 15 da RESOLUÇÃO 108/2021 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 29 de outubro de 2021.

3.2 Formas de acesso e oferta de vagas

De acordo com o artigo 16 da RESOLUÇÃO 108/2021 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 29 de outubro de 2021, o ingresso em cada curso será realizado mediante processo seletivo, conforme Edital, podendo ocorrer por meio de palestra e sorteio de vagas.

Ainda de acordo com os artigos 18 e 19 da RESOLUÇÃO 108/2021 é ainda possível a admissão de estudantes no curso por transferência e por reingresso. Em ambos os casos deve-se observar as datas previstas no Calendário Acadêmico.

Serão ofertadas anualmente 35 vagas. De acordo com o objetivo 1 do PDI/IFG 2019/2023: ministrar educação profissional técnica de nível médio na forma de cursos integrados, na proporção de, no mínimo, 50% das vagas por Câmpus, sendo prioritariamente em tempo integral, garantindo-se para a EJA a forma integrada e com oferta em todos os Câmpus.

4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

4.1 Perfil profissional do egresso

Os egressos serão capazes de:

- Estabelecer processos educacionais que possibilitem a construção da autonomia intelectual e o pensamento crítico na perspectiva de compreender as demandas do mundo atual e promover mudanças quando necessárias ao estabelecimento do bem-estar econômico, social, ambiental e emocional do indivíduo e da sociedade;
- Ter domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que precedem a formatação de conhecimentos, bens e serviços relacionando- os como articulação da teoria e da prática capazes de criar e recriar formas solidárias de convivência, de apropriação de produtos, conhecimentos e riquezas;
- Compreender que a concepção e a prática do trabalho fundamentam-se e relacionam, em última instância, à construção da cultura, do conhecimento, da tecnologia e da relação homem-natureza;
- Compreender e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do técnico de enfermagem;

- Desenvolver conhecimento técnico, científico e humanístico que permita cuidar de indivíduos, famílias, grupos sociais e comunidade, durante todo o processo vital, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, visando à integralidade do ser humano;
- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, bem como as relações do ambiente, sociedade e saúde;
- Compreender a dinâmica do Sistema Único de Saúde, seu processo de construção e determinantes históricos;
- Atuar em equipe multiprofissional distinguindo a responsabilidade profissional de cada membro nos diferentes níveis de atendimento à saúde;
- Responder às demandas de diferentes grupos sociais, respeitando as diferenças culturais, sociais, étnicas e econômicas envolvendo-se na definição das estratégias de atenção e cuidados formuladas de forma participativa e solidária com o usuário da saúde;
- Aplicar princípios e normas de biossegurança, higiene, saúde pessoal e ambiental;
- Identificar as ocorrências e serviços prestados de acordo com a exigência do campo de atuação.

4.2 Campos de atuação profissional

Hospitais. Unidades de Pronto Atendimento. Unidades Básicas de Saúde. Clínicas. Serviços de Atenção Domiciliar. Centros de diagnóstico por imagem e análises clínicas. Atendimento ambulatorial. Atendimento pré-hospitalar. Instituições de longa permanência. Organizações militares. Instituições de Ensino. Políticas Públicas de Atendimento à Populações Específicas. Casas de Parto. Unidades de Gestão dos Serviços de Saúde. Vigilância em Saúde, entre outros.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Os Institutos Federais têm entre suas finalidades oferecer uma formação sólida, ampla e integrada aos alunos que desenvolvem parte de seu percurso educativo sob sua responsabilidade. Entre os diversos desafios políticos, pedagógicos e epistemológicos colocados pelas demandas que essa formação requer está a construção de currículos

integrados.

É imprescindível considerar que os sujeitos se constituem ao longo da vida a partir de interações entre o social e o pessoal, em que constrói a sua história e dela faz parte. Assim, um sujeito está inserido em um determinado contexto social, estruturado culturalmente, participa de um processo histórico em contínua configuração e nele vai se modificando, se adaptando e sendo ativamente parte de sua transformação. Pode se considerar que um(a) profissional da Enfermagem possui uma grande relevância para uma conjuntura histórica, visto que sua atuação não é apenas uma reprodução da estrutura social, mas se constrói individualmente como um resultado da interação entre o ambiente e as disposições internas (Vygotsky, 1998), além de ser executada em equipe e envolver questões subjetivas nas relações interpessoais, tanto com outros profissionais quanto com os pacientes e seus familiares.

Os fundamentos políticos-pedagógicos estabelecem princípios norteadores para a construção de organizações curriculares integradas. Entre os princípios fundantes que requerem elucidação, em virtude de não apresentarem significação unívoca, estão o de trabalho e o conceito de integração propriamente ditos. O trabalho como princípio educativo é compreendido de forma abrangente, em razão de que:

[...] a vinculação da escola média com a perspectiva do trabalho não se pauta pela relação com a ocupação profissional diretamente, mas pelo entendimento de que homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho, ação transformadora no mundo, de si, para si e para outrem (BRASIL, 2007, p. 42).

Decorre dessa concepção ampla do trabalho a necessidade de superar adesões às práticas que culminam numa formação humana restrita, pois a concepção de trabalho adequada aos cursos de educação profissional, articulados à educação básica e o curso EJA em Enfermagem é:

O trabalho, nos sentidos ontológico e histórico, é princípio e organiza a base unitária do ensino médio por ser condição para se superar um ensino enciclopédico que não permite aos estudantes estabelecer relações concretas entre a ciência que aprende e a realidade em que vive. É princípio educativo, ainda, porque leva os estudantes a compreenderem que todos nós somos seres de trabalho, de conhecimento e de cultura e que o exercício pleno dessas potencialidades exige superar a exploração de uns pelos outros (RAMOS, 2008, p. 4).

A explicitação do conceito de integração em questão também é fundamental porque este não se confunde com a unificação totalizante ou homogeneização de saberes e práticas. Na perspectiva adotada para o curso EJA em Enfermagem.

Remetemos o termo [integrar] ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso de tratar a educação como uma totalidade

social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos [...]. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. (CIAVATTA, 2005, p. 146)¹.

Articulados com essas concepções gerais está outro pressuposto indispensável para a concepção e realização de, respectivamente, propostas e práticas que denotem um currículo integrado efetivo. Pressuposto que pode ser assim expresso: i) o conhecimento não é sujeito, não tem autonomia e não integra a si próprio. ii) são os sujeitos que são constituídos de autonomia relativa e que podem como fruto de ações deliberadas integrar seus conhecimentos. Ações que têm o potencial de se configurar como causa de um currículo integrado.

Como implicação desse pressuposto, temos a necessidade de construir o currículo integrado de forma participativa, colaborativa, solidária e democrática. Outra implicação é renunciarmos a adoção de práticas prescritivas em busca de uma integração forçada que, acreditamos, minimizaria o potencial crítico da proposta em razão de serem meios incompatíveis com as finalidades pretendidas, entre as quais questionar as relações de poder que produzem as dicotomias entre concepção e execução, entre os que pensam e os que fazem; mas que também contribuem para sustentar as relações sociais predominantemente excludentes e hegemônicas na sociedade atual.

Portanto, nosso objetivo é fazer uma discussão teórico-prática das possibilidades de integração disponibilizadas pelo repertório do campo educacional a fim de potencializar nossa capacidade de construir uma experiência de currículo integrado exitosa. Experiência que, é salutar reiterar, precisa de muitas mãos para se tornar real.

¹ Importante destacar que o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFG (2019-2023) traz como função social da Instituição o constituir-se e o enraizar-se “enquanto instituição pública, universal, gratuita, inclusiva, democrática, laica e qualitativamente referenciada, estruturada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na **formação integrada**, bem como nos princípios da territorialidade e da verticalização como forma de responder às demandas dos arranjos produtivos esococulturais locais e regionais (IFG, 2018, p. 13, grifo nosso).

5.1 Matriz Curricular

| <p align="center">MATRIZ CURRICULAR Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Enfermagem na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA REGIME SEMESTRAL</p> | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|------------------------------------|--|---|----|----|----|----|----|----|----------------------------------|------------|-------------|------------|------|------|----|
| <p align="center">Ano de implantação: 20xx Aprovação: Resolução nº xxxxxx de xx/xx/20xx</p> | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Nº de Referência | Disciplinas | Nº de aulas presenciais por semana em cada período | | | | | | | | Carga Horária Disciplina (horas) | | | | | | |
| | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | 7º | 8º | Presença | EAD | Total | | | | |
| Eixo de Formação Geral | Currículo Básico | 1 | Língua Portuguesa | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 243 | 0 | 243 | |
| | | 2 | Matemática | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 243 | 0 | 243 | |
| | | 3 | Biologia | 2 | 2 | | | | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 4 | Química | 2 | 2 | | | | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 5 | História | | 2 | 2 | | | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 6 | Sociologia | | 2 | 2 | | | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 7 | Física | | | 2 | 2 | | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 8 | Geografia | | | 2 | 2 | | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 9 | Artes | | | | 2 | 2 | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 10 | Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho | | | | 2 | 2 | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 11 | Filosofia | | | | 2 | 2 | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 12 | Inglês | | | | | 2 | 2 | | | | | 54 | 0 | 54 |
| Carga Horária Total da Educação Básica | | | | | | | | | | | 102 | 0 | 102 | | | |
| | | | | | | | | | | | 6 | 0 | 6 | | | |
| Eixo de Formação Geral | Currículo da Formação | 13 | Metodologia Científica | 2 | | | | | | | | | 27 | 0 | 27 | |
| | | 14 | Informática Básica | 2 | 2 | | | | | | | | 54 | 0 | 54 | |
| | | 15 | Informática em Saúde | | | 2 | | | | | | | | 27 | 0 | 27 |
| | | 16 | Espanhol | | | | | | | 2 | 2 | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 17 | Fundamentos Sociológicos Históricos Filosóficos da Saúde* | | | | | | | | 1 | | | 13,5 | 13,5 | 27 |
| Carga Horária Total do Núcleo Diversificado | | | | | | | | | | | 175 | 13,5 | 189 | | | |
| | | | | | | | | | | | ,5 | 5 | 5 | | | |
| Carga Horária Total do Eixo de Formação Geral | | | | | | | | | | | 120 | 13,5 | 121 | | | |
| | | | | | | | | | | | 1,5 | 5 | 5 | | | |
| Eixo de Formação Integrada e Profissional | Currículo da Formação Profissional | 18 | Anatomia e Fisiologia Humana | 4 | | | | | | | | | 54 | 0 | 54 | |
| | | 19 | Introdução à Enfermagem I | | 2 | | | | | | | | | 27 | 0 | 27 |
| | | 20 | Políticas Públicas em Saúde | | 2 | | | | | | | | | 27 | 27 | 54 |
| | | 21 | Farmacologia | | | 4 | | | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 22 | Introdução à Enfermagem II | | | 2 | | | | | | | | 27 | 0 | 27 |
| | | 23 | Semiologia e Semiotécnica I | | | | 4 | | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 24 | Vigilância em Saúde | | | | 2 | | | | | | | 27 | 0 | 27 |
| | | 25 | Microbiologia e Parasitologia | | | | | 4 | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 26 | Semiologia e Semiotécnica II | | | | | 4 | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 27 | Assistência de Enfermagem em Saúde da Mulher | | | | | | 2 | | | | | 27 | 0 | 27 |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|---|----|--|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------|--------------|-------------|-------------|
| | 28 | Assistência de Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia | | | | | | 4 | | | 54 | 0 | 54 | |
| | 29 | Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente | | | | | | 2 | | | 27 | 0 | 27 | |
| | 30 | Enfermagem em Saúde do Adulto I | | | | | | 2 | | | 27 | 0 | 27 | |
| | 31 | Enfermagem em Saúde do Idoso | | | | | | 2 | | | 27 | 0 | 27 | |
| | 32 | Nutrição e Dietética | | | | | | 2 | | | 27 | 0 | 27 | |
| | 33 | Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização (CME) | | | | | | | 4 | | 54 | 0 | 54 | |
| | 34 | Enfermagem em saúde do Adulto II | | | | | | | 2 | | 27 | 0 | 27 | |
| | 35 | Enfermagem em Urgência e Emergência | | | | | | | 4 | | 54 | 0 | 54 | |
| | 36 | Enfermagem Saúde Mental e Drogadição | | | | | | | | 4 | 54 | 0 | 54 | |
| | 37 | Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva | | | | | | | | 4 | 54 | 0 | 54 | |
| | 38 | Saúde Coletiva e Promoção da Saúde* | | | | | | | | 1 | 13,5 | 13,5 | 27 | |
| Carga Horária Total da Formação Profissional | | | | | | | | | | | 823,5 | 40,5 | 864 | |
| Estágio Curricular | 39 | Estágio I | | | | | | 6 | | | 81 | 0 | 81 | |
| | 40 | Estágio II (Pré-requisito: Estágio I) | | | | | | 8 | | | 108 | 0 | 108 | |
| | 41 | Estágio III (Pré-requisito: Estágio II) | | | | | | | 8 | | 108 | 0 | 108 | |
| | 42 | Estágio IV (Pré-requisito: Estágio III) | | | | | | | | 8 | 108 | 0 | 108 | |
| Carga Horária Total do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório | | | | | | | | | | | 405 | 0 | 405 | |
| Projetos (Disciplinas) | 43 | Cálculo aplicados à administração de medicamentos | | | | | | | 2 | | 27 | 27 | 54 | |
| | 44 | O Cuidado de Base Comunitária | | | | | | | 2 | | 27 | 27 | 54 | |
| | 45 | Comunicação em Saúde | | | | | | | | 2 | 27 | 27 | 54 | |
| | 46 | Meio Ambiente e Saúde | | | | | | | | 2 | 27 | 27 | 54 | |
| Carga Horária Total dos Projetos | | | | | | | | | | | 108 | 108 | 216 | |
| Carga Horária Total do Eixo de Formação Profissional | | | | | | | | | | | 1336,5 | 148,5 | 1485 | |
| Carga Horária Total da Formação Geral e, Integrada e Profissional | | | | | | | | | | | 2538 | 162 | 2700 | |
| Total de aulas presenciais por semana em cada período | | | 20 | 18 | 20 | 20 | 26 | 28 | 28 | 28 | | | | |
| Atividades Complementares | | | | | | | | | | | | | | 120 |
| Carga Horária Total do Curso | | | | | | | | | | | | | | 2820 |

* Serão 2 aulas presenciais a cada 14 dias.

5.2 Detalhamento da Matriz Curricular em Três Eixos

5.2.1 Eixo de formação geral

Disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à Educação Básica:

| | Nº de Referência | Disciplinas | Nº de aulas presenciais por semana em cada período | | | | | | | | Carga Horária Disciplina (horas) | | | | | |
|---|--|---|--|----|----|----|----|----|----|----|----------------------------------|---------------|--------------|-------------|-------------|-----|
| | | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | 7º | 8º | Presencia | EAD | Total | | | |
| Eixo de Formação Geral | Currículo Básico | 1 | Língua Portuguesa | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 243 | 0 | 243 |
| | | 2 | Matemática | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 243 | 0 | 243 |
| | | 3 | Biologia | 2 | 2 | | | | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 4 | Química | 2 | 2 | | | | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 5 | História | | 2 | 2 | | | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 6 | Sociologia | | 2 | 2 | | | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 7 | Física | | | 2 | 2 | | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 8 | Geografia | | | 2 | 2 | | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 9 | Artes | | | | 2 | 2 | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 10 | Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho | | | | 2 | 2 | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 11 | Filosofia | | | | 2 | 2 | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 12 | Inglês | | | | | 2 | 2 | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | Carga Horária Total da Educação Básica | | | | | | | | | | | | 1026 | 0 | 1026 | |
| | Currículo da Formação | 13 | Metodologia Científica | 2 | | | | | | | | | | 27 | 0 | 27 |
| | | 14 | Informática Básica | 2 | 2 | | | | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | | 15 | Informática em Saúde | | | 2 | | | | | | | | 27 | 0 | 27 |
| | | 16 | Espanhol | | | | | | | 2 | 2 | | | 54 | 0 | 54 |
| 17 | | Fundamentos Sociológicos Históricos Filosóficos da Saúde* | | | | | | | | | 1 | | 13,5 | 1,3,5 | 27 | |
| Carga Horária Total do Núcleo Diversificado | | | | | | | | | | | | 175,5 | 1,3,5 | 189 | | |
| Carga Horária Total do Eixo de Formação Geral | | | | | | | | | | | | 1201,5 | 1,3,5 | 1215 | | |

5.2.2 Eixo de formação profissional

Disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica:

| Nº de Referência | Disciplinas | Nº de aulas presenciais por semana em cada período | | | | | | | | Carga Horária Disciplina (horas) | | |
|---|--|--|----|----|----|----|----|----|----|----------------------------------|-------------|------------|
| | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | 7º | 8º | Presencia | EAD | Total |
| 18 | Anatomia e Fisiologia Humana | 4 | | | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| 19 | Introdução à Enfermagem I | | 2 | | | | | | | 27 | 0 | 27 |
| 20 | Políticas Públicas em Saúde | | 2 | | | | | | | 27 | 27 | 54 |
| 21 | Farmacologia | | | 4 | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| 22 | Introdução à Enfermagem II | | | 2 | | | | | | 27 | 0 | 27 |
| 23 | Semiologia e Semiotécnica I | | | | 4 | | | | | 54 | 0 | 54 |
| 24 | Vigilância em Saúde | | | | 2 | | | | | 27 | 0 | 27 |
| 25 | Microbiologia e Parasitologia | | | | | 4 | | | | 54 | 0 | 54 |
| 26 | Semiologia e Semiotécnica II | | | | | 4 | | | | 54 | 0 | 54 |
| 27 | Assistência de Enfermagem em Saúde da Mulher | | | | | | 2 | | | 27 | 0 | 27 |
| 28 | Assistência de Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia | | | | | | 4 | | | 54 | 0 | 54 |
| 29 | Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente | | | | | | 2 | | | 27 | 0 | 27 |
| 30 | Enfermagem em Saúde do Adulto I | | | | | | 2 | | | 27 | 0 | 27 |
| 31 | Enfermagem em Saúde do Idoso | | | | | | 2 | | | 27 | 0 | 27 |
| 32 | Nutrição e Dietética | | | | | | 2 | | | 27 | 0 | 27 |
| 33 | Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização (CME) | | | | | | | 4 | | 54 | 0 | 54 |
| 34 | Enfermagem em saúde do Adulto II | | | | | | 2 | | | 27 | 0 | 27 |
| 35 | Enfermagem em Urgência e Emergência | | | | | | | 4 | | 54 | 0 | 54 |
| 36 | Enfermagem Saúde Mental e Drogadição | | | | | | | | 4 | 54 | 0 | 54 |
| 37 | Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva | | | | | | | | 4 | 54 | 0 | 54 |
| 38 | Saúde Coletiva e Promoção da Saúde* | | | | | | | | 1 | 13,5 | 13,5 | 27 |
| Carga Horária Total da Formação Profissional | | | | | | | | | | 823,5 | 40,5 | 864 |

5.2.3 Eixo de formação integrada

Disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes ao eixo integrado:

| | Nº de Referência | Disciplinas | Nº de aulas presenciais por semana em cada período | | | | | | | | Carga Horária Disciplina (horas) | | | |
|---|------------------|---|--|----|----|----|----|----|----|----|----------------------------------|-------------|------------|----|
| | | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | 7º | 8º | Presencia | EAD | Total | |
| Currículo da Formação | 13 | Metodologia Científica | 2 | | | | | | | | | 27 | 0 | 27 |
| | 14 | Informática Básica | 2 | 2 | | | | | | | | 54 | 0 | 54 |
| | 15 | Informática em Saúde | | | 2 | | | | | | | 27 | 0 | 27 |
| | 16 | Espanhol | | | | | | | 2 | 2 | | 54 | 0 | 54 |
| | 17 | Fundamentos Sociológicos Históricos Filosóficos da Saúde* | | | | | | | | 1 | | 13,5 | 13,5 | 27 |
| Carga Horária Total do Núcleo Diversificado | | | | | | | | | | | 175,5 | 13,5 | 189 | |

5.2.4 Projetos

As disciplinas de projetos articulam saberes do eixo de formação geral integradas ao eixo de formação profissional, com a execução de atividades práticas desenvolvidas por meio de projetos elaborados com participação de diversos atores, docentes, discentes, técnicos administrativos em educação e representantes da comunidade e gestão municipal e/ou estadual.

Os projetos deverão ser organizados pelo conjunto de docentes envolvidos na realização do Curso Técnico de Enfermagem e poderão ser ministradas por docentes do eixo profissional e docentes da área básica conforme quadro abaixo:

| Disciplina | Área de atuação dos docentes |
|--|---|
| O cuidado de base comunitária | Saúde Coletiva. Enfermagem. |
| Meio Ambiente e Saúde | Geografia. Biologia. Engenharia Ambiental. Saúde Coletiva. Enfermagem. |
| Cálculos aplicados à administração de medicamentos | Matemática. Física. Química. Biomedicina. Farmácia. Bioquímica. Enfermagem. |
| Comunicação em Saúde. | Língua Portuguesa. Pedagogia. Enfermagem. |

Serão desenvolvidas como disciplinas híbridas de acordo com a Instrução Normativa da PROEN n. 4 de 2018, até 20% da carga horária em atividades não presenciais na organização curricular e pedagógica. Assim, nestes casos cada disciplina contará com 50% de sua carga horária de atividades não presenciais e deverão ser previamente organizadas em cronograma que conste no Plano de Ensino.

| | Nº de Referência | Disciplinas | Nº de aulas presenciais por semana em cada período | | | | | | Carga Horária Disciplina (horas) | | | | |
|---|------------------|---|--|----|----|----|----|----|----------------------------------|----|------------|------------|------------|
| | | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | 7º | 8º | Presencia | EAD | Total |
| Projetos (Disciplinas) | 43 | Cálculo aplicados à administração de medicamentos | | | | | | | 2 | | 27 | 27 | 54 |
| | 44 | O Cuidado de Base Comunitária | | | | | | | 2 | | 27 | 27 | 54 |
| | 45 | Comunicação em Saúde | | | | | | | 2 | | 27 | 27 | 54 |
| | 46 | Meio Ambiente e Saúde | | | | | | | 2 | | 27 | 27 | 54 |
| Carga Horária Total dos Projetos | | | | | | | | | | | 108 | 108 | 216 |

Além disso, estão previstos projetos de ensino, pesquisa e extensão a partir de atividades propostas, durante o curso, pelos servidores. Estes projetos serão desenvolvidos na comunidade de Águas Lindas, a fim de viabilizar uma formação integrada interdisciplinar e contextualizada na conjuntura político-social da cidade, podendo essa contar como carga horária das atividades complementares.

5.2.5 Carga horária total

O Curso Técnico de Enfermagem Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos será oferecido em oito semestres, totalizando uma carga horária de 2820 horas, sendo 1215 horas de educação básica (1026 horas de disciplinas do currículo básico e 189 horas de disciplinas do eixo de formação integrada) e 1485 horas da educação profissional, sendo destas 120 horas de atividades complementares. Contabiliza-se ainda 405h de estágio.

5.3 Orientações curriculares

As metodologias de ensino-aprendizagem variam de acordo com a formação/perfil de cada docente, entretanto o curso favorece o diálogo constante entre as diversas áreas de conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão, com a oferta de eventos institucionais: *Semana de Enfermagem*, *Dia Mundial do Meio Ambiente*, *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia* (SECITEC) e do fomento à participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), dentre outros. Tais ações são demarcadas por uma proposta de formação interdisciplinar discutindo assim temas relacionados ao eixo tecnológico do Câmpus (Saúde e Meio Ambiente).

Os processos educativos buscam estimular a ampliação de conhecimentos e a criticidade dos estudantes para que estes possam transformar a realidade. Esta consciência crítica do estudante trata-se de um processo de construção em que o ensino formal integrado ao contexto do indivíduo e as estratégias de pesquisa e extensão impulsionam uma educação enquanto processo social.

A LDB visa à formação de profissionais que possam a vir a ser críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, frente às demandas do mercado de trabalho. Ou seja, profissionais aptos a aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, e assim, serem capazes de ampliar seu papel cidadão, ampliando sua atuação não apenas a sua formação, mas também , no processo de transformação da própria sociedade.

Diante do exposto, o incentivo à pesquisa contribui para ampliar “os olhares” dos estudantes sobre as necessidades da própria realidade e refletir sobre estratégias de mudanças. O incentivo a leitura e construção de textos acadêmicos; propostas de pesquisas e/ou estudos de casos contextualizadas com a realidade local, regional, nacional; podem contribuir para ampliar a criticidade dos estudantes e, assim, adequar a formação do enfermeiro às necessidades da sociedade brasileira.

As orientações metodológicas partem do conceito de diálogo para potencializar o conhecimento já consolidado pelo aluno e ampliá-lo em noções novas e abrangentes. Assim, as disciplinas estarão assentadas em aulas expositivas e/ou dialogadas, que contam com a interação direta dos alunos e com a exploração do método dedutivo.

Os Estágio I (5º período), Estágio II (6º período), Estágio III (7º período) e Estágio IV (8º período) são componentes curriculares obrigatórios (pré- requisitos nessa sequência) por se tratar de conhecimentos específicos à prática profissional do Técnico de Enfermagem. Logo os discentes devem cumpri-los satisfatoriamente, de forma presencial nos campos de estágio.

5.4 Educação a Distância

A inclusão de carga horária na modalidade a distância é regulamentada pela Resolução CONSUP/IFG de n.º 033, de 02 de outubro de 2017. De acordo com as normas, até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso e até 80% (oitenta por cento) da carga horária das disciplinas podem ser ofertadas nessa modalidade de ensino, desde que especificadas no PPC do curso. O detalhamento das atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas que contemplam a modalidade a distância deverá ser feito em seus respectivos Planos de Ensino, cabendo ao docente responsável o planejamento, a proposição e o registro destas atividades.

Também é atribuição do professor acompanhar o cumprimento das atividades desenvolvidas pelos estudantes durante o período programado, bem como a realização das avaliações. À Coordenação de Curso caberá acompanhar a oferta de atividades na modalidade a distância e verificar se estão ocorrendo em conformidade com o PPC. No curso Técnico de Enfermagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, a metodologia das disciplinas com parte da carga horária na modalidade em EaD deve seguir as seguintes orientações:

- a utilização do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), oficialmente constituído pela Diretoria de Educação a Distância do IFG, como ferramenta para a oferta de atividades na modalidade a distância, conforme estabelecido pelo art. 11 da Resolução CONSUP/IFG de n.º 033/2017;
- a participação dos alunos no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) deve representar, no máximo, 40% (quarenta por cento) da nota do estudante;
- o docente da disciplina deve utilizar e disponibilizar o laboratório de informática para orientações a respeito do uso do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), sempre que necessário;
- Os alunos, sempre que necessário, em horários extraclasse, poderão contar com o suporte tecnológico através do apoio e disponibilização de horários do técnico em informática para realização das atividades do ensino a distância, podendo utilizar os laboratórios de informática dos campus em períodos diurnos ou noturnos, contando com a orientação do técnico em informática para auxiliar no manuseio das ferramentas utilizadas para o ensino a distância (AVEA/Computadores/internet)
- em situações específicas que o discente não tenha acesso a internet ou ferramenta tecnológica (computador ou celular) em ambiente externo ao Campus, o docente deve

disponibilizar um meio alternativo para o cumprimento das atividades a ser realizadas no Ambiente Virtual de Ensino- Aprendizagem (AVEA), como por exemplos o uso dos computadores disponíveis para discente no Câmpus e na inviabilidade do acesso ao computador o docente deve disponibilizar o material impresso.

O curso de Técnico de Enfermagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos possui 162 horas na modalidade em EaD, distribuídas em 7 (sete) disciplinas ao longo do curso,abrangendo as disciplinas do Eixo de Formação Integrada, eixo de Formação Integrada e Profissional e Projetos. As seguintes disciplinas possuem metade de sua carga horária (50%) na modalidade a distância:

| Disciplina | CH Presencial | CH EAD | CH Total da Disciplina |
|--|----------------------|---------------|-------------------------------|
| Fundamentos Sócio-históricos filosóficos da saúde | 13,5 | 13,5 | 27 |
| Saúde Coletiva e Promoção da Saúde | 13,5 | 13,5 | 27 |
| Políticas Públicas em Saúde | 27 | 27 | 54 |
| Cálculos aplicados à Administração de medicamentos | 27 | 27 | 54 |
| O cuidado de base Comunitária | 27 | 27 | 54 |
| Comunicação em Saúde | 27 | 27 | 54 |

| | | | |
|-----------------------|----|----|----|
| Meio ambiente e Saúde | 27 | 27 | 54 |
|-----------------------|----|----|----|

5.4 Estágio profissional supervisionado

5.5.1 Estágio Curricular Obrigatório

| | Nº de Referência | Disciplinas | Nº de aulas presenciais por semana em cada período | | | | | | | | Carga Horária Disciplina (horas) | | |
|---|------------------|--|--|----|----|----|----|----|----|----|----------------------------------|----------|------------|
| | | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | 7º | 8º | Presencia | EAD | Total |
| Estágio Curricular | 39 | Estágio I | | | | | 6 | | | | 81 | 0 | 81 |
| | 40 | Estágio II (Pré-requisito: Estágio I) | | | | | | 8 | | | 108 | 0 | 108 |
| | 41 | Estágio III (Pré-requisito: Estágio II) | | | | | | | 8 | | 108 | 0 | 108 |
| | 42 | Estágio IV (Pré-requisito: Estágio III) | | | | | | | 8 | | 108 | 0 | 108 |
| Carga Horária Total do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório | | | | | | | | | | | 405 | 0 | 405 |

Para o cumprimento do estágio, os estudantes deverão efetivar matrícula nas disciplinas de estágio do período correspondente. No âmbito do IFG, o estágio curricular dos cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio está previsto na Resolução nº 22, de 26 de dezembro de 2011. No Art. 44 desta Resolução consta que o estágio curricular obrigatório deverá ser realizado a partir do penúltimo período do curso. No entanto, considerando as especificidades da área da saúde, em especial do curso Técnico de Enfermagem, que exige a presença e acompanhamento direto do docente enfermeiro e também, considerando que as peculiaridades existentes em cursos da área da saúde e que não estão contempladas na referida Resolução, vigente do IFG, os estágios do curso Técnico Integrado em Enfermagem, na modalidade EJA serão iniciados no 5º período (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM COFEN, Resolução nº 441/2013).

Dessa forma, as atividades relacionadas aos estágios ocorrerão nos quatro últimos semestres letivos, sendo que para realizar o estágio I o aluno precisa ter sido aprovado nas seguintes disciplinas: Introdução à Enfermagem 1 e 2; Semiologia e Semiotécnica 1 e 2.

As atividades de estágio também poderão acontecer no período de férias previsto no calendário acadêmico do IFG e, em sábados não letivos, mas apenas nos casos em que haja

docente enfermeiro disponível, que não tenha ainda o tempo legal de direito às férias. A referida possibilidade vem para finalizar atividades que estejam em atraso.

As horas semanais dos estágios curriculares supervisionados deverão ser integralizadas em horário conforme característica do campo de estágio e, no contraturno ou aos finais de semana. A possibilidade de realização das atividades práticas/estágios no contraturno ou aos finais de semana deve-se às especificidades de cursos da área da saúde.

Os estágios deverão ser iniciados e finalizados no período vigente, considerando que são organizados como disciplina. Dessa forma, fica vedado o cumprimento parcial das atividades em um semestre e o seu reaproveitamento no semestre seguinte. Salvo os casos previstos no Decreto Lei nº 1.044 de 21.10.69 (afecções e traumatismos) e pela Lei nº 6202 de 17.04.75 (discentes gestantes).

Os estágios poderão ser realizados na rede de atenção básica de serviços de saúde e comunidade, hospitais gerais e especializados, ambulatórios, instituição de longa permanência, centro municipal de educação infantil ou outros serviços, conforme os convênios firmados.

Os discentes serão divididos em turmas, respeitando-se as especificidades de cada cenário de práticas, e será utilizado como critério de número de discentes por grupo de estágio o disposto na Lei 11.788/2008, e em seu Art. 17º, em que trata sobre o número de discentes por campo de estágio:

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I. de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II. de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III. de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV. acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários. Ainda na Lei 11.788/2008, e em seu Art. 10º estabelece a jornada de atividade de estágio, conforme descrito à seguir:

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I. 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

Os cenários de estágio devem atender aos seguintes requisitos: vivências de situações concretas de trabalho; ampliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos; infraestrutura adequada aos objetivos dos estágios; termo de convênio, cooperação ou contrato com o Instituto Federal de Goiás.

5.5.2 Estágio Curricular Não Obrigatório

Conforme a Resolução nº 57, de 17 de novembro de 2014 que aprova o Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Superior, do IFG, e a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Todos os casos de estágio não obrigatório deverão ocorrer a partir do 5º período e devem ser avaliados pela coordenação de curso, coordenação de estágio e conselho departamental, atendendo as normativas vigentes do IFG e relacionadas à formação profissionalizante.

No âmbito do Curso Técnico de Enfermagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos não será admitido o aproveitamento de carga horária de estágios curriculares não obrigatórios, devendo ser acrescido da carga-horária mínima dos Estágios Curriculares Obrigatórios. Não serão considerados para aproveitamento de estágio curricular obrigatório a participação em Projetos de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão.

O estágio curricular não obrigatório também pode ser contabilizado como atividade complementar. Segundo o artigo 3º da Resolução nº 20, de 25 de dezembro de 2011, o estágio curricular não obrigatório, com carga horária igual ou superior a 100 (cem) horas, compõe o grupo de atividades que podem ser incluídas como atividades complementares.

5.5.3 Dos direitos dos estagiários

- Receber orientação para realizar as atividades previstas no programa de estágio curricular supervisionado obrigatório e não obrigatório;
- Ter um professor docente do Instituto Federal de Goiás responsável por orientar e acompanhar os alunos presencialmente em campo de estágio;
- Ter um enfermeiro funcionário do campo de estágio responsável pela supervisão dos alunos;
- Expor ao enfermeiro docente, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do estágio curricular supervisionado;
- Avaliar e apresentar sugestões que venham a contribuir com o aprimoramento contínuo desta atividade acadêmica;
- Estar seguro contra acidentes pessoais que possam ocorrer durante o estágio;

- Comunicar a Coordenação de Estágio e Coordenação de Curso, quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do estágio, dentro dos princípios éticos da profissão, visando seu aperfeiçoamento.

5.5.4 Dos deveres dos estagiários

O aluno deve conhecer e cumprir as normas do estágio curricular supervisionado, presente na Resolução nº 57, de 17 de novembro de 2014 que aprova o Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Superior, do IFG. Além dos deveres previstos na resolução, compete ao estagiário:

- Apresentar cartão de vacinação atualizado para a Coordenação de Estágio no 4º período;
- Assinar o termo de compromisso elaborado pelo Coordenador de Estágio, zelando pelo seu compromisso. O termo só poderá ser assinado mediante a apresentação e entrega prévia de cópia do cartão de vacinas atualizado;
- Conhecer e assinar o programa de atividades de estágio elaborado pelo professor orientador;
- Manter sigilo profissional em relação a dados e informações obtidas nas entidades concedentes;
- Respeitar os princípios éticos da profissão;
- Cumprir o uso de uniforme conforme exigência do local de estágio, material de bolso (caneta, termômetro, esfigmomanômetro, estetoscópio, garrote, bloco para anotações, relógio com contagem de segundos, outros materiais específicos de cada atividade solicitada pelo professor) e crachá de identificação;
- Ter assiduidade e pontualidade, disciplina, zelo e respeito. A pontualidade no estágio curricular supervisionado deverá ser vista como um fator importante para início das rotinas de enfermagem, não sendo tolerados atrasos de mais de 10 minutos;
- Demonstrar iniciativa e compromisso;
- Respeitar as normas vigentes na entidade concedente do estágio curricular supervisionado;
- Respeitar e interagir com os profissionais que atuam nas instituições concedentes do estágio curricular supervisionado;
- Comunicar imediatamente ao docente enfermeiro toda e qualquer intercorrência

envolvendo paciente, material, equipamentos e equipe de trabalho;

- Somente deixar local de prática onde está atuando com ciência e a aprovação do docente enfermeiro;
- Respeitar a hierarquia das instituições concedentes e as orientações do professor;
- Aplicar as normas de biossegurança;
- Executar as atividades de trabalho evitando desperdícios de materiais e medicamentos, utilizando técnicas corretas e racionais;
- Cumprir integralmente o cronograma do estágio curricular supervisionado;
- Zelar pelos materiais e equipamentos pertencentes à instituição concedente;
- Respeitar o indivíduo enquanto ser humano na sua singularidade;
- Observar a realidade, identificar e analisar problemas e situações do cotidiano e propor soluções para os problemas detectados;
- Realizar todas as atividades propostas pelo docente enfermeiro nos cenários de prática, dentro dos prazos determinados;
- Entregar para o professor orientador os seguintes documentos: Frequência e Relatório das atividades desenvolvidas e Instrumento de Avaliação de Estágio (em Anexo), preenchidos e assinados ao final do estágio;
- Comunicar ao Coordenador de Estágio e ao Coordenador de Curso problemas ou dificuldades enfrentadas no estágio, bem como sua eventual desistência.

5.5.5 Da orientação de estágio

Por se tratar de uma atividade fundamental para a formação, o estágio deve ser desenvolvido sob a orientação de um enfermeiro docente do curso, que também realizará o acompanhamento do estudante no cenário de práticas.

A distribuição dos professores por local de estágio será definida em reunião entre o coordenador de integração empresa-escola (coordenador de estágio), coordenador de curso e docentes da área técnica, com anuência da chefia do Departamento de Áreas Acadêmicas e, posteriormente, informada à chefia dos serviços de saúde dos campos de estágio.

A Resolução nº 57, de 17 de novembro de 2014 do IFG também trata das responsabilidades de cada profissional do IFG quanto ao Estágio, a seguir iremos detalhar as funções do enfermeiro docente quanto ao estágio, pois devido à especificidade do curso deverá acumular algumas atribuições que não estão contempladas na legislação do IFG:

- Elaborar e seguir o cronograma proposto, levando em consideração as necessidades de aprendizagem dos acadêmicos;
- Controlar a assiduidade e pontualidade dos alunos, fatores influenciadores na avaliação do estudante;
- Acompanhar diretamente e avaliar as atividades desenvolvidas;
- Estimular aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de forma atualizada e compatível com as reais condições de trabalho;
- Interagir com a comunidade, famílias e indivíduos, para identificação de necessidades prioritárias que possam ser sanadas pelos estudantes; tão logo com os profissionais de saúde do local, de estágio, de forma que ocorra a continuidade das ações da assistência, preservando a comunicação dos procedimentos.

5.5.6 Do relatório final do estágio curricular supervisionado

Considerando a especificidade do estágio supervisionado do curso Técnico de Enfermagem, o relatório final deverá ser composto pela entrega dos seguintes documentos preenchidos e assinados (Anexos I. Frequência e Relatório das atividades desenvolvidas e II. Instrumento de Avaliação de Estágio).

O relatório final deverá ser entregue no último dia de atividade de cada estágio.

5.5.7 Da avaliação

O estagiário será avaliado a partir dos seguintes critérios:

- Pontualidade e assiduidade (cumprimento da carga horária no mínimo de 75%), interesse e iniciativa, apresentação pessoal, postura, relacionamento interpessoal, domínio emocional e responsabilidade;
- Conhecimentos: relação teórico-prática e avaliação escrita;
- Habilidades: técnicas, domínio da terminologia, aplicação de técnica de biossegurança e comunicação.

O aluno deve alcançar média final igual ou superior a 6,0, de acordo com a legislação do IFG, nas atividades avaliativas propostas.

5.5.8 Equiparação ao estágio curricular supervisionado obrigatório

Não há previsão neste PPC de equiparação das atividades de extensão, monitoria e de iniciação científica e tecnológica, no curso técnico integrado ao ensino médio em Enfermagem, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Este PPC também não prevê a equiparação das atividades profissionais correlatas ao curso com o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, assim como, as horas referentes às atividades complementares não serão contabilizadas como Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Essa conduta está subsidiada pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 0441/2013, que dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem.

Especificamente, o Art. 2 que trata

Estágio Curricular Supervisionado: ato educativo supervisionado, obrigatório, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos.

O estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, que além de integrar o itinerário formativo do discente, promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho. Deve ser realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidade, totalizar uma carga horária mínima que represente 20% da carga horária total do curso.

Ainda conforme o Art. 3º da mesma resolução:

O Estágio Curricular Supervisionado deverá ter acompanhamento efetivo e permanente pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

Assim tais artigos refletem a impossibilidade de equiparação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório com as atividades de extensão, monitoria e de iniciação científica e tecnológica; bem como, com as horas de atividade complementar e atividades profissionais correlatas ao curso específico, técnico integrado em Enfermagem.

5.6 Atividades complementares

De acordo com o que está descrito no Artigo 1º da Resolução nº 20, de 26 de dezembro de 2011, são consideradas atividades complementares, as atividades de caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e as práticas profissionais vivenciadas pelo educando e que integram o currículo dos cursos da Instituição.

Conforme a matriz curricular do Curso Técnico de Enfermagem este terá 120 horas de

Atividades Complementares, nas quais poderão ser ofertadas pela coordenação responsável pelo curso, por outras coordenações e por outras instituições como forma de complementar o currículo.

As horas deverão ser cumpridas pelo aluno no período em que ele estiver cursando as disciplinas da matriz curricular do curso, sob formas de diferentes atividades, normatizadas pelo Regulamento das Atividades Complementares da Instituição (Resolução nº 20, de 26 de dezembro de 2011) e registradas no histórico escolar do aluno pelo Coordenador Acadêmico do Departamento, sendo assim, um componente obrigatório para a conclusão do curso.

6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Conforme Art. 42. da RESOLUÇÃO 111/2021 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 3 de novembro de 2021. O aproveitamento de estudos e conhecimentos anteriores do estudante, conforme Resolução CNE/CEB nº 06/2012, poderá ser feito, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I- em qualificações profissionais, etapas, módulos ou disciplinas realizadas em cursos não concluídos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais mediante avaliação do estudante; ou
- IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Além disso, não haverá aproveitamento de disciplinas da educação básica de nível médio nos cursos ofertados de forma integrada ao ensino médio (Resolução nº 22, de 26 de dezembro de 2011). As atividades de práticas assistidas e os estágios supervisionados não são passíveis de aproveitamento de estudos.

7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será processual e contínua. Para tanto, no acompanhamento constante do aluno deverá ser observado não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e a organização nos trabalhos escolares que o mesmo apresenta. Assim, não apenas os aspectos quantitativos deverão ser considerados, mas também – e principalmente – os aspectos qualitativos, conforme a modalidade vigente no IFG.

Considerando que adotamos uma educação voltada para a formação integral do sujeito, o percurso formativo deve ser considerado como um conjunto de relações e experiências vivenciadas no tempo-espaco escolar pelo estudante. Neste sentido, pressupõe-se que o desenvolvimento do sujeito se constitui de diversas dimensões, como a afetiva, a cognitiva, a motora, a intelectual, a sociabilidade e a psicossocial.

Portanto, as estratégias de avaliação precisam diagnosticar e propor intervenções pedagógicas necessárias ao acompanhamento e validação da aprendizagem e do desenvolvimento das dimensões supracitadas, visando a integralidade da formação e não somente a face cognitiva, como tradicionalmente a escola trata a avaliação e seus resultados.

Com relação à periodicidade de avaliações e outras questões específicas, serão determinadas pelos regulamentos que versam sobre a organização didático-pedagógica do IFG e aplicam-se a todos os cursos oferecidos na instituição.

É importante ressaltar que o processo de avaliação deve ser baseado na constante reflexão e exercer uma função diagnóstica. Para que não seja autoritária e conservadora, a avaliação deverá reconhecer os caminhos já percorridos e os caminhos a serem percorridos, deve valorizar a transformação e não a apreensão de informações (LUCKESI, 1995).

Segundo Vasconcellos (1956), os professores ainda estão confundindo o processo de avaliação com o de classificação dos alunos em “capazes” e “não capazes”, por meio da atribuição de notas e usando esta classificação a fim de premiar ou punir os alunos, como se alguns alunos fossem capazes de aprender e outros não. Sendo que na realidade o que ocorre é que cada vez mais os professores ignoram o processo de avaliação como o caminho percorrido e o caminho a ser percorrido por cada aluno, ignorando assim as transformações de cada aluno.

Antes de tudo, para avaliar este processo de aprendizagem como de fato um processo, é necessário definir bem os objetivos, afinal como é possível verificar o que foi atingido, o que

precisa ser melhorado, o que precisa ser alterado durante o percurso se os objetivos não foram esclarecidos? O professor poderá se posicionar como mero transmissor de conhecimento, como se o conhecimento pudesse ser transmitido, ou de fato como se espera um posicionamento de educador, no qual o professor intermediará o processo de aprendizagem do aluno, por meio do acompanhamento e ajuda (VASCONCELLOS, 1956).

Assim, a escola deve colaborar para a formação do cidadão, e para isto deve trabalhar no sentido de colocar o conhecimento como meio de compreensão e leitura do mundo e não o conhecimento por si só como fim (VASCONCELLOS, 1956). Aprender não consiste na memorização de fórmulas, macetes, teorias, entre outros, aprender consiste na compreensão de como estas teorias podem transformar nossa realidade e o mundo em que vivemos. Se esta conexão com o mundo não existir a escola passa a ser uma mera transmissora de conhecimentos, dispostos dentro de caixas fechadas que não se comunicam com o mundo e que servem apenas para o aluno progredir na escolarização.

Vale ressaltar que falar e descrever como deve ser feita a avaliação na escola é fácil, difícil é conduzi-la de fato. Portanto, é um desafio de transformação, para modificar a postura diante da avaliação, para reconhecer que avaliar não é classificar, mensurar, premiar ou punir, que avaliar é sim um caminho para verificar o que deve ser trabalhado, o que deve ser conduzido de forma diferente, quais relações com o mundo devem ser estabelecidas. Além disso, deve-se reconhecer que neste processo muita das mudanças a serem feitas está na própria metodologia de trabalho do professor e não no aluno, muitas das vezes os objetivos educacionais não são atingidos pela forma errônea de condução do processo pelos educadores. Sendo assim, os critérios de avaliação serão definidos pela coordenação e corpo docente, considerando a especificidade dos alunos do programa. Neste sentido, trata-se de uma avaliação diagnóstica, contínua e processual conforme a organização didática do IFG.

Diante do exposto, a avaliação da aprendizagem não possui um fim em si mesma, pois as práticas avaliativas devem estar a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento e não uma mera verificação de compreensão de conteúdos. Sendo assim, é imprescindível lançar mão de uma diversidade de instrumentos avaliativos que reúnam diferentes evidências de aprendizagem que possam reconhecer os avanços e as necessidades de cada estudante, bem como valorizar os estilos de aprendizagem e as potencialidades de cada pessoa. Cabe ressaltar que a Resolução N^o 111/IFG/2021 estabelece, no parágrafo 1^o do artigo 31, que deverão ser considerados, no mínimo, 3 (três) instrumentos diferentes de avaliação ao longo do semestre.

Reitera-se que a dimensão formativa da avaliação pressupõe o diagnóstico, o diálogo com o estudante, a autoavaliação, as intervenções necessárias ao avanço da aprendizagem e do desenvolvimento, a análise crítica das metodologias de ensino e práticas do professor, bem como a validação do alcance dos objetivos estabelecidos previamente no planejamento.

Os estudantes do Curso Técnico Integrado de Enfermagem na modalidade da Educação de Jovens e Adultos do IFG Águas Lindas que apresentarem deficiência deverão ter garantidas as condições de acessibilidade pedagógica na oferta de tempo adicional para a realização das atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei nº 13.146/2015.

De acordo com o Art. 27 da referida lei:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Esta legislação está pautada no Artigo 208 da Constituição Federal que prevê “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”, bem como com o Artigo 59 da LDB, segundo o qual “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades (...)”.

Entende-se por pessoa com deficiência, de acordo com a Lei nº 13.146/2015, aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo; os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais; a limitação no desempenho de atividades; e a restrição de participação.

O direito à educação, permanência e atendimento adaptado à pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação deve ser garantido pelos servidores com o apoio institucional e formativo de todas as instâncias do IFG. No que se refere à questão das aprendizagens merece especial destaque o trabalho docente que deve ser realizado em estreito diálogo e parceria com o NAPNE, o Núcleo de Apoio ao Discente e a Coordenação de Curso.

Conforme estabelecido no Artigo 13 da Resolução 98/2021-REI-CONSUP/IFG, “as formas e métodos de avaliação devem ser estabelecidos por mútuo acordo entre docente e o estudante com NEE, recorrendo, se necessário, à mediação do Napne e demais setores que atuam no acompanhamento aos discentes. No caso de NEE que implique maior tempo de leitura e/ou escrita, será concedido aos estudantes um período de, no mínimo, 30 minutos, independente do pedido do aluno”. A avaliação, assim como todo o processo de aprendizagem, deve ser implementada considerando a deficiência do discente e demonstrar em sua práxis que, além de ser concebida como formativa, deve ser inclusiva, dando condições diferenciadas aos que dela necessitarem, considerando as singularidades de cada um quando se trata da pessoa com deficiência.

Os estudantes surdos do Curso Técnico Integrado de Enfermagem na modalidade da Educação de Jovens e Adultos do IFG Águas Lindas terão a possibilidade de flexibilização de correção de provas escritas valorizando o aspecto semântico, conforme Portaria MEC nº 3.284/2003, Decreto 5.626/2005; Lei nº 13.146/2015 e Portaria MEC nº 3.284/2003.

De acordo com a Portaria do MEC nº 3.284/2003:

III - quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- a) de propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- b) de adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- c) de estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- d) de proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade lingüística do portador de deficiência auditiva.

Em sintonia com essa Portaria, o Art. 23 do Decreto 5.626/2005 prevê que as “instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação” e “deve ser proporcionado aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade lingüística do aluno surdo”. No caso do IFG, cabe à Reitoria do IFG à contratação deste profissional e ao NAPNE, em parceria com o Núcleo de Apoio ao Discente, a divulgação de cursos e o acesso à literatura e informações sobre a especificidade lingüística do aluno surdo.

Os estudantes com deficiência do Curso Técnico Integrado de Enfermagem na

modalidade da Educação de Jovens e Adultos do IFG Águas Lindas terão direito à disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do estudante com deficiência, conforme Resolução CNE/CEB nº 02/2001 e Lei nº 13.146/2015.

De acordo com a Lei nº 13.146/2015, “a educação constitui direito da pessoa com deficiência” e “é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação”.

Para tanto, faz-se necessário, entre outras medidas, garantir a:

a) disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;

b) disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência;

c) dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade;

d) adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa.

Dentro das práticas educacionais, inclusive a respeito das avaliações, deve-se tomar também como diretriz a RESOLUÇÃO 98/2021 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 31 de agosto de 2021 que, em seu Art, 13, afirma que as “ formas e métodos de avaliação devem ser estabelecidos por mútuo acordo entre o docente e o estudante com NEE, recorrendo, se necessário, à mediação do Napne e demais setores que atuam no acompanhamento aos discentes”.

Ainda de acordo com a referida legislação, os enunciados das provas ou atividades deverão ter uma apresentação adequada ao tipo de NEE e as respostas poderão ser dadas sob forma equivalente, cabendo o uso de dispositivos informatizados como leitores de tela; legendas; figuras de comunicação suplementar e/ou alternativa; tradução/interpretação em Libras; grafia com caracteres ampliados ou em braile; registros em áudio; filmagem; e imagens.

Os estudantes com NEE poderão usufruir, durante a avaliação, de tecnologias assistivas

e/ou recursos materiais relacionados às suas necessidades, como também do acompanhamento humano que se fizer necessário. No caso de NEE que implique maior tempo de leitura e/ou escrita, será concedido aos estudantes um período complementar de, no mínimo, 30 minutos, independente de pedido do aluno. Se necessário, o docente deverá possibilitar outras formas e momentos para a realização ou conclusão da atividade proposta.

Além disso, sempre que a avaliação escrita implique um grande esforço para o estudante com NEE, o docente deverá possibilitar outras formas de expressão de linguagem. Caso não tenha sido possível adaptar o instrumento avaliativo até a aplicação da avaliação, o estudante com NEE não a fará naquele momento, devendo o professor agendar outra data e horário em que ambos tenham disponibilidade. A não observância das condições expressas neste artigo e seus respectivos parágrafos implicará o direito de o estudante com NEE solicitar a revisão da avaliação e/ou de seu resultado final. No caso de estudantes com altas habilidades ou superdotação, as avaliações deverão ser propostas de acordo com as melhores possibilidades de expressão de suas capacidades.

8 FUNCIONAMENTO

8.1 Horário de funcionamento do curso

As aulas teóricas serão oferecidas no turno noturno, em dois horários, com 4 (quatro) aulas diárias, de segunda a sexta-feira, com duração de 1h30min, com intervalo de 15 (quinze) minutos. O curso também contará com disciplinas híbridas. As disciplinas de práticas assistidas e estágios supervisionados **serão ofertados no período diurno**, de segunda a sexta-feira de acordo com a carga horária estabelecida na matriz curricular.

| Aulas | Segunda a Sexta-feira |
|----------------|-----------------------|
| Noturno | |
| 1º horário | 19h às 20h30 |
| Intervalo | 20h30 às 20h45 |
| 2º horário | 20h45 às 22h15 |

8.2 Tempo de integralização

A oferta do curso Técnico de Enfermagem Integrado ao Ensino Médio, modalidade de Educação de Jovens e Adultos é semestral, e poderá ser concluído em no mínimo 4 anos e no máximo 8 anos, de acordo com a Resolução n. 22 de 26 de dezembro de 2011 do IFG.

9 INFRAESTRUTURA

9.1 Estrutura física

Para a realização do curso Técnico de Enfermagem, o Câmpus Águas Lindas apresenta os espaços abaixo elencados:

- Salas de aula;
- Laboratórios de Ciências, com bancadas de trabalho e equipamentos e materiais específicos;
- Laboratórios de Informática (software);
- Laboratório de Línguas e Didática;
- Laboratórios de Anatomia, Microscopia, Microbiologia, Parasitologia, Histologia, Bioquímica (Materiais disponíveis: Modelo cavidade torácica em 17 partes; Modelo básico Rim em cortes sagital; Modelo manequim muscular adulto de 170cm, com órgãos internos em 32 partes; Modelo sistema urinário masculino em 6 partes; Modelo pênis tamanho natural com ejaculação; Modelo órgão genital feminino em 4 partes ; Sistema reprodutor feminino corte longitudinal; Sistema reprodutor masculino corte longitudinal; Orelha e aparelho auditivo tamanho aumentado; Torso tamanho real aparelho muscular; Esqueleto tamanho real);
- Laboratório de Práticas de cuidados em Saúde; Habilidades do Cuidar e Simulação de baixa, média e alta fidelidade (Materiais disponíveis: Aparelho de nebulização/inalador; Aspirador; Bacia aço inox G; Balança adulto digital; Bandeja funda aço inox; Bandeja rasa aço inox; Banheira infantil; Comadre aço inox 3500ml; Cuba rim 700ml; Estadiometro; Estétoscópio; Fita métrica; Lanterna de avaliação clínica; Manequim adulto para procedimentos de enfermagem; Manequim adulto para RCP; Manequim infantil para RCP; Membro inferior para sutura; Membro superior para sutura; Otoscópio; Oxímetro de pulso; Sonar obstétrico; Termômetro coluna de mercúrio

prismado; Termômetro de caixa térmica; Termômetro digital; Tórax para RCP (Adulto); Esfignomamômetro Analógico Adulto; Esfignomamômetro Analógico Infantil; Suporte para soro (pintura epóxi) com rodízios; Apoio para braço standart (pintura epóxi); Modelo básico para treino de injeção endovenosa; Modelo simulador para auto exame das mamas em colete; Modelo simulador para treino de injeção intramuscular no glúteo com dispositivo de advertência; Kit de trauma para TZJ-0502-S; Modelo de pele para simulação de injeção subcutânea; Carrinho de curativo com bacia e balde, fabricado em aço inox; bandejas com varandas laterais, estrutura tubular Mesa de mayo confeccionada com armação tubular com rodízios de 2", em pintura epoxi. Desfibrilador de treinamento DEA; Almofariz de plástico; Garrote em tecido);

- Laboratório de Práticas Corporais;
- Projetor Multimídia, TV, DVD, retroprojetor e tela para projeção;
- Quadro de vidro em todas as salas de aula e laboratórios;
- Biblioteca.

| Locais de Trabalho | Capacidade (nº de alunos) | Equipamento |
|----------------------------|----------------------------------|---|
| Sala de aula | 35 alunos | Carteiras; Quadro; Data Show |
| Laboratório de Ensino | 35 alunos | Quadro; Datashow; Aparelho de Som; Mesas, Carteiras, Estantes; Painéis. |
| Miniauditório | 60 alunos | Carteiras, Quadro; Lousa Digital e Datashow. |
| Laboratório de Informática | 30 alunos | Computadores; Datashow. Contamos com dois laboratórios de informática no Bloco Acadêmico, Salas S-212 e S-214. No laboratório S-212 temos 29 máquinas e no laboratório S-214 temos 30 máquinas com acesso à internet (softwares instalados: * Libre Office 6; * R 4.1.16; * QGIS 3.16.14 (Hannover); * Windows 10) |

| | | |
|--|-----------|---|
| Laboratório de Informática (Biblioteca) | 15 alunos | 15 computadores com acesso à internet. Esse espaço fica disponível durante todo o horário de funcionamento da biblioteca. |
| Sala Multimeios | 40 alunos | Computado; Datashow; Aparelho de Som; Aparelho de DVD; Televisor. |
| Laboratório de Práticas de cuidados em Saúde | 35 alunos | Quadro, Datashow, armários, bancadas, pia, cadeiras, mesas, TV e mesas. |

Ressalta-se que o Laboratório de Informática visa garantir o acesso e a inclusão do público de jovens e adultos às novas tecnologias da Informação e comunicação, a fim de utilizá-las como ferramenta de produção de conhecimento e de qualificação do trabalho educativo desenvolvido pela instituição no atendimento desta modalidade de educação.

A Biblioteca do Câmpus Águas Lindas é a maior e mais completa biblioteca do município. Ela está aberta às comunidades interna e externa. Seu acervo está em constante evolução desde sua implantação. Os títulos encontram-se disponíveis para pesquisa tanto presencialmente quanto pelo endereço eletrônico <https://biblioteca.ifg.edu.br>.

Atualmente contamos com 994 títulos, perfazendo um total de 3.320 exemplares.

Além do acervo físico, a biblioteca conta com a assinatura da Biblioteca Virtual Pearson, que está integrada no endereço supracitado, o que faz que tanto o corpo docente, quanto discente, tenha a possibilidade de acessar as obras tanto física quanto virtualmente. Assim, a disponibilização da bibliografia tanto básica, quanto complementar, dá-se nos dois formatos: fisicamente, com, no mínimo, 5 exemplares por título para cada turma, quanto virtualmente, o que garante aos interessados ampla possibilidade de acesso à bibliografias.

Há, ainda, acesso a periódicos através do portal de periódicos da capes, por meio dos portais ebcohost e scielo, podendo ser conferido no site <https://ifg.edu.br/bibliotecas?showall=&start=4>.

O acervo da biblioteca é gerenciado com o sistema Sophia, o que o integra às outras bibliotecas da rede Sibi/IFG, possibilitando, via malote, o empréstimo entre bibliotecas, para o caso de docente ou discente encontrar uma obra que ache interessante em outra biblioteca da rede.

Em termos de espaço físico, a biblioteca conta com 23 cabines individuais de estudo e 52 assentos para que os alunos possam, confortavelmente, acessar a biblioteca e fazer seus estudos presencialmente. Destaca-se que as cabines individuais ficam em um espaço reservado, permitindo aos discentes realizarem estudos com qualidade e privacidade.

9.2 Acessibilidade

O IFG Câmpus Águas Lindas conta com adaptações arquitetônicas, conforme a NBR 0950/2004, as quais podem auxiliar os estudantes com necessidades específicas por meio de: rampas de acessibilidade aos blocos de salas de aula, hall de entrada e biblioteca; corrimões nas rampas e em áreas de acesso aos ambientes de estudo; bebedouros e instalações sanitárias adaptados para completa acessibilidade, com portas alargadas, sanitários adaptados e barras de apoio (tanto no Bloco Acadêmico quanto no Administrativo). Ainda existe a previsão da instalação de pisos táteis e placas de sinalização vertical com conteúdo em braille. Aos estudantes com necessidades específicas deverão ser assegurados o direito à acessibilidade arquitetônica, ou seja, a eliminação das barreiras físicas e/ou outras situações que dificultam o acesso, a permanência e o êxito no curso. De acordo com a Constituição Federal, a fim de garantir o direito à educação, é dever do Estado facilitar o acesso aos bens e serviços com a eliminação de preconceitos e obstáculos arquitetônicos.

Conforme prevê a Resolução do CNE/CEB n 2, de 11/09/01,

os sistemas de ensino, nos termos da Lei n 10.098/2000 e da Lei n 10.172/2001, devem assegurar a acessibilidade aos alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, mediante a eliminação das barreiras arquitetônicas urbanísticas, na edificação, incluindo instalações, equipamentos e mobiliário [...].

Ainda de acordo com a referida Resolução, “deve ser realizada a adaptação das escolas existentes e condicionada a autorização de construção e funcionamento de novas escolas ao preenchimento dos requisitos de infraestrutura definidos” para garantir a acessibilidade arquitetônica. Em sintonia com esta Resolução, o Decreto n 5.296 prevê que “os estabelecimentos de ensino (...) proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários”.

10 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

10.1 Pessoal Docente

| Docente | Graduação | Titulação | Regime de Trabalho |
|--------------------------------------|--|---|--------------------|
| Alice de Barros Gabriel | Filosofia | Doutorado - Filosofia | 40h DE |
| Aline Pereira da Silva(**) | Enfermagem | Mestrado - Saúde Coletiva | 40h DE |
| Ana Paula Gomes de Oliveira | Letras Português/Inglês | Mestrado - Linguística Aplicada | 40h DE |
| Ayla Abreu Alves | Letras Português/Inglês | Especialização em Ensino de Língua Inglesa | 40h DE |
| Antônio Cláudio de Araújo Júnior | Biologia | Doutorado - Educação em Ciências | 40h DE |
| Antonio Maciel Goes | Matemática | Mestrado - Matemática | 40h DE |
| Bruno César Rodrigues Lima | Matemática | Doutorado - Matemática | 40h DE |
| Bruno Pilastre de Souza Silva Dias | Graduação em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura | Doutorado em Lingüística | 40h DE |
| Camila de Souza Marques Silva | Graduação em Direito | Mestrado – Ciências Sociais | 40h DE |
| Danielly Bandeira Lopes | Enfermagem | Doutorado – Medicina Tropical e Saúde Pública | 40h DE |
| Danilo da Silva Lima | Biologia | Doutorado em Ciências Biológicas | 40h DE |
| Dirceu Luiz Hermann(*) | Filosofia | Especialização - Direito Processual Civil | 40h DE |
| Emily Nayana Nasmar de Melo(**) | Enfermagem | Mestrado - Saúde Coletiva | 40h DE |
| Fábio Teixeira Kuhn | Farmácia Bioquímica | Doutorado - Farmacologia | 40h DE |
| Fernanda Keley Silva Pereira Navarro | Biologia | Doutorado - Ecologia | 40h DE |

| | | | |
|-------------------------------------|----------------------|---|--------|
| Fernanda Letícia da Silva Campanati | Enfermagem | Mestrado -Ciências e Tecnologias em Saúde | 40h DE |
| Fernando Campos de Assis Fonseca | Ciências Biológicas | Doutorado - Biologia Molecular | 40h DE |
| Flávia Aparecida Vieira de Araújo | Geografia | Doutorado - Geografia | 40h DE |
| Hélio de Souza Júnior(*) | Biomedicina | Especialização – Hematologia Clínica | 40h DE |
| Herick Soares de Santana | Ciências Biológicas | Doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais | 40h DE |
| Hudson Umbelino dos Anjos | Matemática | Mestrado em Matemática | 40h DE |
| Ione Silva Barros | Saúde Coletiva | Mestrado - Saúde Coletiva | 40h DE |
| Junnia Pires de Amorim Trindade | Enfermagem | Doutorado - Enfermagem | 40h DE |
| Kelly Rejane de Oliveira Araújo | Química | Mestrado - Química | 40h DE |
| Leonardo Ramos da Silveira | Engenharia Ambiental | Doutorado - Geotecnia | 40h DE |
| Lourenzo Martins de Brito | Educação Física | Mestrado - Educação Física | 40h DE |
| Maicon Borges Euzébio(**) | Enfermagem | Mestrado – Ciências da Saúde | 40h DE |
| Maraisa Bezerra Lessa | Ciências Sociais | Doutorado – Sociologia | 40h DE |
| Marco Antonio Oliveira Lima (**) | Educação Física | Mestrado - Educação | 40h DE |
| Marcos Frizzarini | Física | Mestrado – Física | 40h DE |
| Mariana Magalhães Nóbrega | Biomedicina | Doutorado – Ciências Biológicas | 40h DE |
| Monaise Madalena Oliveira e Silva | Saúde Coletiva | Doutorado - Biotecnologia e Medicina Investigativa | 40h DE |

| | | | |
|-------------------------------------|--|--|--------|
| Nilson Tavares Filho | Química | Mestrado - Química | 40h DE |
| Patrícia Carvalho de Oliveira | Enfermagem | Doutorado - Ciências da Saúde | 40h DE |
| Paulo Alves da Silva(**) | Educação | Mestre em Educação | 40h DE |
| Rafael de Melo Monteiro | Geografia | Doutorado - Geografia | 40h DE |
| Renato Welmer Veloso | Engenharia Ambiental | Doutorado - Ciência do solo e Nutrição de plantas | 40h DE |
| Rossemildo da Silva Santos | Graduação em Letras Português e Espanhol | Doutorado - Europa y el Mundo Atlántico: poder, cultura y sociedad | 40h DE |
| Thatiane Marques Torquato | Enfermagem | Mestrado - Enfermagem | 40h DE |
| Thiago Anunciação Rezende | Física | Mestrado - Ensino da Física | 40h DE |
| Tiago Gomes de Araújo | História | Doutorado - História | 40h DE |
| Vinicius Felipe Leal Machado(**) | História | Mestrado - História | 40h DE |
| Zilka dos Santos de Freitas Ribeiro | Enfermagem | Mestrado - Enfermagem | 40h DE |

(*) Mestrado em andamento/ (**) Doutorado em andamento.

10.2 Técnico-Administrativo em Educação

| Técnico-administrativo | Graduação | Titulação | Cargo |
|--------------------------|---|--|-------------------------------------|
| Adriana Rosely Silva | Graduação em Pedagogia - Administração e Supervisão Escolar | Especialização em Mídias na Educação | Técnica em Assuntos Educacionais |
| Adriano Cordeiro de Lima | Graduação em Computação | Especialização em Arquitetura e Gestão de Infraestrutura em TI | Técnico de Tecnologia da Informação |

| | | | |
|---|---|---|----------------------------------|
| Alessandra Rodrigues Lima | Graduação em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas | Especialização em Gramática da Língua Portuguesa; Especialização em Língua Portuguesa com ênfase em multiletramentos | Técnica em Assuntos Educacionais |
| André Rosa Ferreira Brandão | Graduação em Administração | Especialização em Gestão Pública | Assistente em Administração |
| Arthur Vinicius Silva Lima | Graduação (Bacharelado) em Psicologia | - | Psicólogo |
| Camila Roberta Estefano | Graduação em Enfermagem | Especialização em Obstetrícia e Ginecologia | Técnica de Laboratório Área |
| Carla Adriana Oliveira Silva | Graduação em Turismo e Pedagogia | Mestrado Profissional - Turismo; Especialização em Docência em Educação e Tecnologia | Assistente em Administração |
| Cristiele dos Santos Souza | Graduação (Licenciatura) em Ciências Biológicas | Doutorado em Botânica | Técnica de Laboratório-Área |
| Cristofer Igo Gomes dos Santos | Graduação em Comunicação Social | - | Técnico em Audiovisual |
| Daisy Luzia do Nascimento Silva Caetano | Graduação em Geografia | Doutorado em Sociologia | Técnica em Assuntos Educacionais |
| Flávia de Souza Brito | Graduação em Serviço Social | Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Brasília | Assistente Social |

| | | | |
|---|--|---|-------------------------------------|
| Guiomar de Maria Lobato Santos Alves | Graduação em Pedagogia Graduação em História | Pós-Graduação em Gestão de Pessoas por Competência Pós-Graduação em Orientação Educacional | Pedagoga |
| Heleones Tertuliano da Silva | Graduação em Sistemas de Informação e Biologia | Especialização em Metodologia do Ensino de Biologia | Técnico em Assuntos Educacionais |
| Ícaro Gabriel Gomes de Souza | Graduação em Administração | Especialização em Gestão Pública | Técnico em Contabilidade |
| Irismar Araújo da Silva | Tecnólogo em Recursos Humanos | - | Assistente em Administração |
| Ivani Bispo dos Santos | Graduação em Gestão Pública | Especialização em Gestão Pública | Técnico em Secretariado |
| Janaina Vidal Pereira ^(*) | Graduação em Comunicação Social - Jornalismo | Especialização em MBA em Comunicação e Semiótica | Jornalista |
| Joao Paulo de Castro Cotrim | Graduando em biotecnologia | - | Assistente em Administração |
| Jose Renato Oliveira Dias ^(*) | Graduação em Gestão de Recursos Humanos | - | Tecnólogo-formação |
| Junio Bezerra dos Santos | Graduação em Gestão Pública | - | Assistente em Administração |
| Marciria Castellani Rocha Oliveira ^(*) | Graduação em Serviço Social e Pedagogia | Especialização em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva | Assistente Social |
| Marcos Paulo Pereira da Costa | Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas | - | Técnico de Tecnologia da Informação |
| Myriam Martins Lima | Graduação em Biblioteconomia | Mestrado em Comunicação ^(*) | Bibliotecária - Documentalista |

| | | | |
|--|--|---|--------------------------------|
| Raul Bruno Dutra | Graduação em Arquivologia | Especialização em Gestão Arquivística de Documentos e Informações | Assistente de aluno |
| Tiago Amaro dos Santos | Graduação em Biblioteconomia | Especialização em Gestão de Bibliotecas Públicas | Bibliotecário - documentalista |
| Valdemir dos Santos Luz | Graduação Tecnólogo em Marketing | - | Assistente em Administração |
| Warley Francisco de Freitas | Graduação em Gestão Pública | Especialização em Gestão Pública | Assistente em Administração |
| Willian Stefano Silva | Graduação em Secretariado Executivo Bilíngue | Especialização em Direito Administrativo | Secretário Executivo |
| Wilton Bernardes da Silva ^(*) | Graduação em Tecnologia em Redes de Computadores | Especialização em MBA Administração de Redes (Windows) | Técnico de Laboratório Área |

(*) Mestrado em andamento

11 CERTIFICAÇÃO

Conforme a Resolução nº 111, de 3 de novembro de 2021, o IFG conferirá certificação de Técnico de Enfermagem ao aluno somente após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos no PPC.

Para integralização do curso o aluno deve concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do curso, inclusive o estágio supervisionado e as atividades complementares, alcançar aprovação em todas as disciplinas e obter, pelo menos, 75% de frequência em cada disciplina que integra a estrutura curricular. Tal certificado habilita para a prática profissional bem como para a continuidade dos estudos em nível de graduação.

Não haverá certificação do Ensino Médio dissociada da conclusão do curso técnico e nem será conferida a certificação intermediária ao estudante. Porém, poderá ser conferida a Certificação de Terminalidade Específica ao estudante que, em função de deficiência intelectual grave ou deficiência múltipla, não atingir as competências requeridas para obtenção de Certificado de Técnico, conforme consta na Resolução 98/2021 de 31 de agosto de 2021.

Ao estudante que apresentar características de altas habilidades ou superdotação deverá ser oferecido o enriquecimento curricular no ensino regular, como atendimento educacional especializado em caráter suplementar, sendo-lhe facultada a possibilidade de aceleração ou avanço de estudos para concluir em menor tempo o programa acadêmico.

Vale ressaltar que o recurso à Terminalidade Específica e à Aceleração constituirá, por regra, sempre a última alternativa a ser empregada pela Instituição quando todas as tentativas de adaptação didático-pedagógica, flexibilização curricular e/ou extensão de tempo para a integralização do curso se mostrarem insuficientes ou inadequadas ao desenvolvimento educacional dos estudantes com NEE.

12 ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

O Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFG previsto na Resolução CONSUP/IFG nº10, de 19 de março de 2018 estabelece uma política para combater a evasão e ampliar o êxito dos estudantes. Os principais objetivos do Plano Estratégico Institucional são: realização de diagnóstico das causas de evasão e retenção, proposição de políticas que sejam capazes de criar ações administrativas e pedagógicas, de modo a ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes no processo educativo.

No Câmpus Águas Lindas de Goiás existe uma comissão local responsável por realizar o levantamento e a análise das causas da evasão e da retenção nos cursos ofertados. O último relatório apresentado pela comissão foi em 2021, onde mostrou que houve queda da evasão geral do campus (8% em 2018 e 7,2% em 2019), um aumento do índice de conclusão (68,64% em 2018 e 70,89% em 2019) e da eficiência acadêmica (70,4% em 2018 e 73, 2% em 2019). Especificamente no curso técnico de enfermagem a evasão caiu de 8,9% em 2018 para 8,8% em 2019.

A Comissão local de Permanência e êxito do Câmpus realizou também o diagnóstico, junto aos estudantes, sobre as principais causas da evasão e da retenção, para tanto, foi utilizado um questionário contendo 21 questões que foi enviado para todos os discentes, contemplando os cinco cursos ofertados no Câmpus: Técnico Integrado em Análises Clínicas, Técnico Integrado em Vigilância em Saúde, Técnico Integrado em Meio Ambiente, Técnico Integrado em Enfermagem (EJA) e Licenciatura em Ciências Biológicas. Dos 565 discentes com matrículas ativas, 214 responderam o questionário.

Na análise das respostas dos estudantes, ao serem questionados se já pensaram

alguma vez em desistir ou trancar o curso, quase metade dos discentes afirmaram que sim (47,7%) alegando diversos fatores como: ensino remoto, saúde, dificuldade de acesso à internet, trabalho e dificuldade em entender o conteúdo.

Também foi perguntado aos estudantes o que o IFG propicia para que os mesmos tenham permaneçam e tenham êxito em seus cursos? Destacam-se várias respostas apontando: ensino de qualidade e gratuito, bons professores, oportunidades e auxílios financeiros. Os discentes também sugeriram melhorias que podem ser feitas para melhorar sua permanência e êxito, sendo as principais: a construção do refeitório, espaços dedicados a lazer, convivência e descanso e melhorias nos diversos espaços do Câmpus. A seguir estão descritas as ações realizadas no Câmpus Águas Lindas de Goiás com foco em aprimorar a permanência e êxito dos discentes.

Quadro 1. Ações realizadas no Câmpus Águas Lindas de Goiás com foco em aprimorar a permanência e êxito dos discentes

| Ação | Setor Responsável | Público-alvo | Observação |
|---------------------|-------------------|--|---|
| Auxílios Universais | CAE | Discentes do Ensino Médio Técnico Integral e EJA | Os Auxílios Universais compreende o Auxílio Integral Integrado Alimentação e o Auxílio EJA Permanência e é destinado a todos os estudantes regularmente matriculados nessas modalidades de ensino |

| | | | |
|-------------------------------------|----------------------|------------------------------|--|
| Auxílios do Edital | CAE | Discentes de todos os cursos | Os Programas previstos em Edital de processo seletivo, destinados aos estudantes em situação de vulnerabilidade são: Programa Filho com Deficiência, Auxílio Alimentação e Auxílio Permanência |
| Auxílios Conectividade | GEPEX / CAE | Discentes de todos os cursos | Programa Apoio Didático Conectividade - empréstimo de equipamento. Projetos Alunos Conectados -Disponibilização de chips de dados móveis |
| Atendimento de demandas espontâneas | CAE | Discentes de todos os cursos | Atendimentos individuais, encaminhamentos à Rede Social, ações junto ao coletivo LGBT do Campus, projeto "Promotoras Legais Populares", entre outras. |
| Ações de Pesquisa e Extensão | GEPEX/Servidores/DAA | Discentes de todos os cursos | Projetos de pesquisa, que estimula a participação de estudantes em programas de iniciação científica, monitorias, Projetos de Extensão que visem proporcionar trocas entre os saberes acadêmicos e populares |
| Reuniões formativas | DAA | Comunidade acadêmica | |

| | | | |
|---------------------------------------|-------------------------------------|--|--|
| Atendimentos individuais | DAA | Discentes de todos os cursos e seus responsáveis | |
| Planilha colaborativa de atendimentos | DAA | Discentes de todos os cursos | |
| Reuniões entre as coordenações | DAA | Gestores do DAA | |
| Palestras aos estudantes | DAA | Discentes de todos os cursos | |
| Projetos de ensino | Docentes e técnicos administrativos | Discentes de todos os cursos | |
| Projetos de pesquisa | Docentes e técnicos administrativos | Discentes de todos os cursos | |
| Projetos de extensão | Docentes e técnicos administrativos | Discentes de todos os cursos | |
| Atividades extracurriculares | Docentes e técnicos administrativos | Discentes de todos os cursos | |
| Ações da CAPD | CAPD | Discentes de todos os cursos | Atendimentos psicológicos, pedagógicos, reuniões com discentes, seus responsáveis e/ou coordenações de curso Projeto #Motivação Projeto Acolher Sala de atendimento no Moodle IFG |

| | | | |
|---|---------------------------------------|---|--|
| Atendimentos no NAPNE | NAPNE | Discente de todos os cursos e seus responsáveis | |
| Regime especial de acompanhamento | DAA | Discentes de todos os cursos | |
| Editais de monitoria | DAA | Discentes de todos os cursos | |
| Aplicação de questionário aos discentes | Comissão local de permanência e êxito | Discentes de todos os cursos | |
| Aquisição de novos livros para a biblioteca | Direção Geral e DAA | Comunidade acadêmica | |

A seguir, estão descritas as ações a serem realizadas ao longo dos próximos anos no Câmpus Águas Lindas de Goiás com foco em aprimorar a permanência e êxito dos discentes.

Tabela 2: Ações a serem realizadas ao longo dos próximos anos:

| Ação | Descrição | Responsável(is) |
|---------------------------|--|----------------------------------|
| Melhora da infraestrutura | Ações que priorizem as adequações das infraestruturas da Unidade | DG Comunidade Acadêmica |
| Acessibilidade | Ações de acessibilidade, sob os princípios do desenho universal, contemplando a eliminação de barreiras arquitetônicas, programáticas, metodológicas, comunicacionais e atitudinais presentes nos espaços sociais e educacionais | DG/NAPNE Comunidade Acadêmica |

| | | |
|--|--|-----------------|
| Fortalecimento da segurança nos arredores do Câmpus | Realização de parcerias com entes estaduais e públicos Captação de novos recursos financeiros-orçamentários | DG/GPPGE/G.Adm |
| Melhora da iluminação nos arredores do Câmpus | Captação de novos recursos financeiros-orçamentários | DG/G.Adm |
| Ações e momentos formativos com os discentes | Proporcionar aos estudantes espaço de formação ampliado | DAA |
| Aumento do valor dos auxílios financeiros e do número de discentes contemplados | Dialogar juntamente com a Reitoria para a ampliação dos valores destinados ao pagamento de auxílios | DG/Pró-reitoria |
| Ações e momentos formativos com os servidores | Proporcionar aos servidores a formação continuada | CRHAS/DAA/DG |
| Ações que estimulem a participação dos servidores nos diversos editais disponibilizados pela instituição | Aperfeiçoar a comunicação social no sentido de ampliar as possibilidades de ofertas de projetos de ensino, pesquisa e extensão | CCS/DG |

13 ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Águas Lindas desenvolve suas atividades administrativas e pedagógicas em dois blocos distintos, bloco administrativo e bloco de salas de aula. A garantia de acessibilidade ao câmpus é parcial, tendo em vista que alguns espaços devem ser adaptados.

Existe uma rampa de acesso no bloco de salas de aula 2, que garante certa locomoção para cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida. No entanto, não há sinalização em braille nas portas das salas. O bloco administrativo possui estrutura com elevador. As entradas do câmpus possuem rampas que precisam de reparos, no sentido de aperfeiçoar o acesso. Ainda não dispomos de servidor intérprete da Língua Brasileira de Sinais e tão pouco de leitores, que podem auxiliar discentes que apresentam níveis de deficiência visual.

Atualmente o Câmpus conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, que possui o objetivo de responder por ações de acompanhamento às pessoas com necessidades educacionais específicas, além de promover a cultura da educação para a convivência

e aceitação da diversidade.

Os estudantes com deficiência do Curso Técnico Integrado de Enfermagem na modalidade da Educação de Jovens e Adultos do IFG Águas Lindas deverão ter assegurados o direito à acessibilidade atitudinal, comunicacional e metodológica. Neste projeto considera-se o conceito de acessibilidade previsto na Lei Brasileira de Inclusão conforme previsto em seu artigo 3º:

I - Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2015, Pág. 01)

A acessibilidade atitudinal prevê ações por meio de disciplina, projetos integradores ou outras formas, com vistas a eliminar as barreiras do preconceito e da discriminação, buscando promover a convivência com base na cordialidade e o respeito às diferenças. As estratégias de acessibilidade atitudinal encontram-se embasadas na Resolução CONSUP/IFG no 01, de 04 de janeiro de 2018, em seu artigo 7º que destaca entre as atribuições do NAPNE, “ d) à promoção de eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional.”

Desta forma, a acessibilidade atitudinal será efetuada através da realização de atividades de sensibilização e conscientização de toda a comunidade acadêmica, estendendo à comunidade externa, a respeito das condições específicas vivenciadas pelas pessoas com deficiência, visando a eliminação de preconceitos, estigmas e estereótipos. (SASSAKI, 2009, pág. 06). Entre eles, a realização de eventos tais como encontros, palestras, seminários, formação entre outros, que tenham como objetivo eliminar e ou reduzir comportamentos preconceituosos, discriminatórios ou constrangedores na convivência entre as mais diversas características atípicas (deficiência, síndromes, etnias, entre outras) contribuindo com o estabelecimento de um ambiente que promova o desenvolvimento humano através do aprendizado, da permanência e êxito dos estudantes.

A acessibilidade comunicacional prevê a eliminação de barreiras na comunicação interpessoal, língua de sinais, escrita, virtual e intérprete de Libras de acordo com a Lei nº 12.319/2012. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 02 de 11 de setembro de 2011,

§ 2o - Deve ser assegurada, no processo educativo de alunos que apresentam dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais educandos, a acessibilidade aos conteúdos curriculares, mediante a utilização de linguagens e códigos aplicáveis, como o sistema Braille e a língua de sinais, sem prejuízo do aprendizado da língua portuguesa, facultando-lhes e às suas famílias a opção pela abordagem pedagógica que julgarem adequada, ouvidos os profissionais especializados em cada caso.

Desta forma, são previstas as seguintes ações:

- Reforçar junto à Reitoria a necessidade de profissional intérprete de libras e de assistente educacional inclusivo para o campus.
- Estabelecer parcerias com secretarias municipais, outros campus e outras instituições de ensino para o desenvolvimento de cursos e atividades de formação para o “ensino de noções básicas da língua de sinais brasileira (Libras) para se comunicar com alunos surdos; ensino do braile e do sorobã para facilitar o aprendizado de alunos cegos” (SASSAKI, 2009, p. 03).
- Utilização de letras em tamanho ampliado para facilitar a leitura para alunos com baixa visão. (SASSAKI, 2009, p. 03)
- Permitir que estudantes com restrições motoras nas mãos utilize computadores de mesa e/ou notebooks. (SASSAKI, 2009, p. 03).
- Utilizar com estudantes com estilo visual de aprendizagem desenhos, fotos e figuras para facilitar a comunicação. (SASSAKI, 2009, p. 03).

A acessibilidade metodológica prevê a eliminação das barreiras metodológicas, a adoção de técnicas de estudo e recursos didáticos, de modo que os estudantes com quaisquer especificidades tenham acesso ao conteúdo abordado e condições de aprendizagem. Deve ser assegurada, no processo educativo de alunos que apresentam quaisquer dificuldades diferenciadas dos demais educandos, a adoção de técnicas de estudo e recursos didáticos a fim de eliminar barreiras metodológicas.

De acordo com o art. 14º da RESOLUÇÃO 98/2021 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 31 de agosto de 2021, para a realização dos procedimentos de adaptação didático-pedagógica e flexibilização curriculares aos estudantes com NEE que fizerem jus a tais procedimentos, será adotado o seguinte fluxo de ações:

- I - Identificação do estudante com NEE, que poderá se dar no ato da matrícula por meio de autodeclaração do estudante, ou a qualquer tempo, pelo estudante, seus responsáveis legais e/ou pela comunidade acadêmica, nos termos da legislação acadêmica;
- II - Encaminhamento para o Napne;
- III - Emissão de parecer do Napne à Chefia de Departamento Áreas Acadêmicas; abertura de processo para fins de produção de histórico individual;
- IV - Acompanhamento integrado por equipe multiprofissional (Napne, corpo docente, equipes de acompanhamento ao discente, servidores vinculados ao acompanhamento dos estudantes).

Após avaliação, se necessário, será solicitado apoio de recursos humanos à reitoria a fim de garantir os serviços de apoio pedagógico especializado em classes comuns e em salas de recursos. Desta forma, o profissional especializado em educação especial realizará o apoio, a complementação ou a suplementação curricular, utilizando procedimentos, equipamentos e materiais específicos (Resolução CNE/CEB nº 2, de 11/9/01, art. 8).

As flexibilizações não deverão prejudicar o cumprimento dos objetivos curriculares, o que só deverá ser considerado como alternativa quando os recursos e/ou intervenções de acessibilidade não forem suficientes ou quando a atividade se revelar impossível de ser executada em função da deficiência do estudante. A aprendizagem cooperativa em sala de aula, o trabalho de equipe na escola e a constituição de redes de apoio, com a participação da família no processo educativo, bem como de outros agentes e recursos da comunidade facilitará a sustentabilidade do processo inclusivo.

14 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual um curso constrói o conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas. A avaliação interna ou autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem o curso.

Uma avaliação de qualidade deverá pautar-se por uma metodologia participativa que favoreça a transparência dos critérios de julgamentos, a diversidade de opiniões e a possibilidade de autocrítica dos envolvidos no processo.

A autoavaliação é o começo de um processo de autocompreensão dos fatores intervenientes e os avanços conseguidos e deve continuar através de: 1) pesquisa em todos os campos dos saberes e ciências que fundamentam a prática educativa e a formação dos educadores; 2) práticas inovadoras para resolver problemas persistentes da formação dos professores; 3) habilidades e atitudes para trabalhar com o novo, com o incerto, com o aleatório do contexto educacional; 4) desenvolvimento de uma atitude reflexiva crítica na busca da qualidade da ação docente no trabalho da transformação social. Ainda, a

autoavaliação perpassa por atitudes contínuas de observação, análise, aprofundamento, discussão, escuta ativa e estudo das informações que constam deste documento.

A autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridos pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

A autoavaliação do curso deve ser feita através de:

1. Resultados obtidos da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), resultados estes contidos no Conceito Preliminar do Curso (CPC), e demais dados do Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
2. Análise dos dados da aplicação do Questionário Socioeconômico respondido por ingressantes e concluintes de cada um dos cursos participantes do referido exame, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
3. Informações e considerações advindas do Colegiado de áreas Acadêmicas do Departamento, o qual tem como atribuições: propor e aprovar, no âmbito do departamento, projetos de reestruturação, adequação e realocação de ambientes do departamento, a serem submetidos à aprovação da Direção-Geral do Câmpus; bem como emitir pareceres sobre projetos de mesma natureza propostos pela Direção-Geral;
4. Informações e considerações do Conselho Departamental, o qual tem como atribuições: aprovar os planos de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do departamento; e julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do departamento;
5. Avaliação dos professores do curso pelos discentes, de autoavaliação do professor, de avaliação do professor pelo coordenador de curso, todas elas conduzidas pela CPPD;
6. Relatórios de estágios curriculares de alunos;
7. Diálogos entre a CPA e a Coordenação do Curso com a finalidade de promover

melhorias apontadas no Relatório de Autoavaliação Institucional;

8. Eventos, como a Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG;
9. Evento bienal com participação de empresas e encontro de egressos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos Conselhos Regionais**. Brasília: COFEN, 2011.

Ministério da Saúde. **COFEN nº 441 de 2013**. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis de formação profissional de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2013.

_____. Ministério da Saúde. **Indicadores e dados básicos do Brasil - 2020**. 2010. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibd2010/matriz.htm>. Acesso em: 05 nov. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2007.

_____. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 05 nov. 2020.

_____. Ministério da Fazenda. Secretaria de Política Econômica. **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios**, PNAD 2003. Acesso em: 05 nov. 2020.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL (CODEPLAN). **Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD) 2017-2018**. Águas Lindas de Goiás, 2018. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/PMAD-%C3%81guas-Lindas.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Enfermagem em números**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros> . Acesso em: 05 nov. 2020.

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. Rio de Janeiro: Forense- universitária, 1987.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. Dados sobre Águas Lindas de Goiás. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/aguas-lindas-de-goias.html>. Acesso em: 05 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. IFG. Conselho Superior. **Resolução n. 57 de 17 de novembro de 2014**. Dispõe sobre o Regulamento de estágio curricular dos cursos de educação profissional técnica de nível médio de do ensino superior. Goiânia: Conselho Superior, 2014.

_____. Observatório do Mundo do Trabalho. **Relatório de Estudo/Pesquisa Natural, Social, Econômica e Educacional da Microrregião Entorno de Brasília, do Município de Águas Lindas de Goiás e sua Região Limítrofe (Versão Preliminar)**. Goiânia: Observatório do Mundo do Trabalho, 2013.

_____. Conselho Superior. **Resolução nº 22, de 26 de dezembro de 2011**. Aprova o Regulamento Acadêmico dos Cursos da Educação Profissional técnica de nível médio integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Goiânia: Conselho Superior, 2011.

_____. Conselho Superior. **Resolução nº 20, de 26 de dezembro de 2011**. Aprova o regulamento das atividades complementares dos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Goiânia: Conselho Superior, 2011.

LOPES, C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MACHADO, M. H. (Coord.). **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final**: Brasil / coordenado por Maria Helena Machado. — Rio de Janeiro : NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017. 748 p.

OMS. **Relatório Mundial de Saúde 2006**: Trabalhando juntos pela Saúde. Organização Mundial de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://www.who.int/whr/2006/en>. Acesso em: 05 nov. 2020.

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2020.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação** (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 16. ed. São Paulo: Libertad. 1956.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998.

ANEXOS

ANEXO 1: FREQUÊNCIA E RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Disciplina: _____

Nome: _____

Período/Ano: _____

Local do Estágio: _____

Carga Horária: _____

| Data | Entrada | Saída | Atividades Desenvolvidas | Observação do orientador | Rubrica aluno/orientador | |
|------|---------|-------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--|
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

ANEXO 2: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

| Critérios de avaliação | Avaliação Docente | Auto Avaliação |
|--|--------------------------|-----------------------|
| COMPORTAMENTO (3,0) | | |
| Assiduidade (0,5) | | |
| Pontualidade (0,5) | | |
| Interesse e iniciativa (0,6) | | |
| Apresentação pessoal (0,25) | | |
| Postura (0,30) | | |
| Relacionamento interpessoal (0,30) | | |
| Domínio emocional (0,25) | | |
| Responsabilidade (0,30) | | |
| Total parcial | | |
| CONHECIMENTO (3,0) | | |
| Relação teórico-prática (1,5) | | |
| Avaliação Escrita (Relatório e Estudo de Caso) (1,5) | | |
| Total parcial | | |
| HABILIDADE (4,0) | | |
| Habilidade para técnicas de enfermagem (1,5) | | |
| Domínio da terminologia própria (0,75) | | |
| Aplicação de técnicas de biossegurança (1,0) | | |
| Comunicação (0,75) | | |
| Total parcial | | |
| Nota conforme peso | Peso 9: | Peso 1: |
| MÉDIA FINAL | | |

| Nota conforme peso | Peso 9: | Peso 1: |
|------------------------|---------|---------|
| MÉDIA FINAL | | |
| CARGA HORÁRIA CUMPRIDA | | |
| TOTAL DE FALTAS | | |
| OBSERVAÇÕES: | | |

Avaliação descritiva

Do discente sobre seu desempenho:

Do discente sobre o professor:

Do discente sobre o campo de estágio:

Do professor sobre o discente:

Assinatura Professor

Assinatura Discente

Águas Lindas, ____ / ____ / ____

APÊNDICE

EMENTÁRIO

1º PERÍODO

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I
Carga Horária: 54h

EMENTA

Literatura: Conceito de literatura e introdução à Literatura Brasileira. Interpretação textual e gramática aplicada ao texto: funções da linguagem. Conceito de língua, de linguagem e de fala. Linguagem verbal e não verbal. Noções sobre variação linguística. Aspectos fonológicos da língua. Produção textual: conceito de texto, de tipo textual e de gênero textual.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Estado e Cultura: Parecer CEB/2000/EJA. Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, 1998**.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade**. In: DIONÍSIO, P. A.; BEZERRA, M. A. (Orgs). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
LEAL, M.; MOLLICA, M. C. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38. ed. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Gramática do Português Contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2017

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NEVES, M. H. M. **A Gramática do Português Revelada em Textos**. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

Disciplina: Matemática I
Carga Horária: 54h

EMENTA

Sistemas de numeração: breve passeio em História da Matemática. Noção de número no nosso sistema de numeração posicional decimal: Número natural, número inteiro, operações básicas (conceitos e algoritmos), divisibilidade e fatoração.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. São Paulo: Ática, 2010.

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

NORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. **Matemática: ideias e desafios**. São Paulo: Saraiva, 2006.

COMPLEMENTAR

GARBI, Gilberto G. **O Romance das Equações Algébricas**. Editora Livraria da Física. 4ª Ed. 2009

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2006.

IEZZI, Gelson et al. **Matemática e Realidade**. São Paulo: Atual, 2000. GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, vol. Único.

São Paulo: FTD, 1998

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignês. **Matemática - ensino médio**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Disciplina: Biologia I

Carga Horária: 27h

EMENTA

Compostos orgânicos e inorgânicos. Conceitos básicos de poluição e sustentabilidade. Saúde e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Ciências da natureza e suas tecnologias: livro do estudante: ensino médio/Coordenação: Zuleika de Felice Murrie**. — 2. ed. — Brasília: MEC: INEP, 2006.

MACHADO, S. **Biologia: ciência e tecnologia**, volume único. São Paulo: Scipione, 2009.

PAULINO, W. R. **Biologia**, Projeto Voaz. volume único. São Paulo: Ática, 2012.

COMPLEMENTAR

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1997.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**: volume único. São Paulo: Ática, 2005.
LOPES, S. **Bio**. volume único. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SILVA JR, C.; SASSON, S. **Biologia**, volume único. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

WOLKE, R. **O que Einstein disse a seu cozinheiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Disciplina: Química I

Carga Horária: 27h

EMENTA

Conhecimentos químicos envolvendo a natureza da matéria. Diferença entre materiais e substâncias no cotidiano do aluno. Constituição química das substâncias simples e compostas. Propriedades das substâncias observadas nas transformações físicas e químicas. Fenômenos que identificam uma reação química. Processos envolvidos na separação dos materiais. Relações entre a química, tecnologia e sociedade.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ARAUJO, W. M. C. et al. **Alquimia dos alimentos**. 3ª edição. São Paulo: Senac, 2014.

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2004.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: livro do estudante: ensino médio/Coordenação: Zuleika de Felice Murrie. — 2. ed. — Brasília: MEC: INEP,2006.

GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO QUÍMICA. Interações e Transformações: III. **A Química e a Sobrevivência-Atmosfera/Fonte de Materiais**. v. 3. São Paulo: EdUSP, 1998.

_____. **Interações e Transformações: IV. A Química e a Sobrevivência-hidrosfera/Fonte de Materiais** v.4. São Paulo: EdUSP, 1998.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química, Projeto Voaz**. vol. Único. São Paulo: Scipione, 2012.

SANTOS, W. L. (coord.); MÓL, G. S. (coord.); MATSUNAGA, R. T.; DIB, S. M. F.; CASTRO, E. N.; SILVA, G. S.; SANTOS, S. M. O.; FARIAS, S. B. **Química Cidadã**, v. 1. 3ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2016.

_____. **Química Cidadã**. v. 2. 3ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2016.

_____. **Química Cidadã**, v. 3. 3ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2016.

COMPLEMENTAR

REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA. Órgãos de Divulgação da Sociedade Brasileira de Química, São Paulo.

STRATHERN, P. **O sonho de Mendeleiev**: A verdadeira história da Química. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

WOLKE, R. **O que Einstein disse a seu cozinheiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Disciplina: Metodologia Científica

Carga horária: 27h

EMENTA

Compreensão do conceito de ciência, da natureza do conhecimento científico e dos métodos científicos. Pesquisa científica: características e classificação. Principais procedimentos técnicos utilizados nas pesquisas científicas. Estrutura do projeto de pesquisa. Normas de elaboração de trabalhos científicos (artigo científico, relatório técnico-científico e monografia). Normas de apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos. Normas gerais para citações e referências. Cadastro e elaboração do Currículo Lattes.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 176 p.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G., WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book*. Disponível em:

<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnxlZHVjYWNhb2Vjb250YWJpbGlkYWRIYWRlGd4OjU5NjlxOWU5NTgwZDdlZjY>. Acesso em: 22 set. 2022.

SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. F.; FRANÇA, M. N. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos**: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, monografias, dissertações e teses. *E-book*. 5 ed. Uberlândia: UFU, 2006. Disponível em: <http://pt.calameo.com/read/00279161577462923e26b>. Acesso em: 22 set. 2022.

COMPLEMENTAR:

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT NBR 6028**: Resumo, Resenha e Recensão. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

_____. **ABNT NBR 6023**: Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

_____. **ABNT NBR 15287**: Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. **ABNT NBR 14724**: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. **ABNT NBR 6022**: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **ABNT NBR 10520**: Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica.

29 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 24 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PERROTTA, C. **Um texto para chamar de seu**: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 7 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina: Informática Básica I

Carga Horária: 27h

EMENTA

Estudo da evolução histórica da informática e suas implicações nas relações humanas e no mercado de trabalho. Conhecimento dos componentes de um sistema básico de computação e compreensão de suas funções e sistemática de funcionamento.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

MANZANO, José Augusto N. G. **BrOffice.org 2.0**: Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Editora Erica, 2006.

PACHECO, Gustavo Buzzati. **Introdução à Informática Básica com Software Livre**. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática – Conceitos Básicos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

COMPLEMENTAR

BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. **LibreOffice para Leigos** - Facilitando a vida no escritório. Disponível em <http://www.ufrgs.br/soft-livre-edu/arquivos/libre-office-para-leigos.pdf>.

MOLEIRO, Marcos Antunes. Apostilas de Informática Básica. Disponível em

<http://www.drh.uem.br/tde/apostilas.htm>.

SANTOS, Alex. **Apostila Informática Básica**. Disponível em http://docente.ifrn.edu.br/demetrioscoutinho/disciplinas/informatica/apostila-pronatec/at_download/file.

SANTOS, Eliane Elias Ferreira. Apostila de Informática Básica. Disponível em http://www.afrid.faefi.ufu.br/sites/afrid.faefi.ufu.br/files/Apostila_AFRID_Inform%C3%A1tica.pdf.

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática**: as consequências sociais da segunda revolução industrial. 10.ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Disciplina: Anatomia e Fisiologia Humana

Carga Horária: 54h

EMENTA

Conceito e divisão da anatomia. Planos e eixos do corpo humano. Fisiologia celular e líquidos orgânicos. Anatomia e fisiologia do sistema nervoso, locomotor, circulatório, respiratório, digestório, urinário, tegumentar, genital masculino e feminino, endócrino e órgãos do sentido. Funcionamento dos sistemas humanos desde a regulação da homeostase celular à homeostase funcional do corpo humano.

Referências

BÁSICA

DANGELO, J.R.; FANTTINI, C.A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

HALL, J.E.; HALL, J.E.; GUYTON, A.C.; GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2011.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 3 Volumes. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

COMPLEMENTAR

CONSTANZO, L. **Fisiologia**. 2.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2007.

CURI, R.; FILHO, J.P. **Fisiologia Básica**. Guanabara Koogan, 2009.

KANDELL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSEL, T.M. **Princípios de Neurociência**, 4.ed. Editora Manole, 2003.

KOEPPEN BM E STATON BA. **Fisiologia**. 6.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009.

MOORE, K. L. **Anatomia Orientada para a Prática Clínica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TORTORA, G. J. **Fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

2º PERÍODO

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II

Carga Horária: 27h

EMENTA

Literatura: Era Colonial da Literatura Brasileira: Quinhentismo e Barroco. Interpretação textual e gramática aplicada ao texto: Figuras de linguagem. Usos de linguagem coloquial. Ortografia. Acentuação gráfica. Pontuação. Produção textual: conceito de discurso e de contexto. Texto literário e texto não literário. Gênero textual do mundo do trabalho/acadêmico: Resumo.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Estado e Cultura: Parecer CEB/2000/EJA. Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, 1998.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade**. In: DIONÍSIO, P. A.; BEZERRA, M. A. (Orgs). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
LEAL, M.; MOLLICA, M. C. Letramento em EJA. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38. ed. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Gramática do Português Contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

EVES, M. H. M. **A Gramática do Português Revelada em Textos**. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2017.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Disciplina: Matemática II

Carga Horária: 27h

EMENTA

Frações e números decimais: conceitos, operações e aplicações em problemas de proporcionalidade específicos do exercício profissional do técnico de enfermagem. Conjuntos

numéricos e noção de número real: breve passeio em história da matemática. Potências e radicais. Noção breve de porcentagem.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2010.
(ou qualquer outro livro didático de ensino médio).

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

NORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. **Matemática**: idéias e desafios. São Paulo: Saraiva, 2006.

COMPLEMENTAR

GARBI, Gilberto G. **O Romance das Equações Algébricas**. Editora Livraria da Física. 4ª Ed. 2009

GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, vol. Único. São Paulo: FTD, 1998.

IEZZI, Gelson; **Matemática: ciência e aplicações**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2006.

IEZZI, Gelson et al. **Matemática e Realidade**. São Paulo: Atual, 2000.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignês. **Matemática - ensino médio**. 4.ed. São Paulo:Saraiva, 2004.

Disciplina: Biologia II

Carga Horária: 27h

EMENTA

Seres vivos: Classificação, organização, aplicações biotecnológicas e relação com as principais doenças humanas.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Ciências da natureza e suas tecnologias**: livro do estudante: ensino médio/Coordenação: Zuleika de Felice Murrie. — 2. ed. — Brasília: MEC: INEP, 2006.

MACHADO, S. **Biologia**: ciência e tecnologia. volume único. São Paulo: Scipione, 2009.

PAULINO, W. R. **Biologia**, Projeto Voaz. volume único. São Paulo: Ática, 2012.

COMPLEMENTAR

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1997.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**: volume único. São Paulo: Ática, 2005.

LOPES, S. **Bio**, volume único. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SILVA JR, C.; SASSON, S. **Biologia**, volume único. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

WOLKE, R. **O que Einstein disse a seu cozinheiro**. 1. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2003.

Disciplina: Química II

Carga Horária: 27h

EMENTA

Poluição química das águas. Química, tratamento de água e saneamento básico. Doenças causadas por água contaminada. Processos de tratamento de água e esgoto, pH e solução tampão. Concentração de soluções. Composição de produtos comerciais. Produtos químicos, substâncias tóxicas e substâncias perigosas. A química dos alimentos. A química dos agrotóxicos. A química dos fármacos e das drogas. Vitaminas Lipossolúveis e Hidrossolúveis.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química, Projeto Voaz**. vol. Único. São Paulo: Scipione, 2012.

SANTOS, W. L. (coord.); MÓL, G. S. (coord.); MATSUNAGA, R. T.; DIB, S. M. F.; CASTRO, E. N.; SILVA, G. S.; SANTOS, S. M. O.; FARIAS, S. B. **Química Cidadã**, v. 1. 3ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2016.

_____. **Química Cidadã**. v. 2. 3ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2016.

_____. **Química Cidadã**, v. 3. 3ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2016.

COMPLEMENTAR

ARAUJO, W. M. C. et al. **Alquimia dos alimentos**. 3ª edição. São Paulo: Senac, 2014.

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2004.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: livro do estudante: ensino médio/Coordenação: Zuleika de Felice Murrie. — 2. ed. — Brasília: MEC: INEP, 2006.

GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO QUÍMICA. Interações e Transformações: III. **A Química e a Sobrevivência-Atmosfera/Fonte de Materiais**. v. 3. São Paulo: EdUSP, 1998.

_____. Interações e Transformações: IV. **A Química e a Sobrevivência-hidrosfera/Fonte de Materiais** v.4. São Paulo: EdUSP, 1998.

REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA. Órgãos de Divulgação da Sociedade Brasileira de Química, São Paulo.

STRATHERN, P. **O sonho de Mendeleiev: A verdadeira história da Química**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002

WOLKE, R. **O que Einstein disse a seu cozinheiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

Disciplina: História I

Carga Horária: 27h

EMENTA

Estabelecimento de relações entre trabalho e produção, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisado. Desenvolvimento e aprofundamento da capacidade crítica do aluno através da percepção dos processos de transformações econômicas, sociais e culturais porque passaram as sociedades no decorrer do tempo.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina. Oficina de História: volume 2 - 1 ed. São Paulo: Leya, 2013.

COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral vol.1 - 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995.

_____. História Geral da Civilização Brasileira v.9. São Paulo: Difel, 1985.

COMPLEMENTAR

COSTA, Cláudia Borges; MACHADO, Maria Margarida. Políticas públicas e Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Cortez, 2018.

FRANCO JR., Hilário; ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira. Atlas de História Geral. São Paulo: Scipione, 1993.

JAGUARIBE, Hélio. Um estudo crítico da História - v.1. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. São Paulo: UNICAMP, 1990.

PRIORE, Mary Del; VENÂNCIO, Renato. Uma breve história do Brasil. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

RÜSEN, Jorn. Razão Histórica. Teoria da História. Os fundamentos da Ciência Histórica. Brasília: EdUnB, 2010.

Disciplina: Sociologia I
Carga Horária: 27h

EMENTA

A Sociologia como ciência e sua origem; Indivíduo e sociedade; Instituições sociais; Correntes clássicas do pensamento sociológico; Modernidade e capitalismo. Cultura, etnocentrismo, relativismo cultural e diversidade: relações étnico-raciais, gênero, geração, sexualidade.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ANTUNES, Ricardo L. C. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio Sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. 8ª edição. Editora Cortez. 2002 .

BASTOS, Humberto. **Os modernos:** apontamentos sobre a evolução cultural brasileira.

Editora Reper, 2011.

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BOTTOMORE, T.; OUTHWAITE, W. **Dicionário do pensamento social no séculoXX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996

DURKHEIM, Emile. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade**. São Paulo: LTC, 1977
GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. São Paulo: Thomson, 2006.

BOBBIO, N. **Dicionário de Política**. Brasília: UnB, 1996.

BRYN, R. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COHN, G. Max Weber. **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, M. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

IANNI, O. **Karl Marx**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MARKHAM, Charles. **Emprego, Homens e Máquinas**. São Paulo: Editora Lidador, 1966.
MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

QUINTANEIRO, T.; GARDENIA, M.; BARBOSA, M. L. O. **Um toque de clássicos. Belo Horizonte: UFMG, 1997.**

RODRIGUES, J. A. Émile Durkheim. **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1999.

WEFFORT, F. C. (Org). **Os clássicos da política**. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2).

Disciplina: INFORMÁTICA BÁSICA II

Carga Horária: 27h

EMENTA

Utilização de programas utilitários e para escritório, capacitando o trabalho de edição de textos, planilhas e apresentação de trabalhos. Navegação na internet de forma segura e utilização de seus diversos serviços.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

RAMALHO, José Antonio. **Introdução à informática**: teoria e prática.

FUTURA, 2003. Wellington da S. Rehder e Karina de Oliveira. **Livro OpenOffice.org Calc (Guia Prático)**. Editora: Viena, 2005

VELLOSO, Fernando de Castro - **Informática**: Conceitos Básicos, Campus.

COMPLEMENTAR

BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. **LibreOffice para Leigos - Facilitando a vida no escritório**. Disponível em <http://www.ufrgs.br/soft-livre-edu/arquivos/libre-office-para-leigos.pdf>

MANZANO, André Luiz; Maria Izabel N. G. - **Estudo Dirigido De Informática Básica**, Ed. Érica.

MOLEIRO, Marcos Antunes. **Apostilas de Informática Básica**. Disponível em <http://www.drh.uem.br/tde/apostilas.htm>.

SANTOS, Alex. **Apostila Informática Básica**. Disponível em http://docente.ifrn.edu.br/demetrioscoutinho/disciplinas/informatica/apostilapr onatec/at_download/file.

SANTOS, Eliane Elias Ferreira. **Apostila de Informática Básica**. Disponível em http://www.afrid.faefi.ufu.br/sites/afrid.faefi.ufu.br/files/Apostila_AFRID_Inform%C3%A1tica.pdf.

Disciplina: Introdução à Enfermagem I

Carga Horária: 27h

EMENTA

Estudo da enfermagem atual a partir de suas origens. História e evolução da Enfermagem no Mundo e no Brasil. Fases evolutivas da enfermagem. Reflexões sobre a fundamentação do processo de cuidar, evolução científica da enfermagem, e as áreas de atuação do técnico de enfermagem. Tendências e problemática atual. Fundamentos da ética e bioética em enfermagem. Instrumentos ético-legais que norteiam o exercício profissional da Enfermagem. Legislação do exercício profissional. Código de ética da enfermagem. Temas em ética e bioética no ensino, pesquisa e assistência de enfermagem. Entidades de classe. Sistematização da Assistência de Enfermagem (conceito e participação do profissional de nível médio). O processo de trabalho em Enfermagem e a representação social da profissão. O atendimento de saúde. Terminologia na saúde.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BRASIL, Lei 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. In: **Conselho Regional de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.**

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; DORNELLES, Soraia; MACHADO, William C.A. Machado. **História da enfermagem: versões e interpretações.** 3ª edição Editora Revinter, 2009.

OGUISSO, Taka. **Trajetória histórica e legal da enfermagem.** São Paulo: Editora Manole, 2007.

SANTOS, IRACI et al. **Enfermagem Fundamental: realidade, questões, soluções.** São Paulo: Atheneu, 2001.

COMPLEMENTAR

ANABUKI, M. H. *et al.* **Sistema de Assistência de Enfermagem: Evolução e Tendências.** São Paulo: Icone Editora. 2008.

BERTOLLI Filho, Cláudio. **História da Saúde Pública no Brasil.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

FONTINELE JUNIOR, Klinger. **Ética e Bioética em Enfermagem.** AB, 2000. CADERNOS CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO, **Ética em ginecologia e obstetrícia/Cristão Fernando Rosas.** (Coord.). 3ª ed. São Paulo: 2004.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. **Ética e Saúde.** São Paulo: EPU, 1998. OGUISSO, TAKA. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde.** 1ª ed. Editora Manole, 2006.

OGUISSO, Taka; MOREIRA, Almerinda. **Profissionalização da Enfermagem Brasileira.** Editora Guanabara Koogan, 2005 .

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** Tradução de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disciplina: Políticas Públicas em Saúde

Carga Horária: 54h (desenvolvida como disciplina híbrida, sendo 50% da carga horária destinada a atividades não presenciais)

EMENTA

Estado, governo e mercado. Movimento da Reforma Sanitária Brasileira. História das Políticas de Saúde no Brasil de 1822 a 1963 e 1964 a 1990. O Sistema Único de Saúde e seu arcabouço legal. Constituição Federal de 1988 (Art 196 ao 200). Leis Orgânicas da Saúde (nº 8.080 e 8.142/90). Participação Social. Políticas Públicas de Saúde vigentes no Brasil.

Referências

BÁSICA

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 25 set. 2018.

_____. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 25 set. 2018.

_____. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, dez. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm. Acesso em: 25 set. 2018.

COMPLEMENTAR

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Políticas de Promoção da Equidade em Saúde**. 1 ed. Brasília-DF, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_prococao_equidade_sau de.pdf. Acesso em: 25 set. 2018.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1 ed. Brasília-DF, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_n utricao. pdf. Acesso em: 25 set. 2018.

BAPTISTA, T. W. de F. **História das Políticas de Saúde no Brasil: a trajetória do direito à saúde**. In: Matta, G. C.; Pontes, A. L. de M. (orgs). Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. p.29-60.

COELHO, R. C. **Estado, Governo e Mercado**. 3 ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES : UAB, 2014. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/145389/1/PNAP%20-%20Modulo%20Basico%20-%20GP%20- %20Estado%20Governo%20e%20Mercado.pdf>. Acesso em: 26 set. 2018.

GIOVANELLA, L; ESCOREL, S; LOBATO, L. V. C; NORONHA, J. C. CARVALHO, A. I. (orgs.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2 ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

PAIM, J. S. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
PAIM, J; TRAVASSOS, C; ALMEIDA, C; BAHIA, L; MACINKO, J. **O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios**. Saúde no Brasil. The Lancet. 2011 Disponível em: http://actbr.org.br/uploads/arquivo/925_brazil1.pdf. Acesso em: 26 set. 2018.

3º PERÍODO

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III
Carga Horária: 27h

EMENTA

Literatura: Era Colonial da Literatura Brasileira: Arcadismo. Era Nacional da Literatura Brasileira: Romantismo. Interpretação textual e gramática aplicada ao texto. Aspectos morfológicos: estrutura e formação de palavras, substantivo, artigo, adjetivo, numeral e pronome. Produção textual: composição do texto descritivo. Gênero textual do mundo do trabalho/acadêmico: e-mail.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Estado e Cultura: Parecer CEB/2000/EJA. Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, 1998.

LEAL, M.; MOLLICA, M. C. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade**. In: DIONÍSIO, P. A.; BEZERRA, M. A. (Orgs). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38. ed. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Gramática do Português Contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2017.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NEVES, M. H. M. **A Gramática do Português Revelada em Textos**. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

Disciplina: Matemática III

Carga Horária: 27h

EMENTA

Noção de variável, linguagem algébrica e função. Introdução às funções afim equadrática e aplicações no dia-a-dia do técnico de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. São Paulo: Ática, 2010.

GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, vol. único. São Paulo: FTD, 1998.

NORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. **Matemática: idéias e desafios**. São Paulo: Saraiva, 2006.

COMPLEMENTAR

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

EZZI, Gelson et al. **Matemática e Realidade**. São Paulo: Atual, 2000.

GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, vol. único. São Paulo: FTD, 1998.

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2006.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignês. **Matemática - ensino médio**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Disciplina: História II
Carga Horária: 27h

EMENTA

Estabelecimento de relações entre trabalho e produção, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisado. Desenvolvimento e aprofundamento da capacidade crítica do aluno através da percepção do processo de transformações econômicas, sociais e culturais porque passaram as sociedades no decorrer do tempo com ênfase na área de Saúde e mais especificamente em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

SCLIAR, Moacyr. **História do conceito de Saúde**. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17 (1): 29-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03>.

COMPLEMENTAR

BACKES, M.T.S; ROSA, L. M da; BECKER, S.G, et al. **Conceito de Saúde e Doença ao Longo da História**. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2009, jan/mar, 17(1): 111-7.

MIRANDA, Jair Junio. **Saúde e Doença na Antiguidade: A influência do Conceito Greco-Romano Sobre o Judaísmo Bíblico**. *Hermenêutica*, Volume 11, n. 1, 135-157. OGUISSO, Taka (org.). **Trajetória Histórica da Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2014

PADILHA, Maria Itayra, et al. **Enfermagem – História de uma Profissão**. São Paulo: Difusão, 2011.

PAIXÃO, Waleska. **História da Enfermagem**. /S.I./: Julio C. Reis, 1979.

SECAF, Victoria. **Enfermeiras do Brasil**. História das Pioneiras. São Paulo: Martinari, 2007.

Disciplina: Sociologia II

Carga Horária: 27h

EMENTA

Educação e sociedade; Desigualdades sociais; Trabalho e organização produtiva; Globalização e Mundialização do capital; Indústria cultural e consumo. Estado, ideologia e regimes políticos; Sistemas de governo; Movimentos sociais, Cidadania e participação política.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BOTTOMORE, T. OUTHWAITE, W. **Dicionário do pensamento social no séculoXX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade**. São Paulo: LTC, 1977.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. São Paulo: Thomson, 2006.

BOBBIO, N. **Dicionário de Política**. Brasília: UnB, 1996.

BRYN, R. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COHN, G. **Max Weber**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, M. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.
63

DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

IANNI, O. **Karl Marx**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2010. OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

QUINTANEIRO, T.; GARDENIA, M.; BARBOSA, M. L. O. **Um toque de clássicos**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

RODRIGUES, J. A. **Émile Durkheim**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo:

Ática, 1999.

WEFFORT, F. C. (Org). **Os clássicos da política**. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2).

Disciplina: Física I

Carga Horária: 27h

EMENTA

As ciências naturais, em particular a Física, favorecem aos discentes uma visão pluralista e prática da natureza e de sua interface com a realidade social e profissional. O componente curricular Física I, integrante da formação propedêutica, com interface à formação profissionalizante, enfatiza alguns temas básicos e essenciais da área, entre eles: grandezas físicas, unidades e medidas; energia, energia limpa e energia renovável; energia térmica e suas relações na biomedicina, calor e temperatura; termometria e escalas termométricas.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BOAS, NEWTON V.; BISCUOLA, GUALTER J. E DOCA, RICARDO H. **Tópicos de Física**, Vol. 2, 19ª Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2012.

GASPAR, A. **Física – Ondas, Óptica e Termodinâmica**, Vol. 2, 1ª Edição. Editora Ática. São Paulo.

LUZ, ANTONIO MÁXIMO RIBEIRO DA; ÁLVARES, BEATRIZ ALVARENGA. **Física: contexto e aplicações - ensino médio**, Vol. 2. Editora Scipione. São Paulo, 2011.

COMPLEMENTAR

BERMANN, Célio. **Energia no Brasil – Para quê? – Para quem?** 2.ª Edição. Editora Livraria da Física, 2002.

CARVALHO, ANNA MARIA PESSOA DE. **Calor e temperatura: um ensino por investigação**, 1ª Edição. Editora Livraria da Física. São Paulo, 2014.

REF. **Física 2 – Física Térmica e Óptica**, 5ª Edição. EDUSP. São Paulo, 2005.

HEWITT, Paul G. **Física Conceitual**. Volume único. 11ª Edição. Editora Bookman. São Paulo, 2011.

PINTO, ALEXANDRE C.; LEITE, CRISTINA e DA SILVA, JOSE A. **Física – Projeto Escola e Cidadania**, Vol. 2, 1ª Edição. Editora do Brasil. São Paulo, 2005.

PERUZZO, Jucimar. **Experimentos de Física Básica Termodinâmica, Ondulatória e Óptica**. 1ª Edição. Editora Livraria da Física, São Paulo, 2012.

Disciplina: Geografia I

Carga Horária: 27h

EMENTA

Em sua trajetória escolar, o aluno deverá dominar conhecimentos básicos do conhecimento geográfico, como o objeto de estudo da disciplina de geografia e suas metodologias na construção do conhecimento geográfico, capacidade de interpretar as diferentes paisagens e a relação homem e natureza em escala local, regional e global. O

aluno deve conhecer os conceitos norteadores da ciência geográfica (paisagem, lugar, território, região e espaço geográfico), de modo a identificar tais conceitos como parte do seu cotidiano e se perceber como agente construtor e transformador do espaço geográfico em que vive.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. **Geografia geral e do Brasil**, volume único. São Paulo: Ática, 2005.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 15. ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2012.

FILHO, João Bernardo... [et al.]. **Ciências humanas e suas tecnologias: história e geografia: ensino médio**. São Paulo: IBEP, 2005.

GARCIA, Helio Carlos. **Geografia: de olho no mundo do trabalho**: volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. [et al.]. **Geografia do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

COMPLEMENTAR

LUCCI, E. A. **Geografia geral e do Brasil- ensino médio 3ed.SP:Saraiva, 2007.**

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2005.

MOREIRA, J. C. **Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil: volume único/ João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene**. São Paulo: Scipione, 2005.

VESENTINI, J. W. **Geografia: geografia geral e do Brasil**, volume único. São Paulo: Ática, 2005.

TERRA, L. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico: volume único/ Lygia Terra, Marcos de Amorim Coelho**. São Paulo: Moderna, 2005.

Disciplina: Informática em Saúde

Carga Horária: 27h

EMENTA

História e a situação atual dos sistemas de informação em saúde, ênfase no SUS. Bibliotecas virtuais e outras fontes de informação, aplicações da informática na saúde, editores de documentos, tecnologias interligadas de informática e saúde.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

HANNAH, J. K., Ball, M. J., Edwards, M.J.A., **Introdução à Informática em Enfermagem**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

NORTON, P. **Introdução a Informática**. Ed. Makron Books. 2003

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

COMPLEMENTAR

BRASIL, Lourdes Mattos. **Informática em Saúde**. Londrina: Ed. Edue/ Universa., 2008.

CAPRON, H. L. JOHNSON, J. A., **Introdução à Informática**. 8. ed. Ed. Prentice- Hall. São Paulo 2004.

MONTEIRO, M. A. **Introdução à Organização de Computadores**. 5. ed. Ed. LTC. São Paulo. 2007.

RUBEN, Guilherme; WAINER, Jacques; DWYER, Tom. **Informática: organizações e sociedade no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

SCHAFF, A., **A Sociedade Informática**. 1.ed. Brasília: Brasiliense, 1999. SILVA, M. G., **Informática: Terminologia**. São Paulo: Érica, 2008.

Disciplina: Farmacologia
Carga Horária: 54h

EMENTA

Farmacocinética e farmacodinâmica das drogas: doses e escala temporal da ação dos fármacos. Efeitos terapêuticos e adversos, interações medicamentosas. Biotransformação das drogas. Classes de medicamentos. Uso racional de medicamentos e Polifarmácia. Cuidados para o manejo, conservação e administração de medicamentos. Educação em saúde: uso racional e manejo de fármacos.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

GOODMAN, E; GILMAN, A.G; RALL, T.N; NIES, A.S; TAYLOR, P. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11.ed. São Paulo: McGraw Hill, 2007.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica**.12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

RANG, H.P; DALE, M.M; RITER, J.M; FLOWER, R.J. **Farmacologia**.7.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2012.

COMPLEMENTAR

ASPERHEIM, M.K. **Farmacologia para Enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CLAYTON, B.D.; STOCK, Y.N. **Farmacologia na prática de enfermagem**. 15. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

HARVEY, R.A.; MYCEK, M.J. **Farmacologia ilustrada**. 5.ed. São Paulo: Artmed, 2013.

MYCEK, M.J; et al. **Farmacologia ilustrada de Lippincott- revisões**.3.ed. São Paulo: Artmed, 2007.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVIA, M.T. **Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2014.

DISCIPLINA: Introdução à Enfermagem II **Carga horária: 27h**

EMENTA

Princípios de biossegurança: conceitos básicos, precauções padrão e adicionais/específicas (gotícula, aerossol e contato), técnica de higienização das mãos, manuseio de material esterilizado, técnica de calçar luvas estéreis. Medidas antropométricas. Sistema de registro e informação: prontuário do paciente, anotação de enfermagem, admissão, alta, transferência. Resíduos de serviços de saúde (RSS) e Plano de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde (PGRSS). Riscos ocupacionais atrelados à saúde/enfermagem. Ambiente e unidade do paciente: organização e higiene da unidade, limpeza da unidade do paciente, limpeza terminal, limpeza concorrente, e arrumação da cama. Medidas de conforto e segurança do paciente: prevenção de lesões por pressão e deformidades, movimentação e transporte de paciente, uso da "comadre" e do "papagaio".

REFERÊNCIAS

BÁSICA

HIRATA, M. H. **Manual de biossegurança**. 2.ed.Barueri: Manole, 2012.

SALIBA, T.M. **Manual Prático de Higiene Ocupacional e Ppra**.5.ed. São Paulo: Ltr, 2014.

SZABO JUNIOR, A.M. **Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho**. 7.ed. São Paulo: Rideel, 2014.

COMPLEMENTAR

BINSFELD, P.C. **Biossegurança em Biotecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
CIENFUEGOS, F. **Segurança no laboratório**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar**. 2.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.

MASTROENI, M. F. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2.ed.

São Paulo: Atheneu, 2005

VALLE, S., TELLES, J. L. **Bioética e Biorrisco**: abordagem transdisciplinar. Rio de Janeiro, Editora Interciência, 2003.

4º PERÍODO

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira IV
Carga Horária: 27h

EMENTA

Literatura: Era Nacional da Literatura Brasileira: Realismo e Naturalismo. Interpretação textual e gramática aplicada ao texto. Aspectos morfológicos: verbo, advérbio, preposição e interjeição. Paráfrase. Produção textual: composição do texto narrativo. Gênero textual do mundo do trabalho/acadêmico: relatório.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Estado e Cultura: Parecer CEB/2000/EJA. Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, 1998.

LEAL, M.; MOLLICA, M. C. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade**. In: DIONÍSIO, P. A.; BEZERRA, M. A. (Orgs). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38. ed. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Gramática do Português Contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2017.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NEVES, M. H. M. **A Gramática do Português Revelada em Textos**. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

Disciplina: Matemática IV
Carga Horária: 27h

EMENTA

Geometria plana e trigonometria no triângulo retângulo. Noções básicas de geometria espacial.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2010.

IEZZI, Gelson. [et al]. **Fundamentos de matemática elementar**: geometria plana, vol. 9, São Paulo: Atual editora, 2006.

_____. **Fundamentos de matemática elementar**: geometria espacial, vol. 10, São Paulo: Atual editora, 2006.

COMPLEMENTAR

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, vol. Único. São Paulo: FTD, 1998.

IEZZI, Gelson et al. **Matemática e Realidade**. São Paulo: Atual, 2000.

NORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. **Matemática**: idéias e desafios. São Paulo: Saraiva, 2006.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignês. **Matemática - ensino médio**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2004

Disciplina: Física II

Carga Horária: 27h

EMENTA

As ciências naturais, em particular a Física, favorecem aos discentes uma visão pluralista e prática da natureza e de sua interface com a realidade social e profissional. O componente curricular Física II, integrante da formação propedêutica, com interface à formação profissionalizante, enfatiza alguns temas básicos e essenciais da área, entre eles: conceitos básicos de ondulatória; ondas mecânicas; ondas sonoras, o aparelho fonador e o ouvido humano; espectro eletromagnético; luz visível e o olho humano; efeitos da radiação na matéria; imaginologia.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BOAS, NEWTON V.; BISCUOLA, GUALTER J. E DOCA, RICARDO H. **Tópicos de Física**, Vol. 2, 19a Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2012

GASPAR, A. Física – **Ondas, Óptica e Termodinâmica**, Vol. 2, 1a Edição. Editora Ática. São Paulo.

LUZ, ANTONIO MÁXIMO RIBEIRO DA; ÁLVARES, BEATRIZ ALVARENGA. **Física: contexto e aplicações - ensino médio**, Vol. 2. Editora Scipione. São Paulo, 2011.

COMPLEMENTAR

BAGNATO, Vanderlei S. **Laser e suas aplicações em Ciência e Tecnologia**. São Paulo: Livraria da Física, 2008.

REF. Física 3 – **Eletromagnetismo**, 5a Edição. EDUSP. São Paulo, 2005. PINTO, ALEXANDRE C.; LEITE, CRISTINA e DA SILVA, JOSE A. Física – **Projeto Escola e Cidadania**, Vol. 2, 1a Edição. Editora do Brasil. São Paulo, 2005.

HEWITT, Paul G. **Física Conceitual**. Volume único. 11a Edição. Editora Bookman. São Paulo, 2011.

NOUAILHETAS, YANNICK. **Radiações Ionizantes e a vida**. CNEN, Disponível em: <http://www.cnen.gov.br/images/cnen/documentos/educativo/radiacoes- ionizantes.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

PERUZZO, Jucimar. **Experimentos de Física Básica: Termodinâmica, Ondulatória e Óptica**. 1a Edição. Editora Livraria da Física, São Paulo, 2012.

Disciplina: Geografia II

Carga Horária: 27h

EMENTA

Desenvolvimento de um programa que tenha a globalização como eixo gravitacional, sem perder de vista todo um conjunto de desdobramentos locais, regionais e nacionais, de forma que o educando tenha acesso a momentos significativos de reflexão sobre a realidade em que vivemos e assume posicionamento crítico frente a ela. Instrumentalização crítica para compreensão da realidade socioespacial como fruto das relações sociais em diferentes contextos históricos, sobre as relações culturais e econômicas, questões ambientais e biodiversidade.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. **Geografia geral e do Brasil**, volume único. São Paulo: Ática, 2005.

FILHO, João Bernardo. [et al.]. **Ciências humanas e suas tecnologias: história e geografia: ensino médio**. São Paulo: IBEP, 2005.

GARCIA, Helio Carlos. **Geografia: de olho no mundo do trabalho**: volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.

SANTOS, Milton. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

COMPLEMENTAR

LUCCI, Elian A.; BRANCO, Anselmo L.; MENDONÇA, Cláudio. **Geografia geral edo Brasil** - Ensino Médio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2005.

MOREIRA, JOÃO C.; SENE, Eustáquio de. **Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil - volume único**. São Paulo: Scipione, 2005.

VESENTINI, José W. **Geografia: geografia geral e do Brasil - volume único**. São Paulo: Ática, 2005.

TERRA, Lygia. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico –volume único**. São Paulo: Moderna, 2005.

Disciplina: Arte I

Carga Horária: 27h

EMENTA

Estudo sobre arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas e suas influências culturais e educativas na sociedade. Conhecimento da arte como identidade, memória e criação, considerando suas expressões regionais e ressaltando as influências africanas e indígenas.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte - Educação: Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____.(Org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2002.

STRICKLAND, Carol. **Arte Comentada: Da Pré – História ao Pós Moderno**. Trad. Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRETT, Guy. Lygia Clark: seis células. In: BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. p. 31-53.

COELHO JR., Nelson. **Corpo construído, corpo desejanete e corpo vivido. Considerações contemporâneas sobre a noção de corpo na psicanálise e na filosofia da Merleau-Ponty**. Cadernos de Subjetividade, [da] Pontífice Universidade Católica, São Paulo, v.5, n.2,p.401-411, dez. 1997.

DUARTE JR., João Francisco. O sentido dos sentidos. **A educação (do) sensível**. 4ed. Curitiba, PR: Criar Edições Ltda., 2006.

EJA em debate/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Ano 2, n. 2 (Jul.2013) - Florianópolis : Publicação do IFSC, 2012.

Disciplina: Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho I
Carga Horária: 27h

EMENTA

Compreensão da cultura corporal (brincadeiras, jogos, ginásticas, lutas corporais e esportes) como elemento de promoção da saúde e formação plena e integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 15ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1994.

COMPLEMENTAR

BACURAU, R. F. **Nutrição e Suplementação Esportiva**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

COCEIRO, G. A. **Exercícios e Jogos para o Atletismo**. Rio de Janeiro. Sprint, 2005.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo e "mente"**. Campinas, SP: Papirus Editora, 1994.

LAFARGUE, P. **Direito à Preguiça**. São Paulo: Hucitec/ Unesp, 1999.

REZENDE, J. R. **Sistemas de disputa para competições esportivas – torneios & campeonatos**. São Paulo. Phorte, 2007.

Disciplina: Filosofia I

Carga Horária: 27h

EMENTA

Introdução ao estudo da filosofia, caracterizando o contexto de sua origem, sua natureza e seu sentido. Propiciar a vivência do exercício filosófico a partir do conhecimento dos grandes temas filosóficos clássicos antigos e medievais em articulação com a noção de corpo, alma, psiquê e suas implicações para a concepção de saúde e vida humana plenas.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2010.

FERRY, Luc. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Trad. Vera Lúcia dos Reis. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2010.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. **História da loucura**. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Coleção Estudos: v. 61)

HABERMAS, Jurgen. **O futuro da natureza humana**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MELANI, Ricardo. **O corpo na Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2012.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Antropologia filosófica contemporânea: subjetividade e inversão teórica**. São Paulo: Paulus, 2011.

REALE, Giovanni. **Corpo, alma e saúde: o conceito de homem de Homero a Platão**. São Paulo: Paulus, 2003.

Disciplina: Semiologia e Semiotécnica I
Carga Horária: 54h

EMENTA

Posicionamento do paciente. Higiene oral e corporal. Sinais vitais e controles: temperatura, pulso, respiração, pressão arterial, dor, controle de eliminação intestinal, controle de débito urinário, controle hidroeletrolítico. Preparo e administração de medicamentos por via enteral. Cuidados na manutenção de cateteres venosos e urinários, sondas e ostomias. Tratamento de feridas. Retirada de pontos. Controle glicêmico. Bandagem. Tricotomia. Compressa fria e quente.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processos e prática**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TIMBY, B.K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COMPLEMENTAR

JENSEN, S. **Semiologia para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTINA, S.M. **Prática de Enfermagem**, 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SILVA, G.T.; SILVA, R.L.P.T. **Manual do técnico de enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2014.

SWEARINGEN, P.L.; HOWARD, C.A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIANA, D.L.; SILVA, E.S. **Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2010.

Disciplina: Vigilância em Saúde
Carga Horária: 27h

EMENTA

Epidemiologia em serviços de saúde. Indicadores de Saúde. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Política Nacional de Vigilância em Saúde. Vigilância Epidemiológica. Vigilância Sanitária. Vigilância Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador. Prevenção, atenção e controle de doenças transmissíveis, doenças crônicas não transmissíveis e violências. Condições de Saúde da População Brasileira.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Executiva. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_infor_informatica_saude_2016.pdf. Acesso em: 26 set. 2018.

_____. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_cnvs/Reso588.pdf. Acesso em: 26 set. 2018.

CAMPOS, G. W. S. et. al. (orgs). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec; 2012.

ROUQUAYROL, M. Z; GURGEL, M. **Epidemiologia & Saúde**. 7 .ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

COMPLEMENTAR

BARRETO, M.L. **Papel da epidemiologia no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no Brasil: histórico, fundamentos e perspectivas**. Rev bras epidemiol, 2002; 5(1): 4-17.

FILHO, N. A; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos, Aplicações**. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PAIM, J. S; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 1 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

SCHMIDT, M. I., DUNCAN, B. B., SILVA, G.A., MENEZES, A.M., MONTEIRO, C.A., BARRETO, S.M., et al. **Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais**. Lancet. 2011;377(9781):1949-61.

VUGHAN, J. P., MORROW, R. H. **Epidemiologia para municípios: manual para gerenciamento de distritos sanitários**. São Paulo: Hucitec, 1992.

5º PERÍODO

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira V
Carga Horária: 27h

EMENTA

Literatura: Era Nacional da Literatura Brasileira: Parnasianismo e Simbolismo. Interpretação textual e gramática aplicada ao texto. Aspectos sintáticos da língua: termos essenciais,

integrantes e acessórios da oração. Progressão Textual. Produção textual: aspectos da argumentação e composição do texto dissertativo. Gênero textual do mundo do trabalho/acadêmico: artigo científico.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Estado e Cultura: Parecer CEB/2000/EJA. Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, 1998.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade**. In: DIONÍSIO, P. A.; BEZERRA, M. A. (Orgs). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
LEAL, M.; MOLLICA, M. C. Letramento em EJA. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38. ed. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Gramática do Português Contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2017.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**.
10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NEVES, M. H. M. **A Gramática do Português Revelada em Textos**. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

Disciplina: Matemática V

Carga Horária: 27h

EMENTA

Matrizes e sistemas lineares com ênfase em aplicações em problemas da área da saúde.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. São Paulo: Ática, 2010.

EZZI, Gelson et al. **Matemática e Realidade**. São Paulo: Atual, 2000.

NORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. **Matemática: ideias e desafios**. São Paulo: Saraiva,

2006.

COMPLEMENTAR

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

FERNANDES, Valter dos Santos; SILVA, Jorge Daniel; MABELINI, Orlando Donisete. **Matemática para o ensino médio**. São Paulo: IBEP, 2007.

GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, Vol. Único. São Paulo: FTD, 1998.

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2006.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignês. **Matemática - ensino médio**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Disciplina: Arte II

Carga horária: 27 horas

EMENTA

Fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das artes visuais, dança, música, teatro e audiovisual. Abordagens histórico- reflexivas das produções artístico-culturais da humanidade.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte - Educação: Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

PROENÇA, Graça. **Descobrimos a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2002.

STRICKLAND, Carol. **Arte Comentada: Da Pré – História ao Pós Moderno**. Trad. Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRETT, Guy. Lygia Clark: seis células. In: BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. p. 31-53.

COELHO JR., Nelson. **Corpo construído, corpo desejante e corpo vivido. Considerações contemporâneas sobre a noção de corpo na psicanálise e na filosofia da Merleau-Ponty**. Cadernos de Subjetividade, [da] Pontífice Universidade Católica, São Paulo, v.5, n.2,p.401-411, dez. 1997.

DUARTE JR., João Francisco. O sentido dos sentidos. **A educação (do) sensível**. 4ed. Curitiba, PR: Criar Edições Ltda., 2006.

EJA em debate/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Ano 2, n. 2 (Jul.2013) - Florianópolis : Publicação do IFSC, 2012.

Disciplina: Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho II

Carga horária: 27h

EMENTA

Estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 15ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1994.

COMPLEMENTAR

BACURAU, R. F. **Nutrição e Suplementação Esportiva**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

COCEIRO, G. A. **Exercícios e Jogos para o Atletismo**. Rio de Janeiro. Sprint, 2005.

LAFARGUE, P. **Direito a Preguiça**. São Paulo: Hucitec/ Unesp, 1999.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo e " mente"**. Campinas, SP: Papirus Editora, 1994.

REZENDE, J. R. **Sistemas de disputa para competições esportivas – torneios & campeonatos**. São Paulo. Phorte, 2007.

Disciplina: Filosofia II

Carga horária: 27h

EMENTA

Oportunizar o estudo dos problemas filosóficos no contexto da modernidade e contemporaneidade e sua articulação e implicação para as noções de: corpo, ser humano, biocultura, sociedade e biopoder, sentido de saúde e cuidado humanos e, finalidade ética/política/estética do ser humano na sociedade da técnica.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**.14.ed. São Paulo: Ática, 2010.

FERRY, Luc. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Trad. Vera Lúcia dos Reis. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2010.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. **História da loucura**. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Coleção Estudos: v. 61)

HABERMAS, Jurgen. **O futuro da natureza humana**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MELANI, Ricardo. **O corpo na Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2012.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Antropologia filosófica contemporânea**: subjetividade e inversão teórica. São Paulo: Paulus, 2011.

REALE, Giovanni. **Corpo, alma e saúde**: o conceito de homem de Homero a Platão. São Paulo: Paulus, 2003.

Disciplina: Inglês I
Carga Horária: 27h

EMENTA

Leitura de textos em língua inglesa de nível básico por meio de diferentes gêneros textuais. Aprendizagem de certas habilidades de leitura (skimming and scanning). Análise e compreensão das informações apresentadas nos textos trabalhados. Tradução. Estudo de elementos morfosintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Prática das quatro habilidades comunicativas (reading, listening, speaking and writing). Estabelecimento de relações entre língua, cultura e funções sociais.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

LIMA, Denilso de. **Gramática de uso da língua inglesa**: a gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em inglês**. Rio de Janeiro: Campos, 2000.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

COMPLEMENTAR

CHIQUELTO, Oswaldo. **Inglês**: erro que você deve evitar. São Paulo: Scipione, 1995.

LOPEZ, Eliana V. e ROLLO, Solange M. **Make or Do? Etc. Etc.** Resolvendo dificuldades. São Paulo: Ática, 2001.

MARQUES, Amadeu. **Password**: special edition. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.

POTTEN, Heather e POTTEN, Johathan. **Clockwise**. Editora Oxford do Brasil, 2008.

WATKINS, Michael e PORTER, Timothy. **Gramática da língua inglesa**. São Paulo: Ática, 2002.

Disciplina: Microbiologia e Parasitologia
Carga Horária: 54h

EMENTA

Relação entre microrganismos e infecções humanas. Microbiota humana e nosocomial. Ambiente e relação parasita hospedeiro. Distribuição epidemiológica e geográfica de parasitas do homem. Biomorfologia, cadeia epidemiológica, patogenia, diagnóstico clínico laboratorial, profilaxia, controle, tratamento de endemias parasitárias. Sistemática zoológica. Protozoários, helmintos, moluscos e artrópodes de relevância epidemiológica. Coleta, conservação e transporte de materiais de exame.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo Patologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MURRAY, P.R., ROSENTHAL, K.S., PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica**. 6.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F.; MARTINEZ, M.B.; CAMPOS, L.C.; GOMPERTZ, O.F.; RÁCZ, M.L. (Eds.). **Microbiologia**. 5.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

COMPLEMENTAR

BELELA-ANACLETO, ALINE SANTA CRUZ et al. Higienização das mãos e a segurança do paciente: perspectiva de docentes e universitários. **Texto contexto – enferm**, v.22, n.4, p.901-908, 2013.

ERDTMANN, B. K. Gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde: biossegurança e o controle das infecções hospitalares. **Texto contexto – enferm**, v.13, no.spe, p.86-93, 2004.

OLIVEIRA, A. C.; SILVA, M. D. M.; GARBACCIO, J. L. Vestuário de profissionais de saúde como potenciais reservatórios de microrganismos: uma revisão integrativa. **Texto contexto – enferm**, v.21, n.3, p.684-691, 2012.

OURIQUES, C. M.; MACHADO, M. E. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. **Texto contexto - enferm.**, v.22, n.3, p.695-703, 2013.

TRABULSI, L. R.; TOLEDO, M. R. F. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**. v.33, n.4, p. 266.

Disciplina: Semiologia e Semiotécnica II
Carga Horária: 54h

EMENTA

Preparo e administração de medicamentos por via parenteral, aprazamento, cálculo e dosagem, cálculo para gotejamento. Inalação/oxigenoterapia. Lavagem gástrica e intestinal. Administração de enemas. Cuidados com drenos (penrose, sucção e tórax). Cuidados com o corpo pós-morte.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processos e prática**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TIMBY, B.K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COMPLEMENTAR

JENSEN, S. **Semiologia para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTINA, S.M. **Prática de Enfermagem**, 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, G.T.; SILVA, R.L.P.T. **Manual do técnico de enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2014.

SWEARINGEN, P.L.; HOWARD, C.A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIANA, D.L.; SILVA, E.S. **Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2010.

Disciplina: Estágio 1

Carga Horária total: 108 aulas

Carga Horária em atividades no laboratório: 24 aulas

Carga Horária em campo de estágio: 84 aulas

EMENTA

Atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio: Terminologia na saúde. Anotação de enfermagem. Prontuário do cliente. Passagem de plantão. Higienização das mãos. Calçamento de luvas de procedimento e estéreis. Limpeza e desinfecção da unidade hospitalar. Medidas antropométricas. Posicionamento do paciente. Higiene oral e corporal. Sinais vitais e controles: temperatura, pulso, respiração, pressão arterial, dor, controle de eliminação intestinal, controle de débito urinário, controle hidroeletrolítico. Preparo e administração de medicamentos por via enteral. Cuidados na manutenção de cateteres venosos e urinários, sondas e ostomias. Tratamento de feridas. Retirada de pontos. Controle glicêmico. Bandagem. Tricotomia. Compressa fria e quente. Ações de enfermagem nos programas de saúde. Educação em saúde.

referências

BÁSICA

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processos e prática**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TIMBY, B.K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COMPLEMENTAR

JENSEN, S. **Semiologia para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
NETTINA, S.M. **Prática de Enfermagem**, 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
SILVA, G.T.; SILVA, R.L.P.T. **Manual do técnico de enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2014.

SWEARINGEN, P.L.; HOWARD, C.A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIANA, D.L.; SILVA, E.S. **Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2010.

6º PERÍODO

Disciplina: Língua Portuguesa Literatura Brasileira VI
Carga Horária: 27h

EMENTA

Literatura: Era Nacional da Literatura Brasileira: Pré-Modernismo e Modernismo do Primeiro Tempo (1922-1930). Interpretação textual e gramática aplicada ao texto. Aspectos morfológicos e sintáticos: aplicação de conjunções em orações coordenadas e subordinadas. Produção textual: coesão e coerência em textos e composição do texto dissertativo. Gênero textual do mundo do trabalho/acadêmico: Dissertação como Gênero Textual.

BÁSICA

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**.
Secretaria de Estado e Cultura: Parecer CEB/2000/EJA. Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, 1998.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade**. In: DIONÍSIO, P. A.; BEZERRA, M. A. (Orgs). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
LEAL, M.; MOLLICA, M. C. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38. ed. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Gramática do Português Contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2017.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NEVES, M. H. M. **A Gramática do Português Revelada em Textos**. São Paulo: Editora

UNESP, 2018.

Disciplina: Matemática VI

Carga Horária: 27h

EMENTA

Análise Combinatória; Problemas de contagem com ênfase em problemas da saúde. Probabilidade, probabilidade condicional.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BALESTRI, Rodrigo. **Matemática: Iteração e Tecnologia**, vol 2, São Paulo, Leya, 2016.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. São Paulo: Ática, 2010.

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de Matemática Elementar: Combinatória, Probabilidade**, São Paulo: Atual editora, 2013.

COMPLEMENTAR

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

EZZI, Gelson et al. **Matemática e Realidade**. São Paulo: Atual, 2000.

GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, Vol. Único. São Paulo: FTD, 1998.

NORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. **Matemática: idéias e desafios**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignês. **Matemática - ensino médio**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Disciplina: Assistência de Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia

Carga Horária: 54h

EMENTA

História da Obstetrícia. O papel de cada profissional de saúde no Centro Obstétrico. Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Rede Cegonha. Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Lei do Acompanhante. Ovulação. Fecundação. Nidação. Desenvolvimento do embrião, anexos embrionários e desenvolvimento fetal. Sinais de presunção, de probabilidade e de certeza de gestação. Adaptações fisiológicas no organismo da gestação. Assistência de enfermagem humanizada no ciclo gravídico- puerperal (pré-natal de risco habitual- PNRH e Pré-Natal de alto risco- PNAH, parto e puerpério). Testagem rápida. Prevenção da Transmissão vertical de HIV, Sífilis Congênita e Hepatites B e C. Tipos de partos. Trabalho de Parto. Períodos Clínicos do parto. Alojamento conjunto. Aleitamento materno. Banco de leite. Complicações obstétricas (diabetes gestacional, gravidez ectópica, mola hidatiforme, doença hipertensiva específica da gestação, descolamento prematuro da placenta, placenta prévia, eritoblastose fetal, hiperemese gravídica, distócias do cordão umbilical, poli-hidrânio e Oligo- hidrânio). Aborto. Violência Obstétrica. Cuidados de enfermagem ao recém-nascido. Apgar. Registro de natimorto e de nascidos vivos. Fototerapia. Icterícia. Impetigo. Monifase. Higiene do RN. Reanimação Neonatal e Reanimação Obstétrica.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BARROS, S. M. O. **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. São Paulo: Manole, 2006.

BRANDEN, P. S. **Enfermagem Materno Infantil**: Reichmann & Afonso Editores, 2000.

CARVALHO, G. M. **Enfermagem em obstetrícia**, São Paulo: ed. EPU. 2007.

NEME, B. **Obstetrícia Básica**. São Paulo: ed Sarvier, 2000.

REZENDE, J. MONTENEGRO, C.A.B. **Obstetrícia fundamental**. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. **Enfermagem Neonatal: Cuidado integral ao Recém-Nascido**. São Paulo: Martinari, 2011.

COMPLEMENTAR

BARROS, S. M. O.; MARIN, H. F. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica**: Roca. 2.ed. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____. **Controle dos cânceres de colo do útero e de mama**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção Humanizada ao Abortamento**: norma técnica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____. Secretaria de Atenção a Saúde. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes**. Brasília: Editora MS, 2004.

_____. CN-DST/AIDS: **Recomendações para a profilaxia da transmissão materno infantil do HIV e terapia anti-retroviral em gestantes: manual técnico**. Brasília: Ministério da saúde, 2001.

_____. **Gestação de alto risco: manual técnico**. Brasília: Ministério da saúde, 2000. BRASIL.

_____. **Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada à Mulher**. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

_____. **Urgências e Emergências Maternas**. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

CARVALHO, G. M. **Enfermagem em Ginecologia**. São Paulo: ed. EPU, 2004.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ORSHAN, S. A. **Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-**

nascidos: O cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ZIEGEL, E. E.; CRANLEY, M. S. **Enfermagem Obstétrica.** 2º Ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

Disciplina: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Carga Horária: 27h

EMENTA

Políticas Públicas de saúde da criança e do adolescente. Atuação do técnico de enfermagem na consulta de puericultura. Triagem neonatal. Noções de crescimento e desenvolvimento infantil do recém-nascido, lactente, pré- escolar, escolar e adolescente. Rede de frio e imunização de crianças e adolescentes. Saúde sexual e reprodutiva.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Ensinando a cuidar da Mulher, do Homem e do recém-nascido.** 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2005. 544p.

LEÃO, Ê. **Pediatria ambulatorial.** 4. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2005 1034 p.

PAPALIA, D. E.; OLDES, S. W. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

COMPLEMENTAR

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

BEE, H. **O ciclo Vital.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde integral de adolescentes e jovens:** orientações para a organização de serviços de saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

CRUZ, A. R.; MAAKAROUN, M.; SOUZA, R. **Tratado de Adolescência.** Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1991.

OLIVEIRA, R. G. de. **Blackbook pediatria: medicamentos e rotinas médicas.** 3.ed. Belo Horizonte: Black Book, 2005 638 p.

Disciplina: Enfermagem em saúde do Adulto I

Carga Horária: 27h

EMENTA

Transição demográfica e os aspectos epidemiológicos dos agravos prevalentes no adulto. Políticas Públicas de Saúde destinadas à população adulta. Saúde do homem. Saúde da mulher: métodos contraceptivos, planejamento familiar, infecções ginecológicas mais frequentes, câncer do colo do útero, menarca, menopausa, climatério, doenças mamárias.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem : princípios e diretrizes.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. Ministério da Saúde. Assistência ao pré-natal. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas.. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – Manual técnico.** Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CAMPOS, G. W. S. et. al. (orgs). **Tratado de Saúde Coletiva.** 2 ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec; 2012.

FIGUEIREDO W. **Assistência à saúde dos homens:** um desafio para os serviços de atenção primária. Ciênc Saúde Coletiva 2005; 10:105-9.

REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental.** 10^o Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 689p.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; HINKLE, J. L.; CHEEVER, K.H. **Brunner & Suddart. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Disciplina: Enfermagem em saúde do idoso

Carga Horária: 27h

EMENTA

A Política Nacional de Saúde do Idoso. Processo do envelhecimento. Abordagem sobre o idoso e a família. Cuidados de Enfermagem para com a pessoa Idosa. Avaliação de fatores intrínsecos e extrínsecos envolvidos no risco de queda. Avaliação cognitiva e funcional. Demências senis e os cuidados de enfermagem ao portador de demência e ao cuidador.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

DOMINGUES, M.A; LEMOS, N.D. **Gerontologia:** os desafios nos diversos cenários da atenção. São Paulo: Editora Manole, 2010. 616p.

FREITAS, E.V; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 2.ed. EGK, 2011.

NUNES, M. I.; SANTOS, M.; FERRETTI, R. E. L. **Enfermagem em geriatria e gerontologia.**

1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem : princípios e diretrizes.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. **Envelhecimento e a saúde da pessoa idosa.** Brasília: ministério da saúde, 2006, (caderno de atenção 19). 92p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. **Lei nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 04 jan. 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm.

SILVA, J. V. **Saúde do Idoso - Enfermagem - Processo de Envelhecimento sob Múltiplos Aspectos.** São Paulo Nacional/Látria. 2009. BRASIL. Lei nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF, 19 out. 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2528aprovaapoliticanacionalde_saudedapessoaidosa.pdf.

Disciplina: Nutrição e Dietética

Carga Horária: 27h

EMENTA

Relação do estado nutricional com saúde, qualidade de vida, e respostas dos pacientes nas intervenções de enfermagem. Necessidades nutricionais e recomendações nos diferentes ciclos da vida relacionando-as com os macro e micronutrientes – função, fontes e recomendações. Segurança alimentar. Avaliação nutricional. Alimentação na promoção da saúde e prevenção de doenças. Nutrição enteral, parenteral e os cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. COORDENAÇÃO GERAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. **Guia alimentar para a população brasileira:** promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde. 210p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). 2008.

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto.** Barueri: Manole, 2002. 406p.

MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. **Alimentos, nutrição e dietoterapia.** 10.ed. São Paulo: Roca, 2002. 1157 p.

COMPLEMENTAR

BOOG, M. C. F. Dificuldades encontradas por médicos e enfermeiros na abordagem de problemas alimentares. **Revista de Nutrição**, v.12, n.3, p.261- 272, 1999.

CAMPOS, S. H.; BOOG, M. C. F. Cuidado nutricional na visão de enfermeiras docentes. **Revista de Nutrição**, v.19, no.2, p.145-155, 2006.

LEITE, H. P.; CARVALHO, W. B. S.; MENESES, J. F. Atuação da equipe multidisciplinar na terapia nutricional de pacientes sob cuidados intensivos. **Revista de Nutrição**, v.18, n.6, p.777-784, 2005.

LUFT, V. C. et al. Suprimento de micronutrientes, adequação energética e progressão da dieta enteral em adultos hospitalizados. **Revista de Nutrição**, v.21, n.5, p.513-523, 2008.

UNAMUNO, M. R. D. L. et al. Uso de cateteres venosos totalmente implantados para nutrição parenteral: cuidados, tempo de permanência e ocorrência de complicações infecciosas. **Revista de Nutrição**, v.18, nº. 2, p.261-269, 2005.

Disciplina: Estágio 2

Carga Horária total: 144 aulas

Carga Horária em atividades no laboratório: 36 aulas

Carga Horária em campo de estágio: 84 aulas

EMENTA

Atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio: Terminologia na saúde. Anotação de enfermagem. Prontuário do cliente. Passagem de plantão. Higienização das mãos. Calçamento de luvas de procedimento e estéreis. Limpeza e desinfecção da unidade hospitalar. Medidas antropométricas. Posicionamento do paciente. Higiene oral e corporal. Sinais vitais e controles: temperatura, pulso, respiração, pressão arterial, dor, controle de eliminação intestinal, controle de débito urinário, controle hidroeletrolítico. Preparo e administração de medicamentos por via enteral. Cuidados na manutenção de cateteres venosos e urinários, sondas e ostomias. Tratamento de feridas. Retirada de pontos. Controle glicêmico. Bandagem. Tricotomia. Compressa Fria e quente. Preparo e administração de medicamentos por via parenteral, aprazamento, cálculo e dosagem, cálculo para gotejamento. Inalação/oxigenoterapia. Lavagem gástrica e intestinal. Administração de enemas. Cuidados com drenos (penrose, sucção e tórax). Cuidados com o corpo pós-morte.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processos e prática**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TIMBY, B.K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COMPLEMENTAR

JENSEN, S. **Semiologia para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTINA, S.M. **Prática de Enfermagem**, 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, G.T.; SILVA, R.L.P.T. **Manual do técnico de enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2014.

SWEARINGEN, P.L.; HOWARD, C.A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**.3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIANA, D.L.; SILVA, E.S. **Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2010.

7º PERÍODO

Disciplina: Língua Portuguesa VII
Carga Horária: 27h

EMENTA

Literatura: Era Nacional da Literatura Brasileira: Modernismo do Segundo Tempo (1930-1945). Interpretação textual e gramática aplicada ao texto: Concordância verbal e nominal. Argumentação lógica. Relações de causa e consequência. Produção textual: Aspectos da boa argumentação. Gênero textual do mundo do trabalho/acadêmico: Seminário.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Estado e Cultura: Parecer CEB/2000/EJA. Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, 1998.

LEAL, M.; MOLLICA, M. C. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade**. In: DIONÍSIO, P. A.; BEZERRA, M. A. (Orgs). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38. ed. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Gramática do Português Contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2017.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NEVES, M. H. M. **A Gramática do Português Revelada em Textos**. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

Disciplina: Matemática VII

Carga Horária: 27h

EMENTA

Curso de matemática financeira: conceitos básicos, juros simples e compostos, índices de preços e juros reais, sistemas de amortização de empréstimos francês e constante. Noções básicas de estatística: leitura e interpretação.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

NORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. **Matemática: idéias e desafios**. São Paulo: Saraiva, 2006.

COMPLEMENTAR

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática comercial e financeira**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

EZZI, Gelson et al. **Matemática e Realidade**. São Paulo: Atual, 2000. FERNANDES, Valter dos Santos; SILVA, Jorge Daniel; MABELINI, Orlando Donisete. **Matemática para o ensino médio**. São Paulo: IBEP, 2007.

GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, Vol. Único. São Paulo: FTD, 1998.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignês. **Matemática - ensino médio**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Disciplina: Espanhol I

Carga Horária: 27h

EMENTA

Aprendizagem das estruturas básicas da língua Espanhola e suas peculiaridades lexicais, sintáticas e semânticas. Leitura e compreensão de textos, nível básico, da área de conhecimento de seu curso técnico. Aquisição das habilidades comunicativas: compreensão auditiva e leitora, expressão oral e escrita. Utilização da língua em situações de comunicação real. Conhecimento e valorização da cultura dos países hispanohablantes.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CENTELLAS, A. **Método de Español para Extranjeros, nivel elemental**. Madrid:

Edinumen.

CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades Del Español para Brasileños** -Col.Prácticos
Ele. Editora: Edições Sm (brasil).

FLAVIÁN, E.; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. **Minidicionário Espanhol-
Português/Português-Espanhol**. São Paulo: Ática.

COMPLEMENTAR

Disciplina: Enfermagem em Centro Cirúrgico (CC) e Central de Material de Esterilização (CME)

Carga Horária: 54h

EMENTA

Estrutura Física do Centro Cirúrgico. Normas de funcionamento, definição de papéis da equipe cirúrgica (cirurgião principal, auxiliares cirúrgicos, anestesista, circulantes de sala, instrumentador cirúrgico). Equipamentos e materiais. Cuidados pré- operatórios. Aspectos básicos da consulta pré- anestésica (Classificação da American Society of Anesthesiologists - ASA); Tipos de Anestesia. Classificação das cirurgias. Tempos cirúrgicos. Técnicas utilizadas em sala operatória: montagem da sala; paramentação; posicionamento do paciente; antisepsia; funcionamento do eletrocautério; tempos cirúrgicos; fios cirúrgicos. Cuidados de enfermagem no intraoperatório. Eventos adversos ocorridos no período intraoperatório (alergia, queimaduras, lesão por posicionamento). Impressos utilizados no Centro Cirúrgico. Cirurgia Segura. Desmontagem e limpeza da sala operatória. Sala de Recuperação Pós-anestésica. Cuidados de enfermagem no período pós-operatório. Centro de Material e Esterilização: Estrutura Física do Centro de Material e Esterilização. Normas de funcionamento, definição de papéis da equipe; Classificação do Centro de Material e Esterilização (CME Tipo I e II); Classificação de Spaulding (produtos críticos, semicríticos e não críticos). Aspectos conceituais, operacionais e de controle de qualidade das etapas: Limpeza de produtos para saúde de conformação complexa e não complexa. Preparo. Dobradura. Esterilização. Guarda e Distribuição. Produtos de uso único. Implantes, explantes e materiais em regime de consignação/comodato. Eventos adversos. Rotina de Limpeza em Centro de Material e Esterilização.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

LACERDA, R. **Controle de Infecção em Centro Cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias**. Atheneu, 2003. MEEKER, M.H.; ROTHROCK, J.C. Alexander: **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 10ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan. 1997.

SILVA, M.D. A et al. **Enfermagem na unidade de Centro Cirúrgico**. 2 ed. São Paulo, Pedagógica e Universitária, 1997.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. - BRUNER & SUDDARTH - **Tratado de enfermagem médico - cirúrgica**. 9ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

COMPLEMENTAR

ANDRIS, Deborah A. **Semiologia - Bases para a Prática Assistencial**. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2006. 2.

BAIKIE, P. **Sinais e Sintomas**. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2006.

CARVALHO, R. ; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. SP. Manole, 2007.

FERNANDES, AT. **Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área de Saúde**. São Paulo: Atheneu. 2005. POSSARI, J. F. **Assistência de Enfermagem na Recuperação Pós Anestésica (RPA)**. 3º Ed. S.P. Iátria, 2007.

NANDA – NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem: definições e classificações**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

NETTINA, S.M. **Prática de Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico**. 2. ed. São Paulo: 1997.

POSSARI, J.F. **Centro Cirúrgico Planejamento, Organização e Gestão**. 3º Ed. S.P. Iátria, 2007.

Disciplina: Enfermagem em Primeiros Socorros e em Urgência e Emergência
Carga Horária: 54h

EMENTA

Política nacional de atenção às urgências e emergências. Estrutura, organização e funcionamento da Unidade de Emergências e Urgências. Escuta qualificada e classificação de risco. Papel do técnico de enfermagem no Suporte Básico e Avançado de Vida à pacientes com: obstrução de vias aéreas por corpo estranho, afogamento, estado de choque, politraumatizado, convulsão, desmaio, crise hipertensiva, crise glicêmica, grande queimado, parada cardiorrespiratória. Controle de hemorragias. Transporte e imobilização de vítimas de trauma. Cuidados no armazenamento, preparo e administração das principais medicações utilizadas nos serviços de urgências e emergências. Atendimento de enfermagem às múltiplas vítimas. Acidentes com animais peçonhentos.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

AEHLERT, B. **ACLS Suporte Avançado de Vida em Cardiologia: Emergências em Cardiologia – emergências em cardiologia**. 4.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2012.

LINHARES, A.O.M. **Manual de Atendimento pré-hospitalar**. 1 ed. Editora Sanar, 2018.

MARTINS, H.S.; BRANDÃO NETO, R.A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I. **Emergências clínicas – abordagem prática**. São Paulo: Manole, 2013. VARELLA, D; JARDIM, C. **Primeiros Socorros**. 1 ed. Editora Claro Enigma, 2011.

NAEMT, A.R.P.T.C, et al. **PHTLS Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado**. 9º Ed. Editora: Artmed.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Portaria nº 2.048 de 5 de novembro de 2002. **Aprova o regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência**. Política Nacional de Atenção às Urgências, 2.ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. p. 51-243.

_____. Portaria nº1.600, de 7 de julho de 2011. **Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

FARHAT, S.C.L.; SCHVARTSMAN, C.; REIS, A.G. **Pediatria - Pronto-socorro**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2013.

MORTON, P.G.; FONTAINE, K.D. **Fundamentos dos Cuidados Críticos de Enfermagem** - Uma Abordagem Holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SANTOS,N.C.M. **Urgência e Emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência**. Editora Érica; 7º edição, 2018.

TOMAZINI,E.A.S.; TOBASE,L. **Urgência e Emergências em Enfermagem**. Editora Guanabara Koogan; 1a edição, 2017.

Disciplina: Enfermagem em Saúde do Adulto II

Carga Horária: 27h

EMENTA

Abordagem do técnico de enfermagem às doenças infecciosas: doença de chagas, tuberculose, hanseníase, pneumonia comunitária; pneumonia hospitalar; hepatites virais; cirrose hepática; parasitoses intestinais; diarreia aguda e crônica; infecção urinária. Abordagem do técnico de enfermagem às doenças crônico-degenerativas: hipertensão arterial; diabetes mellitus, insuficiência cardíaca; aterosclerose; angina estável; infarto agudo do miocárdio; doença pulmonar obstrutiva crônica; asma; trombose venosa e embolia pulmonar; insuficiência renal crônica e aguda.

BÁSICA

FOCACCIA, R; VERONESI, R. **Tratado de Infectologia – 2 volumes**, 4.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; HINKLE, J. L.; CHEEVER, K.H. **Brunner & Suddart Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO. **Práticas recomendadas da SOBECC**. 4.ed. São Paulo: SOBECC, 2009.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem : princípios e diretrizes**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F.; GEISSLER, A. C. **Planos de Cuidados de Enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

EVANISA, M. A. **Enfermagem médica cirúrgica aplicada a sistema cardiovascular**. São Paulo: SENAC, 1994.

OLIVEIRA, R. G.; PEDROSO. E. R. P. **Blackbook: Clínica Médica**, BLACK BOOK, 2007.

Disciplina: Cálculos aplicados à administração de medicamentos

Carga Horária: 54 horas

EMENTA

Adição. Subtração. Multiplicação. Divisão. Regra de arredondamento de números decimais. Cálculo de dosagem. Conversão de unidades de medidas. Regra de três. Cálculo para cada via de administração de medicamentos. Cálculo de concentrações dos medicamentos. Diluição de medicamentos. Reconstituição. Gotejamento das soluções.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ESTRELA, D.M.A; SOUZA, T.P.B. **Cálculo e Administração de Medicamentos: Legislação, Técnica e Exercícios para a Segurança do Paciente**. Editora Senac, São Paulo - São Paulo - 2020

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processos e prática**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

COMPLEMENTAR

CHAVES, L.C. **Medicamentos: Cálculos de dosagens e vias de administração**. Editora Manole, 2012.

FARIH, F.T. **Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000

NASCIMENTO, M.T.F. [Rev.] **Farmacologia para enfermagem**. 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVA, M.T. **Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2014.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; HINKLE, J. L.; CHEEVER, K.H. Brunner & Suddart. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Disciplina: O Cuidado de Base Comunitária

Carga horária: 27 horas

EMENTA

Processo saúde-doença, prevenção e promoção de saúde. Assistência em saúde aplicada ao indivíduo, família e comunidade no contexto dos programas e políticas de saúde. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações de saúde junto a instituições do Sistema Único de Saúde e outras. Realidade social e a comunidade no contexto de saúde. Princípios educativos em saúde – aplicação a grupos comunitários. Saneamento básico.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 3 ed. rev. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004.

FIGUEIREDO, N. M. A. (org.) **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul: Yendis, 2005

KAWAMOTO, E. E.; SANTOS, M. C. H.; MATTOS, T. M. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: E.P.U., 2004

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e práticas**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan: 2017

COMPLEMENTAR

ANDRADE; S.M. et al. **Bases da Saúde Coletiva**. EDUEL; 2ª edição, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde)

FIGUEIREDO, N. M. A. **Sus e PSF Para Enfermagem. Práticas Para o Cuidado em Saúde Coletiva**. Editora : Yendis; 2ª edição, 2012

ROCHA, J. S. Y. **Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil**. EDITORA ATHENEU LTDA., 2017

ROUQUAYROL, M Z; Almeida Filho, N. **Introdução a Epidemiologia**.004. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

Disciplina: Estágio 3

Carga Horária total: 144 aulas

Carga Horária em atividades no laboratório: 16 aulas

Carga Horária em campo de estágio: 128 aulas

EMENTA

Atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio: Terminologia na saúde. Anotação de enfermagem. Prontuário do cliente. Passagem de plantão. Higienização das mãos. Calçamento de luvas de procedimento e estéreis. Limpeza e desinfecção da unidade hospitalar. Medidas antropométricas. Posicionamento do paciente. Higiene oral e corporal. Sinais vitais e controles: temperatura, pulso, respiração, pressão arterial, dor, controle de eliminação intestinal, controle de débito urinário, controle hidroeletrólítico. Preparo e administração de medicamentos por via enteral. Cuidados na manutenção de cateteres venosos e urinários, sondas e ostomias. Tratamento de feridas. Retirada de pontos. Controle glicêmico. Bandagem. Tricotomia. Compressa Fria e quente. Preparo e administração de medicamentos por via parenteral, apazamento, cálculo e dosagem, cálculo para gotejamento. Inalação/oxigenoterapia. Lavagem gástrica e intestinal. Administração de enemas. Cuidados com drenos (penrose, sucção e tórax). Cuidados com o corpo pós-morte. Estrutura organizacional, processo de trabalho e linha de cuidado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e policlínicas.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.
POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processos e prática**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TIMBY, B.K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COMPLEMENTAR

JENSEN, S. **Semiologia para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTINA, S.M. **Prática de Enfermagem**, 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, G.T.; SILVA, R.L.P.T. **Manual do técnico de enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2014.

SWEARINGEN, P.L.; HOWARD, C.A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIANA, D.L.; SILVA, E.S. **Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2010.

8º PERÍODO

Disciplina: Língua Portuguesa VIII
Carga Horária: 27h

EMENTA

Literatura: Era Nacional da Literatura Brasileira: Tendências Contemporâneas pós 56. Interpretação textual e gramática aplicada ao texto: Aspectos de Regência verbal e nominal. Produção textual: Análise de textos multimodais (anúncios publicitários, charges, tirinhas, memes, postagens veiculadas na internet, entre outros). Gênero textual do mundo do trabalho: Currículo Profissional.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Estado e Cultura: Parecer CEB/2000/EJA. Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, 1998.

LEAL, M.; MOLLICA, M. C. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade**. In: DIONÍSIO, P. A.; BEZERRA, M. A. (Orgs). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38. ed. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Gramática do Português Contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2017.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NEVES, M. H. M. **A Gramática do Português Revelada em Textos**. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

Disciplina: Matemática VIII
Carga Horária: 27h

EMENTA

Função exponencial e logarítmica com foco em aplicações, de preferência na área de saúde e meio ambiente: escala logarítmica e breve passeio em História da Matemática com relação a esse tema.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. São Paulo: Ática, 2010.

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2006.

NORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. **Matemática: idéias e desafios**. São Paulo: Saraiva, 2006.

COMPLEMENTAR

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

FERNANDES, Valter dos Santos; SILVA, Jorge Daniel; MABELINI, Orlando Donisete. **Matemática para o ensino médio**. São Paulo: IBEP, 2007.

GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, Vol. Único. São Paulo: FTD, 1998.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignês. **Matemática - ensino médio**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

STEWART, Ian. **17 equações que mudaram o mundo**. São Paulo: Zahar, 2013

Disciplina: Espanhol II
Carga Horária: 27H

EMENTA

Aprendizagem das estruturas básicas da língua Espanhola e suas peculiaridades lexicais, sintáticas e semânticas. Leitura e compreensão de textos, nível intermediário, da área de conhecimento de seu curso técnico. Aquisição das habilidades comunicativas: compreensão auditiva e leitora, expressão oral e escrita. Utilização da língua em situações de comunicação real. Conhecimento e valorização da cultura dos países hispanohablantes.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CENTELLAS, A. **Método de Español para Extranjeros, nivel elemental**. Madrid: Edinumen.

CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades Del Español para Brasileños** - Col. Prácticos Ele. Editora: Edições Sm (Brasil).

FLAVIÁN, E.; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. **Minidicionário Espanhol Português/Português-Espanhol**. São Paulo: Ática, 2001.

COMPLEMENTAR

SCHLATTER, Margarete; BORTOLINI, Leticia Soares ; ANDRIGHETTI, Graziela Hoerbe **Polígrafo intitulado Estratégias de Ensino**. Capítulos 5 e 6 do referencial curricular Lições do Rio Grande (SEC).

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 3: español para jóvenes brasileños**. 2ª Ed. São Paulo, Macmillan, 2010.

VIUDEZ, Francisca Castro et al. **Español en Marcha 1 – curso de español como lengua extranjera, libro Del alumno**. SGEL, Madrid, 2006, 2ª edición.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española** – 22. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1992.

YURKIEVICH, S. **Fundadores de la nueva poesía latinoamericana**. Barcelona: Edit: Ariel, 1984.

Disciplina: Fundamentos sócio-históricos filosóficos da saúde

Carga horária: 27h (desenvolvida como disciplina híbrida, sendo 50% da carga horária destinada a atividades não presenciais)

EMENTA

O indivíduo, a cultura e a sociedade segundo o enfoque filosófico, histórico e sociológico. A história da saúde e a interlocução com os filósofos e a concepção do coletivo. Aspectos históricos das políticas públicas de saúde e o direito individual e coletivo. Reflexão sobre a violência e a saúde, vulnerabilidade social e saúde das coletividades. Participação Social na construção das políticas públicas. Aspectos contemporâneos sociais e da saúde. Saúde Coletiva e cidadania.

Referências

BÁSICA

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BOTTOMORE, T.; OUTHWAITE, W. **Dicionário do pensamento social no séculoXX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**.14.ed. São Paulo: Ática, 2010.

FERRY, Luc. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Trad. Vera Lúcia dos Reis. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2010.

HOBBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. 10.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos aWittgenstein**. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo, Contexto, 2005.

PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. São Paulo: Thomson, 2006.

COHN, G. **Max Weber**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, M. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura**. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Coleção Estudos: v. 61)

HABERMAS, Jurgen. **O futuro da natureza humana**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: UNICAMP, 1990.

HUNT, E. K.; SHERMAN, Howard J. **História do pensamento econômico**. 25.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MELANI, Ricardo. **O corpo na Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2012.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Antropologia filosófica contemporânea: subjetividade e inversão teórica**. São Paulo: Paulus, 2011.

REALE, Giovanni. **Corpo, alma e saúde: o conceito de homem de Homero a Platão**. São Paulo: Paulus, 2003.

Disciplina: Enfermagem em saúde mental e drogadição
Carga Horária: 54h

EMENTA

Políticas de saúde mental. As diferentes concepções de loucura e sua historicidade. Fundamentos da enfermagem psiquiátrica. Transtornos mentais. Estratégias de intervenção em saúde mental. A prática de saúde mental nos diversos espaços terapêuticos. Fatores etiológicos, sociais, familiares, genéticos e pessoais relacionados à dependência química. Construção da história clínica na dependência química. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para o uso de substância psicoativa. Estratégias de atenção ao indivíduo com dependência química.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

JATENE, A.; LANCETTI, A. (Org.). **Saúde mental e saúde da família**. São Paulo: Hucitec, 2001.

MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani C. B. Ribeiro. **Enfermagem EM Saúde Mental e Psiquiátrica**. Editora Elsevier. Brasil. 2013.

PORTELLA, N.; BUENO, R. **Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais**. São Paulo: Atheneu, 2009.

SEIBEL, S.D. **Dependência de drogas**. 2.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

COMPLEMENTAR

ALARCON, Sergio . **Álcool e Outras Drogas. Diálogos Sobre Um Mal Estar Contemporâneo** (Português). Editora: Fiocruz; Edição: 1ª (2012).

BRASIL. Ministério da Justiça e da Cidadania. Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. (Ed.) **Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento**. 10. ed. Brasília: Mjc, 2016.

_____. **Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde Mental: Caderno de Atenção Básica 34**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

SILVA, Leandro Andrade da. **Cuidar em Enfermagem e Saúde Mental - Volume 4** (Português) Capa Comum – 30 dez 2016

SOUSA, Nilton Elias de. **Enfermagem na Saúde Mental – Sousa**. 1ª edição. Editora: AB. 2006.

Disciplina: Enfermagem em Terapia Intensiva (UTI)
Carga Horária: 54h

EMENTA

UTI: Estrutura física; Recursos materiais e consumo; Recursos Humanos; Funções dos elementos da equipe; Organização da Unidade. Manual de normas e procedimentos e rotinas administrativas. O paciente e as necessidades básicas. O Paciente com Problemas Cardíacos. O Paciente com Problemas Respiratórios. O Paciente com Problemas Neurológicos; O paciente com Traumas Múltiplos; O Paciente com Problemas Renais. O

Paciente com problemas Gastrointestinais. Grande Queimado. Paciente em Morte Encefálica- escala de Glasgow. Principais Medicações Utilizadas em UTI. Sistematização da Assistência de Enfermagem Aplicada à UTI.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

PADILHA, Kátia Grillo et al. **Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico**. Série enfermagem. Manole, 2009.

POTTER, Patricia. PERRY, Anne. **Fundamentos de enfermagem**.5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SMELTZER, Suzanne C; Bare, Brenda G. Brunner/Suddarth: **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira , WHITAKER Iveth Yamaguchi. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas e Vivências**. Artmed, 2011.

COMPLEMENTAR

CHEREGATTI, Aline Laurenti. **Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (Português)**. Martinari, 2011.

SANTOS, Nivea Cristina Moreira Santos. **Urgência e Emergência para Enfermagem - Do Atendimento Pré-Hospitalar à Sala de Emergência** - Santos - 6ª edição. Rio de Janeiro: 2010.

SILVA, Carlos Roberto Lyra, **CTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI Neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.

WHITAKER, Iveth Yamaguchi; VIANA, Renata Andrea Pietro Pereira. **Enfermagem em Terapia Intensiva**. Artmed, 2010.

Disciplina: Saúde Coletiva e Promoção da Saúde

Carga Horária: 27h (desenvolvida como disciplina híbrida, sendo 50% da carga horária destinada a atividades não presenciais)

EMENTA

Determinantes e condicionantes sociais em saúde. Desigualdades sociais e saúde. Promoção da Saúde e seus fundamentos. Histórico da Promoção da Saúde no âmbito internacional e nacional. Política Nacional de Promoção da Saúde. Atenção Básica à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Política Nacional de Atenção Básica. Política Nacional de Humanização em Saúde.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde,

2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 25 set. 2018.

_____. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf. Acesso em: 25 set. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 25 set. 2018.

CAMPOS, G. W. S. et. al. (orgs). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec; 2012.

PAIM, J. S; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 1 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

SOUSA, M. F; FRANCO, M. S; MENDONÇA, A. V. M. **Saúde da Família nos Municípios Brasileiros: Os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro**. Campinas: Saberes Editora, 2014.

COMPLEMENTAR

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. **A saúde e seus determinantes sociais**. Physis [online].v.17, n.1, p. 77-93. 2007.

BUSS, P. M. **Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde**. In: D. Czeresnia, C.M. Freitas (orgs), Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2003, p. 15-38.

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde sujeito e mudanças**. São Paulo: Hucitec, 2007. p.74.

ROSEN, G. **Uma História da Saúde Pública**. São Paulo: Ed. UNESP, 1994.

SORATTO, J; PIRES, D. E. P; DORNELLES, S; LORENZETTI, J. **Estratégia Saúde da Família: Uma Inovação Tecnológica em Saúde**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2015 Abr-Jun; 24(2): 584-92. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n2/pt_0104-0707-tce-24-02-00584.pdf. Acesso em: 25 set. 2018.

Disciplina: Comunicação em Saúde
Carga horária: 27h

EMENTA

Educação, comunicação, tendências pedagógicas e da comunicação. Reflexão sobre os processos de comunicação na saúde pública. Processos educativos em programas e em intervenções em saúde.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ARAÚJO, IS; CARDOSO, JM e MURTINHO, RA. **Comunicação no Sistema Único de Saúde**: cenários e tendências. IX Congresso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación (ALAIC). 2008.

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE E SAÚDE PÚBLICA: uma revisão sistemática e integração de definições e modelos. BMC Public Health, 12:80, doi: 10: 1186 / 1471-2458-12-80.

COMPLEMENTAR

BERKMAN, ND, DAVIS, TC, & MCCORMACK, L. (2010). Educação em saúde: o que é isso? Journal of Health Communication , 15 (S2), 9-19.

FIELDS, B., RORDAKOWSKI, J., JAMES, A. E., BEACH S. Caregiver health literacy predicting healthcare communication and system navigation difficulty. Fam Syst Health. 2018 Dec;36(4):482-492. doi: 10.1037/fsh0000368. Epub 2018 Aug 27. PMID: 30148377.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010

SORENSEN, K. et al. **Consortium Health Literacy Project European** (2012).

Disciplina: Meio Ambiente e Saúde
Carga Horária: 54h

EMENTA

Saúde, meio ambiente e qualidade de vida. Saneamento ambiental. Saneamento básico. Programas e estratégias de ações e controle dos principais agravos à saúde da população devido ao Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS

FREITAS, C.M.; PORTO, M.F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

PHILIPPI Jr., A. **Saneamento, Saúde e Ambiente**. São Paulo: Editora Manole, 2004.

SISINNO, C.L.S; OLIVEIRA-FILHO, E.C. **Princípios de toxicologia ambiental**: conceitos e aplicações; Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

COMPLEMENTAR

BARBIERI, J.C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: As estratégias de mudanças da Agenda 21; Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é - o que não é**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BOUGUERRA, M.L. **As batalhas da água - por um bem comum da humanidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

SILVA, C.L; MENDES, J.T.G. (orgs.). **Reflexões sobre o desenvolvimento sustentável: Agentes e interações sob a ótica multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

TRIGUEIRO, A. **Mundo sustentável 2: novos rumos para um planeta em crise**. São Paulo: Globo, 2012.

Disciplina: Estágio 4

Carga Horária total: 144 aulas

Carga Horária em atividades no laboratório: 16 aulas

Carga Horária em campo de estágio: 128 aulas

EMENTA

Atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio: Terminologia na saúde. Anotação de enfermagem. Prontuário do cliente. Passagem de plantão. Higienização das mãos. Calçamento de luvas de procedimento e estéreis. Limpeza e desinfecção da unidade hospitalar. Medidas antropométricas. Posicionamento do paciente. Higiene oral e corporal. Sinais vitais e controles: temperatura, pulso, respiração, pressão arterial, dor, controle de eliminação intestinal, controle de débito urinário, controle hidroeletrolítico. Preparo e administração de medicamentos por via enteral. Cuidados na manutenção de cateteres venosos e urinários, sondas e ostomias. Tratamento de feridas. Retirada de pontos. Controle glicêmico. Bandagem. Tricotomia. Compressa Fria e quente. Preparo e administração de medicamentos por via parenteral, aprazamento, cálculo e dosagem, cálculo para gotejamento. Inalação/oxigenoterapia. Lavagem gástrica e intestinal. Administração de enemas. Cuidados com drenos (penrose, sucção e tórax). Cuidados com o corpo pós-morte. Estrutura organizacional, processo de trabalho e linha de cuidado nos Serviços de saúde de média e alta complexidade.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processos e prática**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ROSA, J. G. **Grande Sertão Veredas**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1956.

TIMBY, B.K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**.

8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COMPLEMENTAR

JENSEN, S. **Semiologia para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTINA, S.M. **Prática de Enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, G.T.; SILVA, R.L.P.T. **Manual do técnico de enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2014.

SWEARINGEN, P.L.; HOWARD, C.A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**.3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIANA, D.L.; SILVA, E.S. **Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem.** São Paulo: Yendis, 2010.